BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

25 JUL 1958

ANO XXXIII • FEVEREIRO DE 1958 • N.º 372

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.º and.

Ano XXXIII | FEVEREIRO DE 1958 | Número 372

Sumário

COLABORAÇÃO:

Pontos contraditórios da situação cafeeira — J. Testa
Formação de cafèzal em contôrno — Alberto Silva Araujo e Flamarion Ferreira

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Conferência Internacional do Café
O Convênio Constitutivo da Organização Internacional
O Ministro da Fazenda e o plano cafeeiro
Plano de financiamento para renovação da lavoura cafeeira
Lei n.º 4.651, de 21 de janeiro de 1958 — s/ café cru
Queda na exportação do café
Decreto n.º 30.714, de 21 de janeiro de 1958 — s/ café cru
Armazenamento de café no interior do Paraná
Instituto Brasileiro do Café — Resolução n.º 91, de 31 de dezembro de 1957
Produzirá Cuba cêrca de 760 mil sacas de café em 1957/58
Exportações brasileiras de café em dezembro último
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York — Janeiro — n.ºs 1069 — 1073)

ESTATISTICAS:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

NOSSA CAPA:

Colheita de café: Iniciando-se geralmente em maio, nas zonas mais precoces, a colheita de café, no Brasil, prossegue até julho, nas regiões mais tardias. Vemos, na foto, os carroções que trazem da lavoura o café em coco, para secagem, nos terreiros.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Botucatú
Biriguí
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

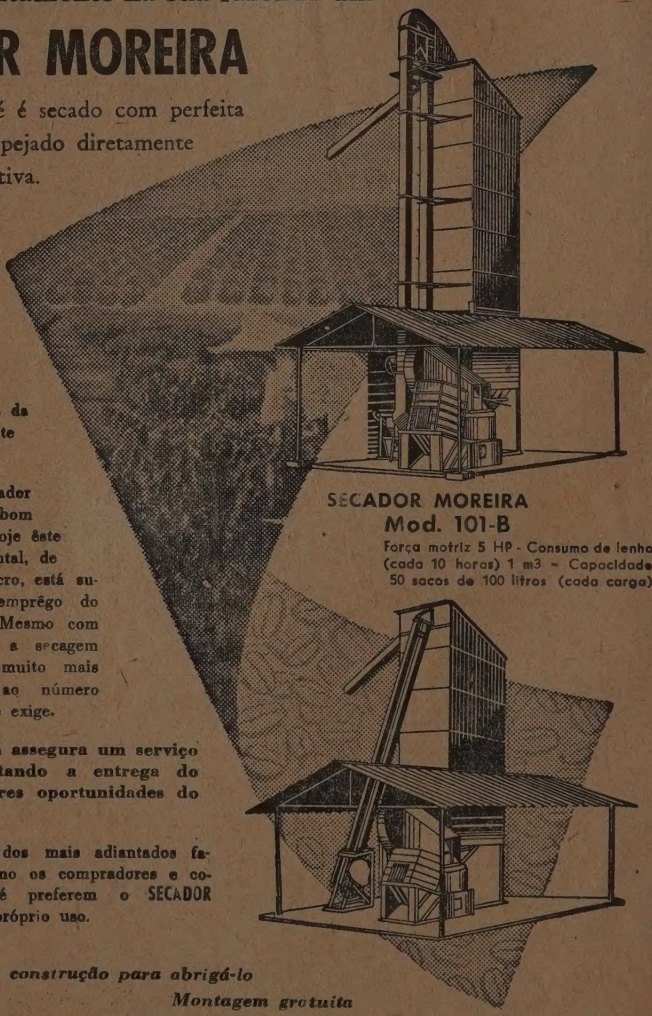
PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

PARA OBTER *cafés finos*

Instale imediatamente na sua fazenda um

SECADOR MOREIRA

no qual, o café é secado com perfeita igualação e despejado diretamente na tulha definitiva.



SECADOR MOREIRA
Mod. 101-B
Força motriz 5 HP - Consumo de lenha (cada 10 horas) 1 m3 - Capacidade 50 sacos de 100 litros (cada carga)

SECADOR MOREIRINHA
Mod. 102-B
Força motriz 3 HP - Consumo de lenha (cada 10 horas) 1/2 m3 - Capacidade 75 sacos de 100 litros (cada carga)

• **Serviço fácil, rápido, eficiente e MAIS ECONÔMICO, empregando apenas um operário.**

• **As larvas e ovos da broca são totalmente destruidos.**

No passado o lavrador esteve sujeito ao "bom ou mau tempo"; hoje êste problema fundamental, de que depende o lucro, está superado com o emprêgo do SECADOR MOREIRA. Mesmo com o "bom tempo", a secagem ao terreiro, fica muito mais onerosa, devido ao número de empregados que exige.

• **SECADOR MOREIRA assegura um serviço rápido, possibilitando a entrega do café, nas melhores oportunidades do mercado.**

Siga o exemplo dos mais adiantados fazendeiros que, como os compradores e comissários de café preferem o SECADOR MOREIRA para seu próprio uso.

Dispensa construção para abrigá-lo

Entrega imediata *Montagem gratuita*

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) Caixa Postal 2100
End. Telegr. "SECADORES" - S. Paulo

Promotion

Pontos contraditórios da situação cafeeira

J. Testa

Não somos suspeito para apontar dificuldades na execução da política nacional cafeeira. Ao contrário, temos por várias vêzes aludido ao fato de que, presentemente, possuimos pela primeira vez um plano cafeeiro definido, a longo prazo, e cuja execução se vem processando com razoável firmeza, com adequada amplitude e com a necessária consideração pelos numerosos e indispensáveis detalhes que o assunto comporta.

Não nos esquecêramos, todavia, de acentuar que havia alguns óbices não suficientemente enfrentados da conjuntura cafeeira, e dentre êles o do zoneamento da produção e o da propaganda no estrangeiro, notando, igualmente, que tudo deveria ser feito com o objetivo de retirar à política cafeeira êsse aspecto imediatista, que tanto a tem prejudicado, e que se vem caracterizando principalmente por uma atenção absorvente e quase exclusiva pelo problema das cotações.

Com a aproximação da nova safra, que, tudo indica, vai ser razoàvelmente grande e nos vai encontrar com reservas relativamente consideráveis, a situação tende a se tornar mais merecedora de atenção. Realmente, a existência de cafés no país, em 31 de dezembro de cada um dos anos de 1953,54, 55, 56 e 57 era, respectivamente, de 6.549.000, 8.999.000, 12.050.000, 8.129.000 e .... 12.129.000.

As safras dos outros países, tomadas em seu conjunto, não mostram também redução, muito embora um ou outro possa apresentar níveis inferiores. E, não obstante devam os excedentes ser retirados do mercado, com base nos recentes acordos internacionais, essa própria retirada constituirá mais um problema, e êsse de aspecto financeiro. É sabido que uma boa parte de nossas recentes emissões foi devida ao financiamento do café. E, quando agora se poderia esperar senão o estancamento, pelo menos a diminuição das mesmas, graças principalmente ao lastro dos 30 bilhões em letras do Tesouro, eis que os novos financiamentos à vista, para o café, vêm limitar aquela agradável perspectiva.

—oOo—

Enumerar ou "catalogar" os problemas cafeeiros não é difícil, e já o temos feito por mais de uma vez. Há-os de várias espécies: grandes e pequenos, de curto prazo e de longo alcance, de fácil e de trabalhosa solução. O que acontece, todavia, dificultando-lhes o estudo e a adoção das necessárias medidas é o fato de colidirem êles uns com os outros, além de que envolvem interêsses diversos, que colocam em campos antagônicos indivíduos, classes, regiões e países.

Vejamos, por exemplo, a superprodução ou, antes, a produção de uma quantidade maior do que o atual consumo pode absorver. Somos nós os responsáveis por ela? Há quem o afirme, dizendo que isso se deve principalmente ao plantio intenso e desordenado feito no norte do Paraná. Tal afirmação nos parece

só em parte verdadeira. No passado, sim, ela era integralmente certa, quando produzíamos 75% de todo o café consumido no mundo. Hoje, não. A limitarmos nossa produção, também a África e o México, pelo menos, teriam que limitar as suas, pois nos últimos decênios, enquanto decaíamos, êles cresciam geomètricamente. Se limitarmos dràsticamente nossas safras, essas e outras regiões poderão expandir-se, à custa do nosso declínio, como aliás vem sendo feito.

Como procedermos, então? Quer-nos parecer que o melhor caminho não será proibir ou limitar nossos plantios, como alguns têm aconselhado, mas apenas zoneá-los, ou seja, especificar as zonas em que serão feitos, e que devem ser as mais adequadas, sob todos os pontos de vista (de maior e melhor produção, de maior durabilidade dos cafeeiros, de melhor defesa do solo, de melhor proteção contra desfavoráveis fenômenos atmosféricos).

—oOo—

Êsse procedimento, viria, aliás, trazer-nos implìcitamente à solução de um segundo e grave problema: o dos preços. Sim, porque com cafeeiros novos e plantados nas melhores condições de terra, de semente, de processos técnicos, maior seria a produção por área, ou por pé, único meio de baratearmos o custo da produção, visto que é impossível baixar o custo da mão de obra, dos fretes ou das utilidades. E, sem condições competitivas, não poderemos enfrentar vitoriosamente a concorrência mundial, que mesmo os melhores acordos internacionais não poderão eliminar, como é óbvio.

Manter bons preços é indispensável à nossa cafeicultura, já muito onerada. Mas, isso é uma cousa e fazer política cafeeira exclusivamente à base de preços é outra. A exportação pode não ser função dos preços; mas, as emissões o são, e o declínio das condições competitivas também.

—oOo—

Há outro ponto muito importante a ser considerado, na política cafeeira: o da propaganda, que, por sua vez, envolve diplomacia, acordos comerciais, planejamentos, suprimentos adequados (em quantidades e qualidades). É excelente o que vem fazendo nos Estados Unidos o Bureau Pan-Americano do Café. Mas, e a Europa? Não obstante tudo o que se tem dito e escrito, porque não se iniciou, ali, uma propaganda adequada? Pondo de parte a "miragem" da Rússia, que não pode ser encarada milagrosamente, como o vem sendo, e sim como um dos muitos possíveis compradores, a longo prazo e com muita propaganda, muito se pode fazer no Velho Mundo, que já comprou, no passado, 12 milhões de sacas por ano, e poderia absorver 15 milhões atualmente. O aumento anual, vegetativo, do consumo em todo o mundo, anda em tôrno de 500.000 sacas e poderia ser elevado pelo menos a 1 milhão, com uma propaganda conveniente, a ser feita já não apenas por nós, mas pela Organização Mundial do Café.

Resta-nos falar da qualidade, assunto também controvertido, como êsses da superprodução do plantio e dos preços. É que, realizada no país, em boa hora, uma campanha para a produção de melhores cafés, aconteceu que êles afluiram, em caudal, para os portos de embarque, reduzindo a quase nada a porcentagem dos cafés de tipos inferiores, para os quais há também mercado, como é evidente. Daí novas discussões e controvérsias, pondo-se alguns decididamente ao lado do I.B.C., na campanha pela produção de cafés finos, e achando outros que isso dificulta as nossas exportações. O assunto é, todavia, simples e pode ser resumido em poucas palavras, isto é: deve-se continuar estimulando a produção de cafés finos, pois é evidente que qualquer produto — e o café não poderia constituir exceção — impõe-se pela qualidade; mas, deve-se também manter em produção as qualidades inferiores (*sem impurezas*) para os mercados que os prefiram, ou por hábito de paladar ou por diferença de preço.

São, êsses, alguns pontos muito discutidos e controvertidos da política cafeeira. Mas, como se pode verificar, a controvérsia é apenas superficial. Considerando-os na sua essência, descendo-se ao fundo dos problemas, não podem ter êles duas interpretações.

★

Os adubos RICOS EM POTASSA aumentam a QUANTIDADE e melhoram a QUALIDADE das colheitas

Solicite informações e publicações

CIA. BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS
SERVIÇO TECNICO AGRONÔMICO
Caixa Postal 6082 -:- *SÃO PAULO*

POTABRASIL

FORMAÇÃO DE CAFÈZAL EM CONTÔRNO

Engs. agrônomos
Alberto Silva Araújo e Flamarion Ferreira
(S.C.S.I.D. — D.P.V.)

1. *Apresentação*:

O presente trabalho é destinado ao cafeicultor, como uma pequena ajuda para que êle possa estabelecer as suas novas culturas de café, em contôrno.

Uma lavoura instalada em contôrno, vista de cima, apresenta a mesma configuração de uma planta topográfica onde estão traçadas as curvas de nível. Isto quer dizer que todos os cafeeiros de uma mesma linha estão no mesmo plano ou em nível. Assim, uma lavoura formada em contôrno é a mesma coisa que uma lavoura formada de nível. Não se deve confundir curvas de nível com cordão em contôrno ou qualquer outro tipo de terraço. Curva de nível nada mais é do que uma linha cujos pontos marcados em qualquer parte do seu comprimento têm a mesma altura, isto é, não há "queda" em qualquer direção. A formação do cafèzal em curva de nível deverá ser a preocupação fundamental dos lavradores que tiverem de estabelecer novas lavouras. Isto por que essa prática prepara a área para receber tôdas as medidas de combate à erosão, e também facilita a mecanização. O cordão em contôrno, o encordoamento do mato em contôrno, a alternância de capinas, os renques de vegetação cerrada, o enleiramento permanente, o coveamento, e mesmo o valeteamento são práticas fàcilmente implantadas numa lavoura prèviamente orientada, segundo as curvas de nível ou em contôrno. Com o correr dos anos, formam-se verdadeiros terraços em cada rua do cafèzal, como resultante da sedimentação do solo no mesmo plano, intensificando assim o contrôle da erosão proporcionado pela disposição em nível das ruas.

2. *Marcação*:

No plantio em curvas de nível ou em contôrno, as ruas do cafèzal são dispostas paralelamente às linhas niveladas básicas, marcadas a espaços regulares no terreno. A distância entre essas linhas básicas varia com o grau, regularidade e comprimento dos lançantes, tipo do solo e das práticas de contrôle à erosão a serem associadas ,etc. No presente trabalho, com a finalidade de simplificar o problema, sòmente os fatôres "tipo do solo" e declividade serão tomados em consideração devido à grande importância dos mesmos. Quando os terraços de base larga ou qualquer outro tipo de terraços já foram construidos, constituem a linha básica para o traçado das paralelas que marcarão as ruas do cafèzal. No plantio em contôrno ou em curvas de nível haverá ruas apenas em uma direção, ficando as plantas, ao longo das ruas, o mais próximo possível umas das outras.

a) — Locação ou marcação de curvas de nível básicas — para a marcação das curvas de nível básicas, os seguintes passos necessitam ser seguidos:

1.º) determinação da declividade média ou inclinação do terreno — essa determinação pode ser feita com o nível simples chamado "galinha". No sentido do declive ou inclinação do terreno são marcados dois pontos. Inicia-se de cima para baixo. Coloca-se um pé de "galinha" no ponto superior. Obtem-se o nível da "galinha" verificando-se a posição da bôlha no nível de pedreiro nela afixado. Obtido o nivelamento, mede-se a altura do outro pé de galinha ao solo, tomando-se nota. Procede-se assim até atingir o outro ponto marcado. Pela soma das alturas medidas tem-se a diferença de nível entre os dois pontos. A distância entre os dois pontos não é medida acompanhando o relêvo do terreno e sim "esticando" a trena ou a corrente, de modo a ter-se a distância horizontal entre os dois pontos. A determinação da distância horizontal também pode ser feita, e mais fàcilmente, por ocasião da determinação da diferença de nível, bastando para isso saber qual a distância de um pé ao outro da "galinha", quantas vêzes a "galinha" foi mudada entre os dois pontos, sendo êste número, geralmente, igual ao número de parcelas da soma que determinou a dita diferença de nível.

Exemplo: diferença de nível entre dois pontos: 130 cm ou 1,30 m
distância entre os pés da "galinha": 4,00 m
número de vêzes de mudança da "galinha" entre os dois pontos: 5
distância horizontal: $5 \times 4{,}00 = 20{,}00$ m.

Determinou-se que a distância horizontal é de 20 metros. Sabe-se, então, que há uma diferença de nível de 1.30 m entre dois pontos distanciados de 20 metros. A declividade ou inclinação do terreno é representada em porcentagem. Assim, determinamos a porcentagem do seguinte modo:
"se em 20 metros há 1,30 m de diferença de nível... em 100 m haverá tanto centímetros".
Os tantos centímetros que representam a porcentagem são calculados, multiplicando-se por 1,30 por 100 e dividindo-se por 20.

$$20 \text{ — } 130$$

$$100 \text{ — } x \qquad x = \frac{100 \times 1{,}30}{20} = 6{,}50$$

A declividade ou inclinação do terreno é igual a 6,5%, isto é, em 100 metros há uma diferença de nível de 6,50 m.

A declividade média é obtida pela determinação de declividade em diversos locais na gleba, isto é, o resultado da soma das várias declividades determinadas e divididas pelo número delas.

Exemplo: tomando-se, numa gleba, diversos pontos e determinando-se a declividade, nêles foram obtidos os seguintes resultados:
$6{,}5\% + 6{,}0\% + 7{,}0\% + 5{,}0\% + 6{,}5\% \times 7{,}0\% + 4{,}0\% = 42$
$42 \div 7 = 6{,}0\%$ que é a declividade média.

2.º) conhecida a declividade média do terreno, o segundo passo será determinar a distância vertical entre as linhas ou curvas de nível básicas. Essa distância é chamada de distância vertical (D.V.) ou espaçamento vertical (E.V.). Existem fórmulas, tabelas, ábacos que nos fornecem essa "distância".

mas, para maior facilidade de todos os cafeicultores, para essa determinação será usada a tabela que segue, que é baseada na declividade média do terreno e no tipo de solo.

Um solo é mais "pesado", quando contém menos areia (contém mais argila) e é chamado solo "leve", quando é "arenoso" um solo é chamado "médio" quando tem um pouco mais ou um poueo menos de areia.

Tabela para determinação da Distância Vertical (D.V.)

I *Declividade* %	*Tipo do solo*		
	Leve (cm)	*Médio* (cm)	*Pesado* (cm)
3	70	90	110
4	80	100	120
5	90	110	130
6	100	120	140
7	110	130	150
8	120	140	160
9	130	150	170
10	140	160	180
11	150	170	190
12	160	180	200
13	170	190	210
14	180	200	220
15	190	210	230
16	200	220	240
17	210	230	250
18	220	240	260
19	230	250	270
20	240	260	280
22	260	280	300
24	280	300	320
26	300	320	340
28	320	340	360
30	340	360	380
32	360	380	400
34	380	400	420
36	400	420	440
38	420	440	460
40	440	460	480
45	490	510	530
50	540	560	580
55	590	610	630
60	640	660	680
65	690	710	730
70	740	760	780
75	790	810	830
80	840	860	880

Tabela calculada por Flamarion Ferreira.

$$D.V. = \frac{1}{10} + fa = cm$$

solo leve	— fa = 0,4
solo médio	— fa = 0,6
solo pesado	— fa = 0,8

A distância de uma curva de nível básica, para a outra é então determinada pela distância vertical (D.V.). A marcação é feita de cima para baixo na direção do declive do terreno.

Exemplo: a declividade média encontrada foi de 10%. O solo é pesado. A tabela mostra que a D.V. (distância vertical) é de 180 cm.

Que significa isto? — Significa que de uma curva de nível básica para outra há diferença de nível de 180 cm ou 1,80metro. Marcado um "ponto inicial" no alto de um morro e que corresponde ao comêço de uma curva de nível básica, o outro "ponto inicial" correspondente à outra curva de nível básica inferior, estará 180 cm abaixo. Os 180 cm serão marcados do mesmo modo que foi indicado para determinação da diferença de nível entre dois pontos.

3.º) Determinados os "pontos iniciais", o trabalho agora consiste em marcar as curvas de nível básicas no sentido dos seus comprimentos respectivos. Para tanto, coloca-se um "pé de galinha" no ponto inicial da curva de nível básica marcado por uma estaca comum. Movimentando-se ou outro "pé de galinha", para a esquerda ou direita, obter-se-á que a bôlha do nível afixado na "galinha" fique em nível, o que indica que os dois "pés da galinha" estão apoiados, no terreno, em pontos do mesmo nível.

Faz-se um sinal no chão para indicar o ponto determinado e, em seguida, o pé traseiro da galinha é colocado na marca feita, procede-se do mesmo modo com o ponto seguinte. Quando o número de mudanças da galinha determina uma distância em tôrno de 20,0 m, coloca-se aí uma estaca. O mecanismo é assim repetido até chegar ao fim da curva de nível básica, que deve coincidir com o limite da área a ser plantada em café.

O que foi feito para uma curva será repetido para as outras.

4.º) O último passo será o realinhamento das curvas de nível básicas.

É freqüente que o alinhamento das estacas indique curvas extremamente sinuosas e com curvaturas muito fortes. É necessária uma correção que é chamada realinhamento.

O bom realinhamento é obtido quando alteramos a posição de algumas estacas, movendo-as para baixo ou para cima, de modo que as linhas sejam suaves, sem cotovelos.

Finalmente, a fim de localizar de modo vivo, no terreno, as curvas de nível básicas, deve-se passar um "risco" de arado (pequeno) seguindo as estacas realinhadas.

b) *Marcação das ruas*: — as ruas do cafèzal são marcadas paralelamente às curvas de nível básicas. A rua que coincidir com a linha nivelada básica

deverá ser deixada um pouco mais larga que as demais a fim de facilitar a construção dos terraços de base larga, cordões em contôrno ou menos outra qualquer prática conservacionais de caráter mecânico. As ruas podem ser arcadas para cima da linha básica ou para baixo. Se houver interêsse, as paralelas podem ser também marcadas para baixo ou para cima das linhas básicas. Neste caso a marcação de cada lado vai até o meio entre as duas linhas básicas. Dêsse ponto para cima segue-se a orientação da outra linha básica. Marca-se no terreno, com auxílio de um arame ou de uma corda com nós convenientemente distanciados, as linhas correspondentes à ruas do cafèzal. A corda ou arame é esticado por dois homens, os quais vão se deslocando sôbre as linhas niveladas básicas, mantendo-os sempre em direção do maior declive do terreno, fazendo ângulos retos (fazendo T) com as linhas niveladas básicas. Um terceiro homem fará marcas no chão com um enxadão ou colocará estacas, de espaço a espaço (mais ou menos 20 metros).

As marcações são feitas até encontrarem as outras ruas ou linhas niveladas básicas.

Um realinhamento, se necessário, poderá ser feito.

Novamente, ligam-se os pontos marcados no chão ou estacas, por meio de um risco de arado (pequeno). Dêsse modo as ruas também estarão localizadas.

Um ponto de capital importância é saber qual a distância entre ruas. Essa distância deverá permitir a livre passagem de pequenos tratores e seus implementos, equipamentos mecanizados utilizados no combate às pragas e doenças como também cultivar, sempre que possível.

A variação de espaçamento entre as ruas dependerá do porte de variedade, da fertilidade do solo e da declividade do terreno, crescendo neste caso em proteção direta.

A tabela abaixo é um ótimo guia:

(ESPAÇAMENTO EM METROS)

Porte da variedade	*Fertilidade do solo*	*Topografia do terreno*		
		Suave menor de 10 %	*Amorrada de 10 a 30%*	*Montanhosa maior de 30%*
Pequeno (Caturra)	Média	3,30	3,30	3,70
	Rica	3,55	3,75	4,00
	Muito rica	3,80	4,05	4,30
Normal (Bourbon, Nacional	Média	3,80	4,05	4,30
	Rica	4,10	4,36	4,60
	Muito rica	4,40	4,65	—

3. *Marcação de covas*: — estando todo o terreno com as linhas básicas e as fileiras entre as linhas básicas "riscadas", a operação seguinte consiste na marcação das básicas "riscadas", a operação seguinte consiste na marcação das covas. Essa marcação é feita em cada fileira individualmente e na distância apropriada entre covas. A marcação das covas numa fileira, nada tem em relação à marcação das covas em outra ou outras fileiras. Não há a preocupação do "alinhamento em esquadro".

Cada cova fica afastada uma da outra conforme a variedade, a fertilidade do solo e a declividade do terreno.

A tabela abaixo deve ser examinada.

(ESPAÇAMENTO EM METROS)

Porte da variedade	*Fertilidade do solo*	*Topografia do terreno*		
		Suave menor de 10%	*Amorrada de 10 a 30%*	*Montanhosa maior de 30%*
Pequeno (Caturra)	Média	1,80	1,70	1,60
	Rica	2,00	1,90	1,80
	Muito rica	2,20	2,10	2,00
Grande (Bourbon, Nacional, Mundo novo)	Média	2,20	2,10	2,00
	Rica	2,45	2,30	2,20
	Muito rica	2,70	2,55	—

As covas devem ser abertas, adubadas como recomendado em outras aulas da "Reunião", bem como o número de mudas de café por cova e outros fatôres e características que condicionam o plantio pròpriamente dito.

4. O tipo de nível aqui referido foi o chamado "galinha". Para os mesmos trabalhos, quaisquer outros tipos simples de nível, como por exemplo, outras variações dos "triângulos", "trapézio", "nível de barbante", "nível de borracha", etc., etc., terão eficiência equivalente. A facilidade de obtenção, manejo, custo, duração, certamente serão fatôres que irão condicionar o uso de qualquer outro tipo de "nível".

5. *Marcação dos cordões em contôrno* — Os cordões em contôrno são a combinação de valetas e camalhões ou leiras de terra de modo a formar verdadeiros terraços de base estreita. O cordão em contôrno é uma prática conhecida há bastante tempo no Brasil, mas, mesmo assim, é pouco difundida entre nós.

Constituem êles uma das maneiras mais eficientes de controlar a erosão nos terrenos bem inclinados ou nas lavouras velhas formadas em esquadros e onde a inclinação vai até 30%. Têm a vantagem de dar um escoamento seguro ao excesso de água de chuvas.

Em terrenos com declives superiores a 30% a construção só é possível na formação de lavouras novas. Nas lavouras velhas haverá necessidade de arrancar alguns cafeeiros.

Em geral, êste tipo de proteção reduz as perdas de terra a 11%, e a perda de água a 30%, em comparação com terrenos não protegidos, cultivados e sujeitos a uma chuva anual de 630mm.

Nos terrenos acidentados de Minas, a perda é bem superior às registradas acima.

O estabelecimento de um sistema de cordões em contôrno em cafèzal, visando à sua proteção contra a erosão, exige a determinação da declividade média do terreno, a natureza do solo e a boa localização dos canais escoadouros, no caso de se prover a necessidade de dar escoamento ao excesso de água de chuvas.

Como vimos na marcação das linhas básicas, considerou-se apenas a declividade para estabelecimento do afastamento entre elas. O tipo de solo foi o médio.

Gradiente — Gradiente é declividade que se dá aos cordões em contôrno. Dependerá do comprimento dêles.

Até 200 metros de extensão os cordões podem ficar em nível, deixando, porém, as suas extremidades abertas, despojando o excesso de água em pastos, matas ou mesmo canais escoadouros vegetados prèviamente estabelecidos. O mais comum é o gradiente progressivo. Isto que dizer que os primeiros 100 metros ficam em nível: os segundos 100 metros com caimento de 1%; os terceiros 100 metros, caimento de 2%; os quartos 100 metros, caimento de 3%; e, finalmente, nos últimos 100 metros, até completarem-se os 500 metros, o caimento será de 4%.

Comprimento — O comprimento dos cordões depende de vários fatôres, tais como, inclinação do terreno, média de precipitação anual das chuvas, porosidade do terreno, etc..

No caso de Minas, e, segundo o que adotamos para o estabelecimento das linhas básicas, quanto à porosidade, que será a média, os cordões serão localizados com gradiente progressivo e até o limite de 500 metros.

Uma vez estabelecidas as linhas básicas, com a finalidade de construir cordões, tendo sido dado, neste caso, o caimento recomendado de acôrdo com o comprimento, a operação seguinte consiste na abertura dos cordões.

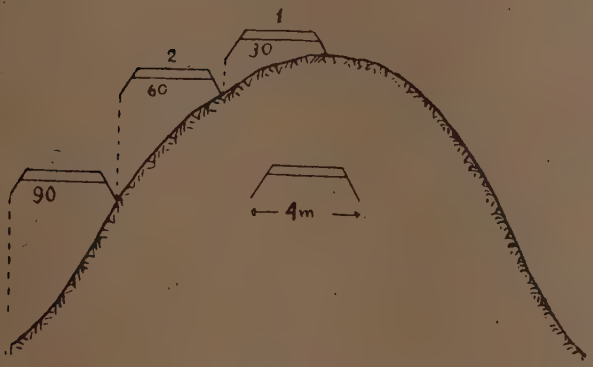
CAFEICULTOR!... uma entidade nos une formando como que uma grande família, o maior conjunto de amigos... A TERRA! preservemos êste elo, êste sustentáculo da vida... da sua vida... da nossa vida... conservando o solo e a água. Dê o seu primeiro passo... estabelecendo as suas novas lavouras de café em contôrno.

ESTABELECIMENTO DE CAFÈZÀL EM CONTÔRNO

(6 etapas principais)

(1.ª)

Determinação da declividade



30+60+90=180 m

3 × 4 m = 12 m

12 m — 1,8 m

100 m — x

$$x = \frac{100 \times 1{,}8}{12} = 15$$

Declividade = 15%

(2.ª)

Pela declividade média e o tipo do solo, determina-se o espaçamento ou distância vertical (E.V. ou D.V.), utilizando-se da tabela da pág. 3.

Supondo-se:

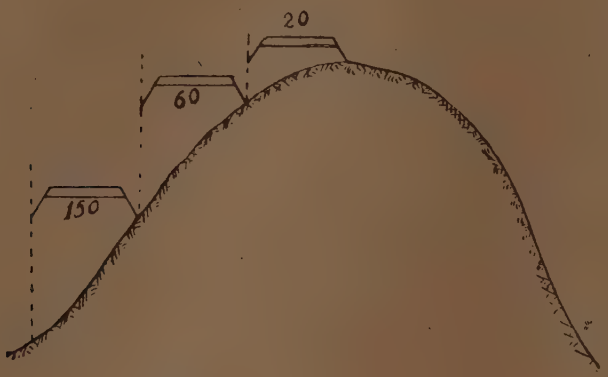
Declividade = 15%

Solo: pesado

D.V. ou E.V. = 230 cm ou 2,30 m.

(3.ª)

Marcação das distâncias entre as curvas de nível básicas (E.V. ou D.V.)



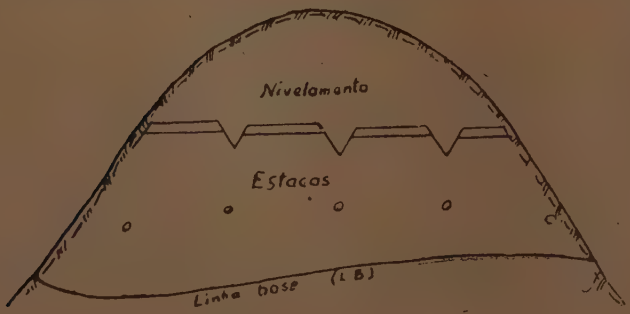
D.V. ou E.V. = 230

20+60+150 = 230

Outros pontos seriam marcados do mesmo modo.

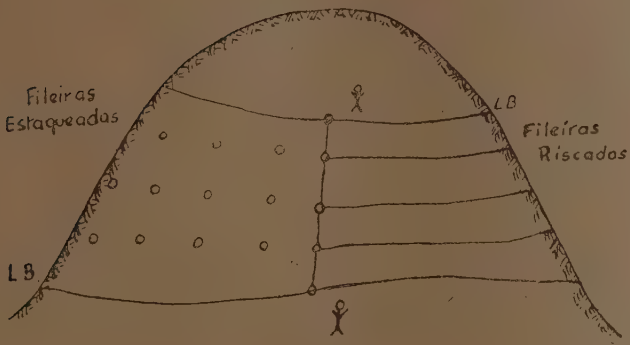
(4.ª)

Fases da marcação das linhas ou curvas de nível básicas.



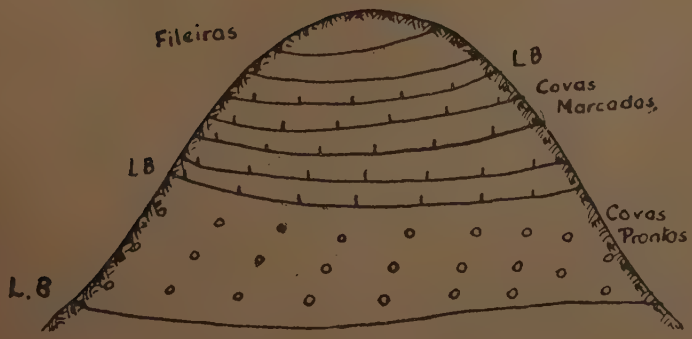
(5.ª)

Marcação das ruas ou fileiras de covas.



(6.ª)

Marcação das covas.



ESPAÇAMENTO APROXIMADO, EM METROS, ENTRE CORDÕES EM CONTÔRNO

Medida tomada no sentido do declive do terreno

(Tabela baseada no E.V. e E.H. — J.Q.A. Marques)

Declividade %	*Tipo de terra*		
	Arenosa	*Massapé e Salmorão*	*Rôxa*
1	50,0	55,0	66,0
2	31,0	33,0	41,0
3	24,0	27,0	32,0
4	21,0	23,0	28,0
5	19,0	21,0	25,0
6	17,5	20,0	23,5
7	16,0	18,0	22,0
8	15,5	17,0	21,0
9	15,0	16,0	20,0
10	14,0	15,5	19,0
11	13,5	15,0	18,0
12	13,0	14,5	18,0
13	13,0	14,0	17,0
14	12,5	14,0	16,5
15	12,0	13,5	16,0
16	12,0	13,0	15,5
18	11,5	12,0	15,0
20	11,0	12,0	14,0
22	10,5	11,0	13,5
25	10,0	10,5	12,5
30	9,0	9,5	11,0

Tabela calculada pelo eng. agrônomo Flamarion Ferreira.

S.C.S. do S.C.S.I.D.

D.P.V. — Secretaria da Agricultura — Minas Gerais.

Resumos e Transcrições

Conferência Internacional do Café

Realizou-se no dia 20 de janeiro último no Copacabana Palace Hotel, no Rio de Janeiro, a abertura da Conferência Internacional do Café. A solenidade foi presidida pelo sr. Juscelino Kubitschek, presidente da República, estando presentes ao ato o Ministro das Relações Exteriores, o chefe da Casa Civil da Presidência da Republica, o presidente do IBC, o secretário-geral da Organização dos Países Americanos, membros do Corpo Diplomático, delegações dos países produtores e consumidores de café, além de observadores de outras nações e representantes de entidades internacionais.

FALA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Abrindo os trabalhos, o presidente da República declarou instalada a Conferência, saudando os delegados e observadores das nações que participavam da importante assembléia. Salientou, na sua oração, a importância fundamental do café na economia de vários países americanos e a sua crescente contribuição para a riqueza e o desenvolvimento de nações de outros continentes. Manifestou confiança na instituição de uma entidade internacional para equacionar e resolver os problemas relativos ao comércio "de um produto que se faz presente em tôdas as pautas alfandegárias do mundo e se constituiu na base da economia de tantos povos ansiosos por melhores possibilidades de progresso e civilização".

ORAÇÃO DO DELEGADO DE EL SALVADOR

O presidente da República, concluida a sua oração, deu a palavra ao Ministro Alfonso Rochac, chefe da delegação de El Salvador, que falou em nome dos delegados do exterior presentes ao certame. Frizou êle, na oração, que não se vai praticar, nessa Conferência, uma manobra monopolista, mas estabelecer uma cooperação mundial em moldes absolutamente democráticos. "Na história da economia do café significará esta conferência o início de uma nova era" — ressaltou o delegado de El Salvador. "Nada temos que ocultar. Nada temos que simular. Nada temos que dissimular. A fôrça dos países produtôres de café está em falar com clareza e ouvir com respeito" — salientou o sr. Rochac.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA

Falou depois, o Ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmim, presidente da Conferência. Após agradecer sua escolha para a presidência do conclave, e de rememorar os esforços no sentido de que os países cafeeiros se congregassem na defesa de seus interêsses, desde a Conferência realizada em Nova Iorque, em 1902, até a criação do "Bureau" Pan-Americano do Café, em 1936, declarou o orador: "Estamos certos do êxito dos trabalhos que vamos empreender, e de que não se pouparão esforços para

estruturar definitivamente o sistema de expansão do café — objetivo precípuo desta Conferência. Esta expansão ordenada, que significa o interêsse fundamental de produtores e a conveniência indiscutível de consumidores, deve ser o objetivo de um instituto que sirva de exemplo de concórdia e do entendimento do maior número possível de países".

HOMENAGEM A RONDON

Usou da palavra, a seguir, o sr. Miguel Lardizábal Galindo, delegado de Honduras, o qual, depois de expor suas opiniões sôbre os objetivos da Conferência, pediu aos presentes um minuto de silêncio em homenagem ao general Rondon, falecido no dia anterior.

Ao encerrar a sessão inaugural da Conferência, o presidente da República, agradeceu em nome do povo brasileiro, o simpático gesto do delegado hondurenho, expressando o pezar do govêrno brasileiro pela "perda incomensurável" que constituiu para o Brasil a morte do grande sertanista.

DELEGAÇÕES PRESENTES À CONFERÊNCIA DO CAFÉ

Representantes de 36 países e entidades internacionais reunidos no Copacabana Pálace Hotel

Foram as seguintes as delegações que se encontravam, no Rio, para a Conferência do Café, que se realizou no Copacabana Pálace Hotel:

BUREAU PANAMERICANO DE CAFÉ (BPC)

Carlos Cordero D' Aubuisson, Diretor do BPC, Observador; James E. Wood, Conselheiro Econômico da Delegação; Manuel Proto, Representante do BPC, Observador.

COSTA RICA

Rodolfo Peters, Embaixador, Presidente da Delegação; José Raphael Escheverria e Alberto Pinto.

CUBA

Evelio Jacomino Marrero, Diretor do Instituto Cubano de Estabilização do Café, Chefe da Delegação; Guillermo Rubiera R., Chefe da Consultoria do Instituto Cubano de Estabilização do Café, Secretário da Delegação; Alberto Soler, Antonio Gonzales Lopes, Arturo Piño Quines, Claudio Benedi, Enrique Herrera, Francisco Lopez Quienes, Martio Marti Quienes.

EL SALVADOR

Agüstin Alfaro-Morán, Agricultor, Delegado; Arturo R. Gonzalez, Gerente da Companhia Salvadorense de Café, Delegado; Carlos Avilés, da Comissão do Comércio Exterior do Café em El Salvador, Delegado; José Adalberto Bolaños, Advogado, Delegado; Roberto E. Canessa, Produtor de Café, Delegado; Tomaz Relegado, Presidente da Cia. Salvadorense de Café.

FRANÇA

André Bessière, Ministro e Vice-Presidente do Conselho do Govêrno de Tamatava, Delegado; Jean Michelis, Diretor Geral Adjunto dos Serviços Econômicos e do Plano de Alto Comissariado da República da África Ocidental Francesa, Delegado; Joseph Anoma, Ministro da Agricultura da Costa do Marfim, Delegado; Louis Lasana Beavogui, Ministro do Comércio, da Indústria e das Minas da Guiné Francesa, Delegado; Rémy Castel, Engenheiro-Doutor Conselheiro Técnico do Representante do Govêrno de Madagascar, Delegado.

GUATEMALA

Augusto Contrera Godoy, Ministro da Economia, Presidente da Delegação; Carlos

Humberto de Léon, Advogado, Delegado; Gustavo A. Pivaral, Agricultor, Delegado; Hector Menendez de la Riva, Ministro da Fazenda, Delegado; Manuel Méndez-Escobar, Banqueiro, Delegado; Roberto Mazariegos Godoy, Economista-Cafeicultor, Assessor da Delegação.

HAITI

Favarin Duperval, Bancário Delegado; Karle Bauduy, Comerciante, Presidente da Delegação.

HONDURAS

Juán Milla Bermúdez, Engenheiro, Assessor da Delegação;
Rubén Mondragón Carrasco, Funcionário Economista do Conselho Nacional de Economia de Honduras, Assessor da Delegação.

ITALIA

Carlos Enrico Giglioli, Conselheiro da Embaixada da Itália, Chefe da Delegação; Diego Moretti, Secretário Comercial da Embaixada da Itália, Observador; Guido Rossignoli, Consultor da Federação Nacional de Importadores de Café, Assessor.

MÉXICO

Juán Carlos Luttman, Produtor e Exportador de Café, Delegado; Carlos J. Piñero, Produtor e Exportador de Café, Delegado; Juán Martínez Ruis, Produtor e Exportador de Café, Delegado; Juán Rebolledo Clement, Advogado, Produtor de Café e Presidente da União Nacional de Cafeicultores, Delegado; Maclovio Pina Morales, Gerente da União Nacional de Cafeicultores do México, Delegado; Alberto Zumaeta.

PERÚ

Gian Nicola Tealdo, Delegado; Jorge Harten, Presidente da FEDECAPE (Federação dos Cafeicultores para o México e Caribe), Presidente da Delegação.

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

Helmut Bockmann, Imperador de Café em Hamburgo, Observador; Hemult O. E. Wachter, 2.º Secretário da Embaixada, Observador; Hermann G. Schütte, 1.º Secretário da Embaixada, Observador.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Harry Turckel, do Departamento de Estado; Charles M. Elkinton, Adido Agrícola, Observador; Harold M. Randall, do Departamento de Estado.

VENEZUELA

Pedro Segrini La Cruz, Diretor de Planificação Agro-Pecuária — Chefe da Delegação; G. Hernandez e Romulo Paradisi.

REINO UNIDO

J. H. Lewen — 1.º Secretário Comercial da Embaixada; E. H. Lydall.

PORTUGAL

Fernando Carlor Pereira Bastos; Arthur Medina; Joaquim de Souza Cordeiro, Adido Comercial da Embaixada.

REPÚBLICA DOMINICANA

J. M. Sanz Lajara — Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário; Joaquim Cocco.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE ESTATISTICA (IASI)

Octávio Alexander Moraes.

ORGANIZAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO)

Alberto Viton.

BRASIL

José Maria Alkmim — Ministro da Fazenda — Presidente; Paulo Guzzo, Presidente do Instituto Brasileiro do Café; João Pacheco Chaves; Napoleão Fontenelle, Deputado Federal; João Ribeiro Filho; Pio Canêdo, Deputado Federal; Armando Mascarenhas; Armando Petrelli; Arnaldo Setti; Edmundo Pena Barbosa da Silva; Geraldo Gomide de Mello Peixoto; Luiz de Toledo Pizza Sobrinho; Nelson da Costa Mello; Newton Ferreira de Paiva; Otávio Cintra Leite, Diretor do Instituto Brasileiro do Café; Salvio Pacheco de Almeida Prado; Teófilo de Andrade; Adail de Camargo Viana; Alkindar de Monteiro Junqueira; Azarias Martins de Mello; Cesar Pinheiro de Oliveira Lima; Jairo Salgado Gama; Joaquim Ribeiro Gonçalves; José Garcia de Freitas, Agricultor;

Luiz Emanuel Bianchi; Mário Penteado de Faria e Silva; Nelson Neves; Pedro Piva; Plínio Cavalcanti de Albuquerque; Raul de Araújo Diedericksen; Wolney Araújo Dias; Adolfo Becker; Felisberto Camargo; Mário Decourt Homem de Mello; Ruy Müller Paiva; Affonso Almiro da Costa Júnior.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA)

José A. Mora e Jérome Jacobson.

COLÔMBIA

Dom Manuel Mejia — Embaixador da Delegação; Andrés Uribes; Arturo Gomes Jaramillo; German Valenzuela.

C I E S

Ver Delegação Norte-Americana.

FEDECAME

Arturo Morales Flores.

PANACAFÉ

Carlos Cordero e Manuel Proto.

COMISSÃO COORDENADORA PARA O.I.C.

Pelo Brasil: Vito Sá; pela Colômbia: Andrés Uribes; pela Nicarágua: Jorge Montealegre; por El Salvador: Jorge Sol; Secretário Executivo: João de Oliveira Santos.

N O R U E G A

Egil Johannes Amile (1.º Secretário da Embaixada).

C H I L E

Pastor Roman La-reigne e Yara Lazeano (2.º Secretário da Embaixada).

ARGENTINA

Lopez Enaguil, (Observador).

P A Í S E S

A. de Waall (Conselheiro Comercial da Embaixada); H. Ledder (Consultor); J. Roberts (Adido de Agricultúra e Emigração).

ESPANHA

Carmelo Matesans e Severo Gonzalez Ojea.

B É L G I C A

P. Staner (Chefe da Delegação, Inspetor Geral das Colônias); P. Haese (Importador de Café); Sr. Ortiz (Vice-Presidente de Prod. do Congo Bélga).

P A N A M Á

Embaixador Coronel Júlio Briceño e Ministro Conselheiro Arturo Gonzalez.

NICARAGUA

Luiz Cantarero, (Presidente, Vice-Ministro da Economia); Horácio Gonzalez (Presidente da Cooperativa Cafetelera de Nicaragua); Duillio Batodano (Fazendeiro de Café).

E Q U A D O R

Victor Maspons.

TCHECO-ESLOVÁQUIA

Milos Vasaly, 2.º Secretário da Legação da Tcheco-Eslováquia, único país da Cortina de Ferro que se fêz representar na Conferência.

COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DE JUIZ DE FORA

João Alberto Baer.

ALCANÇOU PLENO ÊXITO A CONFERÊNCIA DO CAFÉ

Não será exagêro dizer-se que constituiu pleno êxito a Conferência do Café. Êxito político, social e econômico, traduzido na adesão e comparecimento de todos os países cafeeiros, na cordialidade reinante, na recepção oferecida aos participantes, nos resultados alcançados.

Criada a comissão preparatória da OIC

"A Conferência Internacional do Café considerando: que a Organização Internacional do Café deverá iniciar suas atividades tão logo entre em vigor o Convênio Constitutivo aprovado para a sua criação e que, nesse ínterim, se impõe a execução de um apreciável volume de trabalho preparatório.

RESOLVE:

1 — Fica criada a Comissão Preparatória da Organização Internacional do Café com a seguinte composição:

a) Um membro nomeado pelo govêrno do Brasil; b) um membro nomeado pelo govêrno da Colômbia; c) dois membros escolhidos de comum acôrdo pelos governos dos demais países produtores do Hemisfério Ocidental, que pertençam à "Federacion Cafetalera de America" (FEDECAME); d) dois membros escolhidos de comum acôrdo pelos governos dos países produtores da África, Ásia e Oceania. Cada membro titular deverá ter um suplente nomeado ou escolhido conforme o critério acima.

2 — A Comissão instalar-se-á quando tiverem sido designados os membros que a integram. Se dentro de 40 dias, a partir da data desta resolução, não houver sido designada a totalidade dos membros, a Comissão poderá instalar-se com um "quorum" mínimo de quatro.

3 — A Comissão deverá: a) eleger o próprio presidente; b) adotar um regulamento; c) reunir-se com a freqüência necessária, podendo fazê-lo onde fôr mais conveniente para a realização dos seus trabalhos; e d) nomear um secretário-executivo e o pessoal administrativo necessário, determinando as respectivas condições de emprêgo.

4 — Serão atribuições da Comissão: a) redigir projeto do estatuto da Organização Internacional do Café; b) planejar a estrutura da Organização e as atividades do primeiro exercício financeiro; c) preparar a celebração da primeira assembléia-geral; d) propor á assembléia-geral tôdas as medidas necessárias ao pronto funcionamento da Organização, inclusive o projeto de orçamento do primeiro exercício financeiro e a forma em que devam ser arrecadadas as contribuições; e) iniciar entendimentos com as organizações internacionais interessadas no café; f) disseminar junto aos governos e aos grupos interessados o conhecimento dos objetivos e das atividades da Organização para a sua melhor compreensão.

5 — O financiamento das atividades da Comissão Preparatória poderá ser feito por adiantamento de fundos a ser negociado com o "Bureau Pan-Americano do Café" e por adiantamento de fundos concedidos pelo país-sede ou pelos demais países-membros. Tais adiantamentos serão considerados à Organização, podendo ser levados a crédito de contribuições ulteriores pedidas.

6 — A Comissão Preparatória cessará de existir quando se celebrar a primeira assembléia-geral".

O BRASIL — SÉDE DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

A Conferência Internacional do Café, que se realizou de 20 a 27 do corrente, encerrou seus trabalhos em sessão solene, aberta pelo sr. José Maria Alkmim, presidente da CIC, e com a presença dos delegados dos países produtores e consumidores. Inicialmente, fêz-se a chamada dos delegados pela ordem de procedência, para assinatura do convênio constitutivo da CIC, tendo o Ministro da Fazenda passado a presidência dos trabalhos ao representante da Guatemala, logo que êste assinou o documento, a fim de ocupar seu pôsto de chefe da delegação do Brasil. O convênio foi assinado pelos seguintes países: Guatemala, Costa Rica, Cuba, Peru, Honduras, Haiti, El Salvador, Colômbia, Equador, Venezuela, Nicarágua, México, República Dominicana e Brasil. Foram demoradamente aplaudidos os srs, José Maria Alkimim e Manuel Mejia.

FALA O DELEGADO DA COLÔMBIA

O sr. Manuel Mejia, delegado da Colômbia, na sessão de encerramento, pronunciou o seguinte discurso:

"Solicitaram-se que na qualidade de chefe da delegação da Colômbia dissesse algumas palavras por ocasião dessa sessão solene de encerramento da Conferência Internacional do Café do Rio de Janeiro, honra que aceitei com verdadeiro entusiasmo.

Foi exatamente neste grande País, onde a beleza da terra, da raça e das cidades, correm a par com a generosa hospitalidade dos habitantes, que em novembro de 1954, durante a Conferência de ministros de Economia da Organização dos Estados Americanos, foi lançada a semente da Organização que hoje passou a ser uma realidade.

Gostaria de enumerar uma a uma tôdas as pessoas e todos os órgãos que, com dedicado interêsse e delicadeza insuperável, apresentaram a essa conferência um documento de trabalho tão completo que facilitará nossa árdua tarefa. Deixo de fazê-lo para não tornar-me prolixo, nem melindrar a sua modestia; no entanto, bem merecem nossa gratidão e nossos aplausos.

A assinatura da constituição da Organização Internacional do Café passará aos anais da história, pois representa um passo exemplar e avançado de cooperação internacional, do qual devemos orgulhar-nos sem reservas.

Nossa atitude procurando criar uma estabilidade para a indústria cafeeira mundial de acôrdo com normas práticas e duradouras, respeitando igualmente os legítimos interêsses do produtor e do consumidor, deve ser recebida pela opinião pública com franca simpatia. A luta no sentido de evitar um rude golpe para as economias de nossos países traduz-se, necessàriamente, no desesperado esfôrço para manter o bem-estar de milhões de seres que, sem distinção de nacionalidade, raça ou religião, têm seus olhos voltados para essa assembléia.

Apresento as mais acolhedoras boas-vindas do seio do grupo da família pan-americana, a nossos irmãos produtores de África e não perco a esperança de que, futuramente, possamos estendê-las aos nossos irmãos, os consumidores mundiais de café.

Como disse antes, lançou-se no Brasil a semente; no Brasil deu-se o milagre de sua germinação e por nossa unânime e entusiasta equiescência o Brasil será a sede da Organização Internacional do Café. Não podíamos deixar em melhores mãos o fruto de nosso grande esfôrço. Por outro lado, esta é a homenagem mais simples que prestamos a quem nos deu exemplo de entusiasmo e que em diversas oportunidades, no passado e no presente, tem enfrentado valorosamente graves problemas ligados à causa comum.

Não poderia terminar essas palavras sem consignar os sentimentos mais calorosos de gratidão e assim fazendo, estou certo de interpretar o sentir unânime de todos os presentes em relação ao ministro das Relações Exteriores do Brasil, ao Instituto Brasileiro do Café e ao Ilmo. Sr. ministro da Fazenda, nosso incomparável presidente, pela organização exemplar da Conferência e por tôdas as atenções de que fomos objeto e de que jamais nos esqueceremos".

★

Encerrando a Conferência, o sr. José Maria Alkimim, ministro da Fazenda, fêz um discurso congratulando-se com os resultados da grande assembléia.

OS CONGRESSISTAS VISITARAM SÃO PAULO E PARANÁ

Os delegados à Conferência Internacional do Café visitaram a Fazenda Paraíso, de propriedade do sr. Luiz Emanuel Bianchi; a Fazenda São Martinho, de propriedade do sr. Dario Meireles; e o Instituto Agronômico de Campinas, no nosso Estado. No Paraná, os convencionais da CIC visitaram a Fazenda Ubatuba, em Apucarana, onde tiveram oportunidade de apreciar um dos cafèzais mais viçosos e exuberantes do norte daquêle Estado.

★

O convênio constitutivo da organização internacional

O Convênio Constitutivo da Organização Internacional do Café, firmado pelos países presentes à Conferência do Rio de Janeiro, é o seguinte:

PREAMBULO

Os governos signatários, considerando a importância da produção e do comércio do café na economia mundial e considerando a necessidade de estabelecer meios eficazes de cooperação entre os países interessados nas atividades concernentes ao café concordam em firmar o presente Convênio Constitutivo da Organização Internacional do Café.

SECÇÃO I

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Artigo 1. — *Criação e objetiva.* Fica criada, pelo presente Convênio, a Organização Internacional do Café, cujo objetivo é incentivar o consumo do produto em todo o mundo, defender sua economia, proporcionar um fôro internacional para a discussão dos seus problemas e contribuir para a expansão do comércio, em benefício dos países produtores e consumidores.

Artigo 2. — *Membros.* Serão membros da Organização os Estados cujos governos ratificarem o presente Convênio ou ao mesmo aderirem.

Artigo 3. *Situação jurídica.* A Organização terá personalidade jurídica e capacidade legal para celebrar contratos e contrair obrigações e poderá, de acôrdo com as leis em vigor nos respectivos países membros, adquirir, alienar e onerar seus bens e haveres e propor ações judiciais e administrativas. A Organização regular-se-á pelo presente Convênio e pelos Estatutos e regulamentos que sejam adotados de acôrdo com o dito Convênio.

SECÇÃO II

ATIVIDADES

Artigo 1. *Fomento e proteção.* A Organização porá em prática um largo programa de estímulo do consumo do café, tanto nos mercados já existentes como nos de consumo em potencial. Para êsse fim, poderá utilizar os serviços de entidades internacionais ou nacionais, bem como estabelecer planos de fomento em cooperação com os torradores e distribuidores de café ou em outras emprêsas comerciais. No exercício dessas atividades, a Organização não poderá fazer distinção quanto à origem, procedência, classificação, tipos ou marcas de café.

A Organização velará pela defesa do café, procurando especialmente combater, pelos meios ao seu alcance, as adulterações do produto.

Artigo 2. *Informações e estatísticas.* A Organização, agindo em cooperação com os governos dos países produtores e consumidores e com as entidades internacionais especializadas, servirá como centro de compilação e intercâmbio de informações relativas à produção, comércio, consumo, estoque e tendências do café no mercado mundial. Deverá estabelecer métodos adequados para a coleta e interpretação dos dados estatísticos referentes ao café e fazer previsões da produção e consumo. Preparará um glossário que possa ser utilizado tanto para fins estatísticos como no comércio do café, inclusive na fixação de normas quanto à qualidade do produto. A Organização poderá prestar ajuda aos países interessados em melhorar os respectivos sistemas de colheita e publicação de dados estatísticos sôbre o café.

Os países-membros comprometem-se a cooperar com a Organização dessas atividades e a prestar-lhe informações apropriadas sôbre as suas exportações e importações de café. Deverão,

outrossim, fornecer à Organização os demais dados que esta lhes solicite sôbre produção, distribuição, consumo, estoque e preços de café, desde que tais dados possam ser obtidos normalmente por meio de orgânismos governamentais. Os governos poderão abster-se de fornecer à Organização essas informações adicionais quando as considerem de natureza confidencial e, em tal caso, deverão comunicar-lhe formalmente a sua decisão a êsse respeito.

Em hipotese alguma poderão ser publicadas informações que possibilitem a identificação de atividades efetuadas por pessoas ou órgãos específicos.

Artigo 3. *Pesquisas técnicas.* A Organização poderá realizar, por si própria, mediante autorização dos governos interessados, ou por meio de contrato ou acôrdo, inclusive com os países-membros, pesquisas técnicas sôbre: a) — cultivo e beneficiamento do café, visando melhorar a sua qualidade e aumentar a eficiência da sua produção; b) — métodos de classificação, armazenagem, transportes e beneficiamento, a fim de reduzir o custo e melhorar a qualidade do café que chega ao consumidor, e c) — novas maneiras de utilizar o produto, sobretudo como bebida e na preparação de alimentos. A Organização servirá, também, de centro de contacto e intercâmbio de informações sôbre todos os aspectos técnicos relacionados com a indústria.

Artigo 4. *Estudos económicos.* A Organização estudará permanentemente a produção, o consumo e as tendências do mercado mundial do café, e divulgará relatórios e estudos capazes de esclarecer o público com relação ao produto, ou de contribuir para a consecução dos objetivos do presente Convênio. No interêsse tanto dos produtores como dos consumidores, a Organização estudará continuamente as medidas capazes de assegurar uma expansão progressiva do consumo e o desenvolvimento satisfatório da economia cafeeira.

Se a Organização chegar à conclusão de que é necessária uma ação conjunta dos países-membros, as propostas que adote sôbre o particular, com aprovação da maioria dos votos básicos, serão transmitidas aos países-membros e, se assim se decidir, aos orgânismos internacionais competentes. Tais medidas ou propostas deverão reconhecer o direito de cada país de determinar a sua política com respeito à produção e à comercialização do café.

Artigo 5. *Relações com os governos.* No exercício das suas atividades, a Organização observará as práticas internacionais no que diz respeito à solicitação de autorização dos governos em cujos territórios pretenda levar a cabo as ditas atividades.

SECÇÃO III

ORGANIZAÇÃO

Artigo 1. *Estrutura.* A Organização terá uma Assembléia Geral, um Conselho Diretor, um Secretário-Geral e uma Secretaria.

Artigo 2. *Escritórios.* A Organização terá o seu escritório principal no Brasil. A Assembléia Geral, todavia, poderá transferir a sede do escritório principal quando essa medida fôr considerada conveniente aos interêsses da Organização. Poderão criar-se escritórios em outros lugares.

SECÇÃO IV

ASSEMBLÉIA GERAL

Artigo 1. *Constituição.* A Assembléia Geral da Organização será constituida por um delegado principal e respectivo delegado-suplente de cada país-membro, por êste designados. Os referidos países poderão designar, também, um ou mais assessôres, a fim de acompanharem o o respectivo delegado. Cada delegado emitirá os votos correspondentes ao país-membro por êle representado. Na ausência do delegado principal, atuará o delegado-suplente, com os mesmos poderes. A Assembléia Geral elegerá anualmente um dos seus membros para o cargo de presidente.

Artigo 2. *Atribuições.* A Assembléia Geral é o órgão supremo da Organização. Quando não estiver reunida, as suas funções serão exercidas pelo Conselho-Diretor, salvo as seguintes que pertencem exclusivamente à Assembléia Geral:

a) — aprovar orçamentos, baseados nas contribuições dos países-membros;

b) — aprovar o Estatuto da Organização e introduzir-lhe emendas;

c) — decidir quanto à admissão e afastamento de países-membros;

d) — transferir a séde do escritório principal e estabelecer escritórios em outros países e

e) — adotar emendas ao presente Convênio e decidir sôbre o têrmo da vigência do mesmo.

As decisões referidas na alínea "a" dêste artigo serão adotadas por maioria de votos; as enumeradas nas clíneas "b", "c" e "d" exigirão o total de três quartos dos votos; as mencionadas na alínea "e" exigirão, além de três quartos dos votos totais, a maioria dos votos básicos.

Artigo 3. *Reuniões.* A Assembléia-Geral reunir-se-á em sessão ordinária uma vez por ano. Reunir-se-á em sessão extraordinária sempre que ela própria ou o Conselho-Diretor o decidam, ou quando o solicitem pelo menos cinco dos países-membros ou um número inferior de membros que conte com um mínimo de 10 por cento dos votos. As reuniões realizar-se-ão no escritório principal da Organização a menos que a própria Assembléia designe outro local. Haverá "quorum" para qualquer reunião quando os votos dos delegados presentes constituam pelo menos dois têrços do total. A Assembléia-Geral poderá adotar resoluções sôbre assuntos específicos propostos pelo Conselho Diretor, sem que haja necessidade de se reunir conforme se estabeleça no estatuto.

Artigo 4. *Votação.* a) Cada país-membro terá 5 votos básicos e mais um por unidade de 10.000 sacas ou fração superior a 5.000 sacas da média das exportações líquidas de café realizada, durante os dois últimos anos sôbre os quais haja informações fidedignas;

b) a Assembléia-Geral, no início de cada reunião ordinária, computará e determinará o número de votos de cada país-membro; êsse número vigorará desde a sua aprovação até que a Assembléia-Geral, na reunião ordinária seguinte proceda a nova distribuição de votos;

c) as decisões da Assembléia-Geral exigirão a maioria dos votos dos países-membros que participem da votação, salvo nos casos em que, de acôrdo com êste convênio ou com o estatuto, se exija maioria especial.

SECÇÃO V

CONSELHO DIRETOR

Artigo 1.º. *Constituição.* O Conselho-Diretor será composto de seis diretores designados na forma indicada seguidamente os quais representarão os países que os nomearem ou elegeram.

a) Um diretor nomeado pelo govêrno do Brasil;

b) um diretor nomeado pelo govêrno da Colômbia;

c) dois diretores eleitos, por votação, pelos delegados dos governos dos demais países produtores do Hemisfério Ocidental que sejam membros da Organização.

d) dois diretores eleitos, por votação, pelos delegados dos governos dos países produtores da África, Ásia e Oceania que sejam membros da Organização.

O número de diretores poderá ser aumentado pela Assembléia-Geral, nos têrmos, do artigo 4, Secção IX.

Artigo 2.º. *Suplentes.* Os governos dos países-membros ou grupos de países-membros, a que se refere o artigo anterior deverão também designar um diretor suplente com plenos poderes para substituir o diretor em caso de ausência, ou impedimento dêste.

Artigo 3.º. *Mandato.* O mandato dos diretores será de três anos, podendo ser renovado. Os diretores permanecerão nos seus cargos até que se designem ou elejam os seus sucessores.

Os diretores a que se referem as alíneas (a) e (b) do artigo 1.º estarão sujeitos a exoneração por parte dos governos que os tenham nomeados. Os demais diretores poderão ser exonerados dos seus cargos nos casos previstos no estatuto e segundo as normas no mesmo estabelecidas. Cada diretor terá direito aos votos que correspondam ao país ou países por êle representados. Os dispositivos dêste artigo aplicar-se-ão igualmente aos diretores suplentes.

Artigo 4.º. *Atribuições.* Caberá ao Conselho-Diretor dirigir as atividades da Organização, com as seguintes atribuições:

a) adotar os regulamentos necessários ao bom funcionamento da Organização;

b) nomear o secretário-geral, por maioria de, pelo menos, três quartos dos votos;

c) fixar a organização da secretaria e estabelecer normas para a admissão e administração do pessoal;

d) apresentar à Assembléia-Geral Ordinária um relatório dos trabalhos executados pela Organização e outro sôbre a situação e perspectivas do mercado mundial do café;

e) preparar e apresentar à Assembléia-Geral Ordinária o plano de trabalho e o projeto de orçamento da Organização para o ano fiscal seguinte;

f) exercer as demais funções que lhe correspondam nos têrmos do presente convênio, estatuto e regulamentos.

Artigo 5.º. *Reuniões.* O Conselho-Diretor funcionará permanentemente na séde da Organização e poderá decidir reunir-se em locais diferentes, quando o julgar conveniente. Haverá "quorum" para qualquer reunião do Conselho-Diretor quando estiver presente uma maioria de diretores cujos votos representem pelo menos dois têrços do total, sendo as decisões adotadas pela maioria dos votos representados na sessão, salvo quando se requeira maioria especial.

Na sua primeira reunião, o Conselho-Diretor procederá à eleição do seu presidente, que exercerá estas funções até ao têrmo do mandato em curso. Esta eleição exigirá pelo menos a maioria de diretores dos países produtores presentes à votação.

SECÇÃO VI

SECRETÁRIO-GERAL E SECRETARIA

Artigo 1. *Secretário-Geral.* O Secretário-Geral será nomeado pelo Conselho-Diretor, que terá em vista a integridade e competencia do escolhido. O cargo de Secretário-Geral é incompatível com o de delegado à Assembléia-Geral ou o de Diretor, quer principal, quer suplente. As obrigações e direitos inerentes ao cargo serão estipulados em contrato.

O Secretário-Geral será o principal funcionário executivo da Organização, cabendo-lhe organizar e dirigir as atividades da Secretaria.

Artigo 2. *Secretaria.* O pessoal da Secretaria será admitido mediante a verificação do seu merecimento.

Artigo 3. *Restrições.* O Secretário-Geral e os funcionários da Secretaria não poderão ter quaisquer interêsses de ordem econômica no comércio do café, nem receber instruções, sôbre o cumprimento de seus deveres, de qualquer pessoa ou entidade alheia à própria Organização.

SECÇÃO VII

FINANÇA

Artigo 1. *Exercício fiscal.* O exercício da Organização estender-se-á de 1.º de julho a 30 de junho seguinte.

Artigo 2. *Orçamento.* A Assembléia-Geral adotará um orçamento que atenda às atividades da Organização durante cada exercício fiscal.

Artigo 3. *Contribuições.* A contribuição de cada país-membro à Organização corresponderá a 25 centavos, em moeda dos Estados Unidos da América, por saca de 60 quilogramas de

suas exportações líquidas de café em grão, ou o equivalente desta quantidade, no caso de ser o café exportado sob outra forma. A contribuição mínima equivalerá à exportação líquida de 50.000 sacas. As contribuições serão pegas em moeda dos Estados Unidos da América ou em qualquer outra moeda conversível.

Todavia, os países produtores que exportam ao mesmo tempo para o exterior e para os países e territórios sob dependência de um mesmo Govêrno, conforme o estatuido no artigo 5, secção IX, deverão depositar junto à Organização Internacional uma contribuição correspondente a 15 centavos por saca pelas vendas feitas ao estrangeiro. Esta contribuição será paga em moela dos Estados Unidos ou em qualquer outra moeda conversível.

Para completarem a sua participação na propaganda do café, os países produtores se comprometem a depositar uma contribuição junto à Organização nacional encarregada da propaganda de tôdas as vendas de café relativas aos países e aos territórios sob dependência de um mesmo Govêrno, conforme dispositivos do artigo 5, Secção IX.

Quando um país-membro não dispuser de uma organização nacional, deverá depositar uma contribuição extra junto à Organização Internacional. As organizações nacionais deverão estabelecer os respectivos programas de propaganda em íntima colaboração com a Organização Internacional.

A Assembléia-Geral poderá recomendar aos Governos dos países-membros certas alterações em suas contribuições, conforme o exija o bom cumprimento das finalidades deste Convênio, desde que tais recomendações sejam aprovadas por três quartos do total dos votos dos países-membros.

O pagamento das contribuições reger-se-á, outrossim, pelos competentes dispositivos do Estatuto.

SECÇÃO VIII

DESLIGAMENTO DE PAÍSES-MEMBROS

Artigo 1. *Desligamento voluntário.* Qualquer país-membro poderá desligar-se da Organização mediante aviso por escrito, dirigido à mesma. O desligamento será considerado válido a partir da data em que se receba o aviso no escritório principal.

Artigo 2. *Renúncia forçada.* A Assembléia-Geral, por três quartos dos votos dos países-membros, poderá solicitar a um país-membro que se desligue da Organização, quando considerar que o mesmo deixou de cumprir as obrigações impostas por êste Convênio.

Artigo 3. *Obrigações de ordem financeira decorrentes do desligamento.* Ao desligar-se da Organização, os países-membros não se exoneram das obrigações contraídas com a mesma. Seja a renúncia voluntária, seja obrigatória, o govêrno do país renunciante deverá pagar à Organização as contribuições correspondentes ao mais extenso dos seguintes períodos: o exercício fiscal em que se verificou o desligamento; ou os seis meses seguintes à data da renúncia. Ao retirar-se um país da Organização, sua quota será liquidada pelo Conselho-Diretor, de acôrdo com as regras prescritas neste artigo e com as disposições complementares estabelecidas, a respeito, no Estatuto. Se o país em causa não se conformar com a liquidação realizada pelo Conselho-Diretor, poderá levar o caso à Assembléia-Geral, para deliberação definitiva.

SECÇÃO IX

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1. *Assinatura.* O presente Convênio ficará aberto à assinatura dos governos dos países-membros mencionados no anexo, no Rio de Janeiro, Brasil, até o dia 31 de julho de 1958.

Artigo 2. *Ratificação.* O presente Convênio estará sujeito a ratificação ou aceitação por parte dos governos signatários, de acôrdo com as normas legais dos respectivos países. Os instrumentos da ratificação ou aceitação serão depositados junto ao govêrno do Brasil.

Artigo 3. *Vigência.* Êste Convênio entrará em vigor quando se tenham depositado instrumentos de ratificação ou aceitação de países que representam, no mínimo dois têrços dos votos dos governos que firmem êste Convênio na Sessão de Encerramento da Conferência Internacional do Café. A primeira reunião da assembléia-geral realizar-se-á dentro dos três meses seguintes à data da vigência.

Artigo 4. *Admissão de novos membros.* A assembléia-geral poderá aprovar a admissão de novos membros, segundo as condições que estipular. Tratando-se de novos membros não produtores de café, a assembléia-geral fixará as normas que regerão seu direito ao voto e suas contribuições para a Organização, bem como a sua representação no Conselho-Diretor. Nas decisões a que se refere êste artigo, requer-se-ão três quartos do total dos votos dos países-membros.

Artigo 5. *Aplicação territorial.* Os governos que ratificarem ou aceitarem o presente Convênio assumirão os deveres e obrigações decorrentes do mesmo, no que diz respeito não só ao próprio Território Nacional como também a todos os outros cujas relações internacionais forem da sua alçada, salvo quando o respectivo instrumento de ratificação ou aceitação haja excluido o território nacional ou algum dos territórios dependentes.

Artigo 6. *Aplicação de decisões.* Nenhuma decisão da assembléia-geral ou do Conselho-Diretor que dependa, para sua execução, do assentimento de determinado govêrno, poderá abrigá-lo se êste expressar opinião contrária dentro de 60 dias.

Artigo 7. *Inscrição.* Logo que o presente Convênio entre em vigor, o govêrno do Brasil enviará cópia autenticada do mesmo ao secretário-geral nas Nações Unidas, a fim de ser registrada conforme determina o Artigo 102 da Carta das Nações Unidas. A Organização comunicará ao secretário-geral as emendas posteriormente introduzidas no presente Convênio.

Artigo 8. *Privilégios e Imunidades.* Os delegados dos países-membros e os demais integrantes das respectivas delegações, bem como a Organização e seus bens e haveres, diretores, secretário-geral, assessôres e funcionários gozarão dos privilégios e imunidades considerados necessários ao exercício de suas funções e ao desenvolvimento de suas atividades Êstes privilégios e imunidades serão estipulados, oportunamente, por acôrdos entre a Organização e os países-membros.

Artigo 9. *Emendas.* A assembléia-geral poderá adotar emendas a êste Convênio com a anuência das três quartas partes dos votos dos países-membros sempre que êstes representem a maioria dos votos básicos. As emendas adotadas só entrarão em vigor depois de ratificadas ou aceitas pelos países que reunam o mínimo de votos necessários para sua adoção. A ratificação ou aceitação se fará de acôrdo com o prescrito nos dispositivos constitucionais de cada país.

Artigo 10. *Extinção.* Quando entender que o presente Convênio não mais oferece possibilidades de alcançar seus objetivos, a Assembléia-Geral poderá declará-la extinto e decidir sôbre a forma por que se processará a liquidação e distribuição do ativo da Organização, depois de cumpridas quaisquer obrigações pendentes. As decisões adotadas pela Assembléia-Geral, no que diz respeito a êste artigo, necessitarão, de três quartos dos votos dos países-membros e da maioria dos votos básicos.

SECÇÃO X

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Até que a Assembléia-Geral proceda a nova distribuição os países-membros terão direito ao número de votos indicado no Anexo dêste Convênio.

Os países-membros estarão obrigados a pagar à Organização a quota mencionada no artigo 3.º, Secção VII, a partir da data em que entrar em vigor o presente Convênio.

Quando êste Convênio entrar em vigor, os países signatários que ainda não o tiverem ratificado ou aceito serão considerados membros da Organização desde que realizem o pagamento das respectivas contribuições e cumpram as demais obrigações.

O primeiro exercício fiscal da Organização terá início na data da vigência dêste Convênio e terminará no dia 30 de junho seguinte.

Em fé do que os delegados abaixo assinados, devidamente autorizados pelos seus Governos, firmam o presente Convênio na data que se vê ao lado das suas assinaturas.

Os textos dêste Convênio, em espanhol, francês, inglês e português, são igualmente autênticos e seus originais ficam depositados nos arquivos do Govêrno do Brasil, que remetera cópias autenticadas a cada um dos Governos signatários.

Firmado no Rio de Janeiro, no dia 27 do mês de janeiro do ano de 1958.

Países	EXPORTAÇÕES DE CAFÉ (Em milhares de sacas de 60 quilogramas)			CÁLCULO DE VOTOS		
	1956	1955	Média 1955-56	Votos Básicos	Votos Variáveis	Votos Total
Bégica	657	727	692	5	69	74
Brasil	16.800	13.696	15.248	5	1.525	1.530
Colômbia	5.070	5.867	5.468	5	547	552
Costa Rica	393	463	428	5	43	48
Equador	343	75	209	5	21	26
Cuba	408	384	396	5	40	45
El Salvadr	1.132	1.185	1.159	5	116	121
Espanha	85	95	90	5	9	14
Etiópia	700	702	701	5	70	75
Guatemala	1.026	982	1.004	5	100	105
Haíti	325	355	340	5	34	39
Honduras	150	149	149	5	15	20
India	131	60	96	5	10	15
Indonésia	960	386	673	5	67	72
México	1.260	1.367	1.313	5	131	136
Nicarágua	182	379	331	5	33	38
Peru	118	114	116	5	12	17
Portugal	1.500	964	1.232	5	123	128
Reino Unido	2.020	1.874	1.947	5	195	200
Rep. Dominicana	436	409	422	5	42	47
União Francesa	3.503	2.725	3.114	5	311	316
Venezuela	390	497	444	5	44	49
Varios *	400	300	350	—	—	—
Total	38.089	33.755	25.922	110	3.537	3.667

* Estimado. Inclui Gana, Iemen, Libéria, Panamá e Paraguai.

★

REPOUSO ANTES DAS REFEIÇÕES

Comer quando se está fatigado é prejudicial. O cansaço geral reflete-se sôbre o aparelho digestivo, provocando diminuição dos movimentos do estômago e do intestino e da secreção dos sucos digestivos. Surgem, assim, a falta de apetite, o pêso no estômago, a prisão de ventre e outros.

Antes das refeições e, especialmente, à tarde, antes do jantar, repouse alguns minutos. —

O MINISTRO DA FAZENDA E O PLANO CAFEEIRO

Em entrevista à imprensa do país, o ministro da Fazenda, dr. José Maria Alkmin, referiu-se aos quatro problemas capitais da sua administração — a *Instrução 135, o Plano de Defesa do Café*, a *Lei de Tarifas* e a *Lei autorizando a emissão de Letras do Tesouro, no valor de 30 biliões de cruzeiros* — problemas que, diz textualmente s. excia., "espera venham a ter uma influência decisiva na estabilização monetária e no custo de vida e permitam uma taxa de desenvolvimento compatível com as possibilidades da economia nacional". "Não só as quatro medidas, acima enumeradas, mas outros problemas começam a ser equacionados, como parte do plano do atual govêrno, cuja execução está sendo observada pela opinião pública que nos tem compreendido e nos vem apoiando com segurança e patriotismo".

— A Instrução 135 constitui um instrumento de contrôle quantitativo do crédito, largamente aplicado em outros países. Trata-se da política de recolhimento de dinheiro à ordem da autoridade monetária com o fito de impedir uma expansão excessiva do meio circulante e de orientar o crédito bancário para os setores reprodutivos e que sofrem de escassez de recursos. Na complexidade da distribuição da renda num país em franca expansão e de economia em estado inflação, temos conseguido encontrar o caminho da aplicação correta dos dinheiros públicos procurando orientar a dos recursos privados. O complemento dessa política — proseguiu o sr. Alkmin — é a aprovação do plano para lançamento de Letras do Tesouro no valor total de 30 bilhões de cruzeiros. Para o govêrno que precisa de meios adicionais para financiar o "deficit" orçamentário, é êsse um recurso anti-inflacionário, pois não representa aumento da circulação monetária.

Passando à Reforma Tarifária, afirmou o sr. Alkmin: "Tanto o contrôle direto como o indireto, através dos leilões de câmbio, careciam da flexibilidade necessária a um sistema de proteção adequada à indústria nacional. A nova Lei da Tarifas trouxe a solução do problema e além disso torna o sistema cambial mais simples. Firmou a política de economia de divisas através da seleção das importações. A quarta medida de política econômica que reputo de grande importância e cuja responsabilidade coube à minha pasta, é o plano de defesa do café. Enfrentamos questões até intocadas. A reformulação da política da lavoura pròpriamente dita, por exemplo. Incentivamos a produção de cafés finos, lançando o Brasil cada vez mais como exportador de tipos selecionados, e enfrentando com segurança a concorrência internacional.

Referindo-se em seguida o ministro da Fazenda aos benéficos resultados colhidos dos acôrdos internacionais já realizados, aborda o problema de propaganda do nosso café, que nunca foi feita na proporção devida, e que o atual govêrno tornou mais efetiva.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 504)

Plano de financiamento para renovação da lavoura de café

Consubstanciando os estudos que vêm realizando, desde 1952, com o fim de indicar, de modo objetivo e em bases racionais aconselhadas pela técnica agronômica e pelos princípios que orientam os empreendimentos econômicos, a Sociedade Rural Brasileira elaborou um memorial já encaminhado ao ministro da Fazenda.

Considerando a oportunidade de tais estudos e a objetividade com que foram enumeradas e coordenadas as medidas aconselhadas no citado documento, entendemos que o referido plano deve ser apreciado pelos cafeicultores em geral, a fim de que tal assunto, de tanta magnitude e de tanta atualidade, seja amplamente debatido.

O Plano de Renovação da Cultura Cafeeira elaborado pela Sociedade Rural Brasileira e encaminhado por ofício de 25 de novembro de 1957, está assim redigido.

"A Sociedade Rural Brasileira, sensível ao acolhimento dispensado por V. Exa. aos magnos problemas da nossa agricultura de alimentos, matérias-primas e produtos agrícolas de exportação com especialidade ao café, vem renovar os seus propósitos construtivos de entendimentos no sentido de tornar estável a economia cafeeira, através de processo que nos habilite a concorrer no mercado internacional cafeeiro com franca probabilidade de êxito e conseqüente restauração da nossa supremacia no suprimento mundial.

A safra cafeeira de S. Paulo no ano de 1906 acusou uma média altíssima de 70 arrôbas de café beneficiado por mil cafeeiros; nos anos subseqüentes a produção média foi menos, contudo, em diversos anos foi superior a 50 arrôbas por mil pés. Estas médias foram obtidas em terras de primeira qualidade recém-desbravadas onde os cafèzais sucediam às matas seculares dos melhores padrões. Os métodos culturais obedeciam à rotina estabelecida de aproveitamento da fertilidade natural.

Esta situação veio evoluindo através de altos e baixos, vivendo anos de prosperidade e dramáticas situações de incertezas, até nossos dias. Presentemente a produtividade média por mil pés anda em volta de 22 arrôbas, o que demonstra e evidencia a existência verificada de vastas áreas do Estado de S. Paulo e Minas Gerais onde as antigas lavouras estão em decadência e tècnicamente irrecuperável em muitos casos.

Os cafèzais foram recuando das áreas primitivas em busca de novas reservas de húmus e expandindo-se até ao Norte do Paraná, e, ali, já reponta também uma zona velha; ecològicamente já é zona lindeira dos crestamentos anuais por frio.

É claro que estamos com êste processo, apenas exaurindo nossas terras a troco das divisas que vêm sustentando no Brasil todo nosso desenvolvimento econômico, servindo de alicerce e embasamento a nossa economia indústrial de consumo interno, dado que não atingimos ainda os índices de capacidade produtiva ostentados pelos países longamente industrializados, onde os níveis da cultura geral e técnica erigiram um arcabouço técnico perfeito de alta automatização.

A nossa agricultura tropical de café, indiscutìvelmente um orgulho da nossa capacidade de realização, onde outros povos têm o que aprender conosco, foi, sem dúvida, a força que forjou a melhor civilização em área tropical existente no mundo. A nossa mentalidade cafeeira evoluiu tanto que, hoje, é possível, técnica e econômicamente, renovar as lavouras de café com espetacular rendimento em terras velhas.

A zona Mogiana, em S. Paulo, já produziu 5.000.000 de sacas de café de alta qualidade, de insuperável bebida; a zona do sul de Minas, desde Monte Santo, Machado, Guaranésia, Guaxupé, S. Sebastião do Paraíso, Caldas, ofereciam ao mundo qualidades finíssimas em quantidades substanciais; — estas zonas, ecològicamente ideais para os cafèzais, necessitam agora, renovar as suas plantações, o que também é verdade para outras áreas de S. Paulo e Minas Gerais, cujas fazendas montadas, viação estabelecida, apoiadas nos princípios agronômicos modernos estão em condições de reentrar na concorrência cafeeira mundial não mais exaurindo húmus natural, mas produzindo tècnicamente altos rendimentos de favas de fina qualidade.

Senhor ministro — as experiências e realizações práticas já demonstradas revelam que não é ambicioso o rendimento de 80 arrôbas por mil pés em média de 6 anos; há exemplos bem comprovados de lavoura com rendimentos superiores, sendo do nosso conhecimento casos de média de 120 arrôbas por mil pés, em média de longos anos.

É tão certa como concreta esta rentabilidade cultural que a Sociedade Rural Brasileira, sob seus auspícios, patrocínio e responsabilidade, há cêrca de 2 anos, já criara um Serviço de Análises de Terra e Adubação, com modernos e completos laboratórios, sob a orientação e direção do notável cientista alemão professor Paul Vageler, técnico especialista em agricultura tropical; fundou a Companhia Agrícola de Racionalização e Planejamento cujo fim é estudar e planejar a recuperação dos solos, estabelecer sob novas bases planificadas a exploração das terras das nossas propriedades, organizá-las tècnicamente, estudar a harmonia entre os valores empregados nas emprêsas agrícolas, conjugando as atividades da agricultura com a pecuária, parcelando as propriedades (café, pomares), áreas de culturas de rotação, plantas anuais e vivazes (algodão, milho, arroz, feijão, batata, cana) pastagens e florestas, tudo de acôrdo com a capacidade de uso dos solos convenientemente estudados e mapeados.

É em torno das colinas e dos espigões, coroados de cafèzais racionalmente plantados, que nos seus flancos e baixadas se restabelecerão as culturas de alimentos e matérias-primas; Minas Gerais e São Paulo recuperarão, com tôda certeza, a abundância alimentar que caracterizou o desbravamento; apenas,

agora, toma a agricultura o seu carater de estabilidade conferido pela técnica. Está banido o nomadismo agrícola. Não podemos involuir, isto é, tornar áreas agrícolas em áreas pastoris de processos primitivos Temos de passar da agricultura de saque aos recursos naturais, para a agricultura avançada tècnicamente de características indústriais.

Entre São Paulo e Minas Gerais temos de substituir proximamente um bilião de cafeeiros.

As novas lavouras não serão mais extensas áreas de enormes fazendas, mas jardins de cafèzais, com máximo de 50.000 pés nucleando as fazendas com o nobre gênero de exportação, circundado pelas terras com as culturas subsidiárias de frutas citricas, pomares de frutas tropicais, abacates, mangas, bananas, nespereiras e nos degraus mais baixos as culturas de rotação de ciclo curto, milho, algodão, arroz, feijão; as terras declivosas reflorestadas. Só o núcleo cafèzal permite solidez à nossa estrutura rural. Isto se tem visto repetir-se insistentemente. Quando falta o cafèzal, desaparece o núcleo de resistência da celula rural a fazenda ou sitio, e o boi pachorrento passa a mordiscar as gramíneas rústicas numa extensividade primária que é bem uma regressão.

Temos condições ecológicas incomparáveis; temos tradição na cultura cafeeira; temos técnica moderna; temos comprovação experimental e realizações isoladas dispersas na área em apreço dos espetaculares rendimentos em área; temos bilhões de cruzeiros em montagens de fazendas com terreiros, tulhas, lavadores e secadores, casas de colonos e empregados, sedes rurais, casas de máquinas e beneficiadores, arreios e carroças e animais de custeio; bilhões em cercas e apartadores, cocheiras, piquetes, bebedouros e cochos; temos pois montagem e viação, postos organizados, reguladores, armazéns, silos, depósitos, portos. Entramos na eletrificação rural. Mantemos ativa assistência agrotécnica, oficial e de emprêsas.

Isto tudo em função de lavoura de 80 arrôbas, de 80 arrôbas por mil pés, em média, nos levarão com tôda a segurança a sobrepujar folgadamente qualquer outra parte do mundo. O que não podemos é permitir que nos arrebatem a supremacia.

Senhor ministro — V. Exa. sabe que ao café coube a dura tarefa de carregar o País às costas, na frase pitoresca do ministro Oswaldo Aranha.

A Sociedade Rural Brasileira, não teme a tarefa hercúlea de carregar o Brasil às costas, de repartir os proventos do seu trabalho para arcabouçar a nossa economia de desenvolvimento, entretanto, para ganhar a batalha internacional, precisa manejar com segurança duas armas insuperáveis — produtividade — qualidade —; garantimos que com 80 arrôbas, em média, por mil pés, e café de alto tipo e perfeita secagem retomaremos o nosso lugar de supridores de 70% dos mercados mundiais e, ao mesmo tempo, teremos uma abundância alimentar interna que sòmente o cafeeiro pode núclear.

Neste memorial, apresentamos a v. exa. o esquema de uma lavoura tècnicamente fundamentada; compare-se êste plano exeqüibilíssimo com as lavouras marginais de 15 arrôbas, cuja manutenção exige sempre preços fora dos níveis

da concorrência internacional e nos conduzem à ruina. Não podemos pretender que os governos, os poderes públicos se comovam filantròpicamente diante da incompetência e incapacidade. Se a produtividade dos cafèzais atinge até 120 arrôbas de média, como compadecer-se de produtores de 12 arrôbas? Entretanto, sr. ministro, sendo notório que à lavoura cafeeira não foi possível acumular reservas além dos seus capitais imobilizados em terras e materiais de produção, é forçoso que venha o Estado acudir com o crédito supervisionando, orientado, aquela cultura a estabelecer-se em bases técnicas, capazes de competir com vantagem na comercialização internacional.

A lei 2145, de 29 de dezembro de 1953, no seu art. 9, § 2.º, ítem II, apontou a destinação de fundos para a recuperação da lavoura. Esta lei, inobservada, nesta parte, até junho último, teve o seu comêço de cumprimento no decreto que cria o fundo mencionado, conforme a exposição feita por vossa excelência, em 1.º de junho, anunciando a nova política cafeeira do Brasil, o que, conjuntamente com os recursos da Carteira Agrícola, poderá arcar com a obra de fortalecimento da economia nacional através da renovação da cultura cafeeira nas melhores zonas ecológicas. As providências de ordem conjuntural, já tomadas e aplaudidas, geram as possibilidades de renovação fundamental da estrutura da cafeicultura, fonte de divisas estabilizada pela metodização técnica, capazes de apoiar o programa de industrialização do País, empreendido e estimulado pelo govêrno. Há um sincronismo de propósitos, há nisto um apôio construtivo e sincero ao programa do govêrno.

Sem uma produção econômica do seu principal e quase único artigo de exportação, o café, diculdades sérias embaraçariam certamente os sadios propósitos de alargamento das bases industriais do País.

Tomando-se por base o financiamento máximo de 50.000 pés de café para cada fazenda da região ecológica paulista (a que não corre riscos de geada) (compreendendo o Sul de Minas e Norte Velho do Paraná), por quatro anos (prazo suficiente para a primeira produção) se verificará que, com os recursos acima enumerados a tarefa é perfeitamente possível.

Dentro, já, dos primeiros 10 anos da execução dessa nova política, a fisionomia econômica da cafeicultura brasileira estará completamente mudada. Os nossos cafézais produzirão, em média, cêrca de 80 arrôbas por mil pés (50.000 pés produzirão por 200.000 pés atualmente), o produto em lavouras reduzidas poderá ser cuidado de tal maneira que alcançará qualidade igual à dos melhores cafés da Colômbia e América Central, e, o que é mais importante, por um custo menor.

Aí, não poderemos sofrer concorrência e desaparecerão as nossas crises crônicas de café, fruto do empirismo da produção.

Adiante, sr. ministro, encontrará v. exa. o estudo de um planejamento para a renovação da cultura cafeeira feito pelos técnicos da "CARP", escolhidos entre os melhores elementos especializados da Secretaria da Agricultura de S. Paulo e Instituto Agronômico de Campinas.

PLANEJAMENTO

I — Acesso — Local — Exposição ao sol (orientação do terreno). Topografia — declividade — Incidência de ventos.
II — Solo — Estado químico e físico do solo — correções — adubações — profundidade — lençois d'água.
III — Avaliação da fertilidade — recuperação de fertilidade — espaçamento — nivelamento Proteção contra erosões.
IV — Covas — Adubação básica e fundamental das covas. Mudas, variedades.
V — Plantação — Tratos culturais — Proteção de pegamento.
VI — Capinas — Adubações subseqüentes até formação.
Abordando-se cada um destes ítens com segurança técnica, os resultados são absolutamente seguros.
A demonstração em seguida prova a viabilidade econômica.

— *Custo de um cafèzal de 50.000 pés* —

1.º ANO

Preparo da terra — 17 alqs.	17.000,00
Alinhamento e covagem — 1,50 por pé	75.000,00
Adubação orgânica — 300 m3 de estêrco curtido	90.000,00
Adubação química e concentrada orgânica (tortas)	82.000,00
Custo de 300.000 laminados c/ mudas individuais	300.000,00
Plantação	20.000,00
Capinas durante 9 meses	70.000,00
Forragem com capim de 40% da área	25.000,00
	679.000,00

2.º ANO

Adubação solúvel — 300 grs. + 4 vêzes	80.000,00
Capinas 1 ano	120.000,00
Fôrro 20% da área	10.000,00
Juros 10% do empate fundamental em 9 meses	135.000,00
	345.000,00

3.º ANO

Empate 1.º ano	679.000,00
Empate 2.º ano	345.000,00
Adubação solúvel	80.000,00
Capinas 1 ano	120.000,00
Fôrro 20% da área	10.000,00
	1.234.000,00
Juros	124.000,00
	1.358.000,00

Renda provável
20 arrobas por mil pés
5 sacas beneficiadas } Cr$ 2.000,00 p/ sc
250 sacas em 50.000 " " " 500.000,00
858.000,00

Ao fim do 3.º ano, custo por pé Cr$ 17,10
Custo sem dedução de safra .. Cr$ 27,10 p/ pé

Êste procedimento admite que a cultura esteja sendo feita em uma fazenda existente e em exploração onde, terra, instrumentos agrícolas, animais de tra-

balho, veículos, colônia, administração etc., estejam em uso e já pertençam ao patrimônio da exploração.

Caso queiramos apurar o custo para um investimento total desde o valor de aquisição territorial, vamos nos valer do interessante trabalho do engenheiro-agrônomo O. T. Mendes Sobrinho, do Instituto Agronômico de Campinas, que bem representa as condições médias de São Paulo, Minas Gerais e Zona Velha Norte do Paraná, admitidos os custos e valores médios nesta época vigentes:

"ESTUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE UMA CHÁCARA BALANCEADA DE CAFÉ"

INVENTÁRIO

		1.000 Cr$	1.000 Cr$
A — Capital fundiário			
1. Terras			
Cafèzal	8 alqs. — 23%		
Pasto	12 alqs. — 34%		
Campineira	4 alqs. — 11%		
Eucalipto	3 alqs. — 9%		
Culturas subsidiárias	6 alqs. — 17%		
Sede	2 alqs. — 6%		
Total: — 35 alqs. a Cr$ 30.000,00		1.050	1.050
2. Culturas permanentes			
Cafeeiros — 20.000 a Cr$ 60,00		1.200	
Eucaliptos 15.000 a Cr$ 10,00		150	1.350
			2.400
3. Benfeitorias			
1 casa p/ sede c/ 100 m2		100	
3 casas p/ empregados c/ 60 m2 cada		90	
1 galpão p/ máquinas e veículos c/ 75 m2		30	
1 paiol c/ 25 m2		20	
1 mangueirão coberto c/ 200 m2		75	
1 curral de madeira c/ 1.000 m2		60	
1 terreiro ladrilhado c/ 1.300 m2		100	
1 instalação p/ abastecimento de água		40	
1 dita para luz e fôrça		50	
2.500 m cêrca de Cr$ 20,00		50	
1 pocilga c/ 30 m2		15	630
B — Capital de exploração			
1. Máquinas e veículos			
1 máquina de picar forragem		10	
1 trator leve — 25/30 HP		10	
1 trator leve — 25/30 HP		120	
1 jogo de implementos p/ trator		100	
1 carreta		25	
1 carroça		5	
1 Caminhonete		150	420
2. Animais			
Bovinos — 50 cabeças		240	
Muares de sela e tiro, 3 cabeças		6	246
SOMA			3.696

ESTUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE UMA CHÁCARA DE CAFÉ

Movimento econômico-financeiro

1. Elementos para cálculo.

Área — 35 alqs. ou 84.70 ha; cafeeiros — 20.000; Capital, Cr$ 3.693.000,00; produção média por mil cafeeiros — 80 sacas em côco ou 26.7 beneficiadas; custeio por cafeeiros, Cr$ 20,00 (1); valor do café beneficiado, Cr$ 2.580,00 por saca de 60 quilos.

2. Análise econômico-financeira:

a) — Rendimento líquido

Receita — 534 s/ beneficiados a Cr$ 2.580,00		1.377.720,00
Despesa — 20.000 cafeeiros a Cr$ 20,00		400.000,00
		977.720,00

b) — Rendimento econômico

Valor da receita		1.377.720,00
Menos:		
Despesa de custeio	400.000,00	
Juros 6% s/ capital	221.760,00	621.760,00
Saldo credor		755.960,00

b) — Taxa de rendimento extra

Juros s/ o capital, representado pelo rendimento econômico — 20,40%

OBS: — A remuneração p/ o capital invertido é apreciável, embora se trate de renda de exploração agrícola sujeita a infortúnio. As incertezas da lavoura — deveriam ser uma advertência ao agricultor próspero, para o estabelecimento de um fundo de reserva em forma de uma taxa anual que onerasse o custeio além dos juros de 6% s/ o capital

d) — Rendimento econômico p/ unidade de superfície
Remuneração p/ alqueire (24,200 m2) — Cr$ 21.589,85.
Remuneração p/ ha. — Cr$ 8.925,10.

Plano para formação de 20.000 cafeeiros em terra velha

Tempo — 4 anos: Sistema de plantação — em nível. Plantas por cova — 4 pés.

	Custo p/ covas c/ 4 mudas	*Custo por ano*	*Custo total Cr$*
Viveiros: (formação de 100.000 mudas em laminados individuais)	1,00	20.000,00	
Preparo canteiros	0,15	3.000,00	
Sementes	0,15	2.000,00	
Estêrco	0,10	2.000,00	
Tratos culturais	0,10	2.000,00	
Laminados	0.65	13.000,00	
Transplantação p/ laminado	0,05	10.000,00	
Refugos, falhas, perdas — ônus de 10%	0,26	5.200,00	
	2,86		
Terreno definitivo:			
Aração, gradeação etc.	0.60	12.000,00	
Marcação das covas em nível	0,40	8.000,00	
Coveamento	1.00	20.000,00	
Estêrco — de curral — 20kg.	2,00	40.000,00	
Administração	0,50	10.000,00	147.200,00
	7,36		

2.º ANO			
	Transporte	*147.200,00*	147.200,00
Terreno definitivo:			
Adubação mineral complementar	1,50	30.000,00	
Plantação das 4 mudas (laminados)	0,50	10.000,00	
Tratos culturais	2,00	40.000,00	
Administração	0,50	10.000,00	90.000,00
	4,50		
3.º ANO			
Adubação verde	0,50	10.000,00	
Replantação 10% de 20.000	0,50	10.000,00	
Tratos culturais	2,00	40.000,00	
Azôto mineral	0,10	2.000,00	
Administração	0,50	10.000,00	90.000,00
	3,60		
4.º ANO			
Terreno definitivo:			
Estêrco	2,00	40.000,00	
Adubação verde	0,50	10.000,00	
Replantação de 5% falhas	0,25	5.000,00	
Tratos culturais	2,00	40.000,00	
Azôto mineral	0,10	2.000,00	
Administração	0,50	10.000,00	
Colheita — 600 s/ côco a Cr$ 30,00	0,90	18.000,00	
Seca, benefício 200 s/ 60 kg a Cr$ 10,00	0,10	2.000,00	127.000,00
	6,35	TOTAL	436.200,00

OBSERVAÇÃO — Na conta de custeio da formação não estão incluidos os juros do dinheiro imobilizado na formação, os quais, à taxa de 10%, poderão ser estimados em Cr$ 113.000,00, nos 4 anos. Adicionando esta parcela e mais a de despesas financeiras ao total, no fim do 4.º ano os gastos para a formação dos 20.000 cafeeiros somarão Cr$ 550.000,00 redondos. Deduzindo-se o valor das 200 sacas de café beneficiado, Cr$ 516.000,00 (saca de café a Cr$ 2.580,00), a formação ficará quase paga com a primeira produção do cafèzal, ou mesmo paga, se considerarmos a "catação" do 3.º ano a partir do plantío.

Chegou o momento de agir, sr. ministro.

Em cumprimento ao disposto no decreto n.º 41.651, de 4 de junho último, (art. 3.º letra *b* e *c*) que regula a Lei n.º 2.145 de 29 de dezembro de 1953, na parte relativa à aplicação dos ágios das licitações cambiais, (art. 9 — § 2.º ítem III), a Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café programou um plano de aplicações em financiamentos para o próximo exercício.

Nesse plano, aprovado, unanimemente, como resolução, por aquele órgão supremo o I.B.C., figura " a restauração e implantação de cafèzais médios em zonas ecológicas" adequadas.

Tais financiamentos obedeceriam às seguintes normas, reza literalmente a resolução da Junta:

a) — da verba votada pela Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura, 50% serão destinados à restauração; 40% à implantação; 5% às cooperativas e 5% a serviços assistenciais;

b) — *restauração;* até 20% da lavoura no primeiro ano; 10% no segundo; 5% no terceiro.

Limite máximo para lavoura restaurada: 50.000 pés;

c) — *Implantação*: Limite máximo da lavoura implantada: 30.000 pés;

d) — o *financiamento* será de Cr$ 20,00 por pé, no primeiro ano; Cr$ 10,00 no segundo; Cr$ 5,00 no terceiro.

e) — os *Juros* serão de 7% a.a. e a amortização será feita: a partir do 4.º ano — Cr$ 5,00 por pé; do 5.º ano — Cr$ 10,00 por pé; do 6.º ano — Cr$ 20,00.

Os juros serão proporcionais às amortizações;

f) — de 1.º a 31 de maio de cada ano o Banco do Brasil abrirá inscrição para os candidatos ao financiamento, sendo êle concedido aos que alcançaram maior número de pontos, ponderados os seguintes elementos, que deverão ser comprovados pelos candidatos, sem prejuízo de verificação pelo Banco;

1 — *Localidade*: latitude, longitude e altitude da área a plantar; exposição ao sol; topografia; declividade;
2 — *Solo*: estado químico e físico; profundidade; fertilidade;
3 — *Benfeitorias*: Existência das necessárias;
4 — *Residência*: do proprietário no imóvel;
5 — *Atividade profissional* —do proprietário;
6 — *Outras atividades* — em exploração: cana, pecuária;
7 — Situação econômica do proprietário.

g) — *CONDIÇÕES DO PLANTIO*: o plantio obedecerá à técnica recomendada pelo Instituto Brasileiro do Café, de acôrdo com o Instituto Agronômico de Campinas.

E conclui:

"A Junta reputa de grande importância o início dos financiamentos preconizados, que certamente incentivarão a implantação da cafeicultura racional no País, desestimulando as plantações empíricas que tantos males nos têm causado. Além disso, a restauração de lavouras permitirá a liberação de área de cultivo e braços em benefício do desenvolvimento geral da economia agropecuária. A instalação de cooperativas melhorará as qualidades e contribuirá para o fortalecimento da economia dos pequenos e médios produtores".

A mesma Junta Administrativa do I.B.C. aprovou, na sua última reunião, de outubro do corrente ano, um plano de "Política Cafeeira a longo prazo", que já deve estar em mãos do sr. ministro, onde se lê, no longo capítulo dedicado à "Política Cafeeira Interna", em seu subcapítulo "Radicação do cafeeiro":

"A evolução da economia nacional, criando novas condições de trabalho na agricultura, as contingências a que está sujeito o mercado cafeeiro, a necessidade de racionalizar a cultura e aprimorar a qualidade, estão a indicar que está ultrapassada a era das grandes lavouras, lançadas nos latifúndios e apoiadas na fertilidade do solo virgem.

A Junta está convencida de que uma das condições para a estabilidade e sobrevivência da cafeicultura brasileira há de residir na média propriedade, de preferência com atividade mista, promovendo o equilíbrio agropecuário. Além de tal orientação, impõe-se implantá-la em seu meio ecológico e dentro de condições rigorosamente técnicas.

É fato comprovado, embora ainda não bem explicado que o meio ambiente determina a qualidade do produto que assim é, por natureza, mais ou menos valioso, conforme a qualidade da bebida.

Seria inadmissível, portanto, que uma política cafeeira a longo prazo pudesse ser traçada sem atenção ao aspecto ecológico, permitindo-se ou dando-se assistência e amparo de qualquer natureza a plantío ou restauração em condições desaconselháveis, como infelizmente se praticou até há pouco tempo.

Entende a Comissão que a radicação deverá ser promovida quer auxiliando-se a renovação de lavouras, quer mesmo a implantação, obedecendo o limite de 50.000 pés para o primeiro caso e de 30.000 para o segundo".

Nas conclusões desse "Plano a longo prazo de política cafeeira, a Junta Administrativa do I.B.C., entre as recomendações que faz às autoridades competentes para o levantamento, em têrmos racionais e econômicos da nossa cultura básica, diz, textualmente:

g) — Assistência técnica e financeira, objetivando:

1) — aumento da produtividade das lavouras consideradas boas, bem formadas e localizadas quanto a solo e clima; restauração de cafèzais em boas condições de solo e clima;

2) — assistência técnica e financeira que permita a substituição por outras culturas, de cafèzais antieconômicos e mal localizados.

h) — *Radicação de cafèzais nas zonas ecológicas, de preferência promovendo-se o equilíbrio egropecuário, em propriedades médias* (30.000 a 50.000 cafeeiros)".

Como se vê, todos os órgãos técnicos governamentais que tinham de manifestar-se sôbre o assunto, já o fizeram.

Resta só, sr. ministro, pôr mão à obra, pois, não há tempo a perder.

Esta minuciosa discussão do assunto *renovação de cafèzais nas melhores zonas em bases de qualidade e produtividade*, constitui sem dúvida o fundamento do êxito em nosso futuro próximo; por isso mesmo a Sociedade Rural Brasileira, patrocinando a fundação da CARP — veio pôr nas mãos dos estabelecimentos financeiros oficiais seguras informações técnicas vazadas em planejamentos objetivos de cada propriedade minuciosamente estudada. É o crédito baseado também em *ficha técnica* coisa que não é fácil realizar diretamente nos estabelecimentos financeiros.

Senhor ministro — não faltará quem alheio aos concílios mundiais de café, alheio à história da civilização do café, alheio à história do comércio do café, alheio à competição intertropical entre povos cafeicultores, venha nesta hora

dizer: estamos em superprodução! Como plantar? Respondemos — nas outras superproduções enquanto nós recuavamos, Colômbia, México, Venezuela Angola, Madagascar, Moçambique, Índia etc., plantavam.

O nosso programa é *produtividade — qualidade.* Nada resistirá a esta pressão estabelecida na mais civilizada região cafeeira do mundo, e também nesta região que *ecològicamente* é o paraíso dos cafèzais.

Estamos numa hora na qual Vossa Excelência certamente negará a palavra para opinar aos que, destituidos de competência, tentam insinuar-se.

Excelência — cabe por direito o comando desta ofensiva técnica econômica, a dois homens que representam o povo e a política de Minas Gerais, onde se situa S. Sebastião do Paraíso, onde se produziu, ainda se produz, em reduzida escala, o melhor café do mundo em côr, densidade, fava, gôsto, aroma. Desfechada, nunca perdemos esta batalha.

Os que se retirarão das atividades cafeeiras serão aqueles que, infensos à ciência agronômica, se obstinem em produzir 20 arrobas por mil pés. Êstes coveiros da cafeicultura, rua com êles.

Senhor ministro — outro aspecto desta magna luta deve encarar-se sob âmbito nacional quando nos lembramos que a civilização brasileira deve integrar-se partindo das cabeceiras dos rios amazônicos, no Brasil Central, desbordando dos espigões centrais com o boi, a cana-de-açúcar, os cafèzais, porque êstes são, econômicamente, elementos conquistadores de territórios.

Das terras altas e sadias com café, cana e boi, iremos de fazenda em fazenda até as barrancas, da calha amazônica, que será então via de descarga para a produção e não o que se tem pretendido de que seja meio de penetração e estabilidade demográfica, quando, ao contrário, é uma vasta e insalubre zona onde só o petróleo justificará a presença ativa do homem.

O *café* nesta avançada ainda será uma poderosa alavanca".

(De "O Estado de São Paulo", 9-1-58)

★

Para obter MAIS CAFÉ COM MENOS CAFEEIROS

Plante mudas e sementes selecionadas

Consulte

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

Caixa Postal 48 — Fone 1121

LIMEIRA — Est. de São Paulo

FOLHETOS GRATIS

Lei N.º 4.651, de 21 de Janeiro de 1958

Dispõe sôbre o pagamento do impôsto sôbre vendas e consignações nas operações realizadas com café cru e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — O impôsto sôbre vendas e consignações, devido nas operações realizadas com o café cru, será pago na data e lugar em que se efetuar a operação, ressalvados os casos previstos nos artigos 16, 17 e 18, alínea "a", do Livro I, do Código de Impostos e Taxas (Decreto n.º 28.252, de 29 de abril de 1957), em que o tributo será pago nas épocas e prazos fixados nesses dispositivos e sem prejuízo do disposto na Lei n.º 2.063, de 24 de dezembro de 1952.

§ 1.º — Nas vendas de café depositado na praça de Santos e destinado à formação de lotes para exportação, o impôsto, quando devido, será pago dentro de 5 (cinco) dias da data da operação.

§ 2.º — Nas consignações efetuadas por produtores, nos casos em que o recolhimento do impôsto deva ser feito pelo consignatário, o pagamento far-se-á por ocasião da venda da mercadoria, no prazo estabelecido para o pagamento do tributo devido sôbre esta operação.

§ 3.º — Nas operações relativas a café depositado em companhias de armazéns gerais, o impôsto, quando deva ser recolhido por essas companhias, será pago dentro de 5 (cinco) dias contados da entrega, real ou simbólica, do produto.

Artigo 2.º — Fica prorrogado até 31 de dezembro de 1958 a vigência da Lei n.º 1.037, de 28 de maio de 1951, com a alteração introduzida pelo artigo 2.º, da Lei n.º 2.958, de 21 de Janeiro de 1955.

Parágrafo único — O disposto neste artigo retroage seus efeitos a 1.º de janeiro de 1958.

Artigo 3.º — Durante a vigência da Lei n.º 1.037, de 28 de maio de 1951, ficam isentas do impôsto as consignações, efetuadas por comerciantes, de café cru adquirido diretamente de produtor dêste Estado e destinado à formação de lotes para exportação na praça de Santos.

Parágrafo único — Na hipótese dêste artigo, o consignador declarará, na nota fiscal que emitir, o número e a data da nota de compra relativa à aquisição do produto, declaração essa que será reproduzida pelo consignatário na conta de venda.

Artigo 4.º — Ficam isentas do impôsto as vendas de sacaria feitas pelas companhias de armazéns gerais, destinada ao ensaque do café nelas depositado.

Artigo 5.º — Aplicam-se às operações realizadas com café cru as disposições do Livro I, do Código de Impostos e Taxas, na forma que fôr estabelecida em regulamento, observadas ainda as normas especiais previstas na presente lei.

Artigo 6.º — Passa a ter a seguinte redação o parágrafo único do artigo 77 da Lei n.º 4.507, de 31 de dezembro de 1957.

"Parágrafo único — A elevação determinada por êste artigo entrará em vigor no dia 1.º de fevereiro de 1958".

Artigo 7.º — A presente lei será regulamentada dentro de 60 (sessenta) dias, salvo quanto ao disposto no artigo 2.º, que vigorará a partir da publicação desta lei.

Artigo 8.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, ao 21 de janeiro de 1958.

JÂNIO QUADROS

Carlos Alberto Carvalho Pinto

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 21 de janeiro de 1958.

Carlos de Albuquerque Seiffarth
Diretor Geral

(Do "Diário Oficial", — S. Paulo — 22-1-58)

★

QUEDA NA EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

De acôrdo com dados estatísticos fornecidos pelo Instituto Brasileiro do Café, a exportação cafeeira do país, no ano passado, proporcionou apenas uma receita cambial de ordem de 839.686.584 dólares, contra 1.029.782.000 dólares, em 1956, com uma diferença, pois, para menos de 190.095.416.

Segundo os mesmos dados, foram exportadas para o exterior, em 1957, 14.319.199 sacas de café, contra 16.805.000 em 1956.

(Da "Fôlha da Manhã", 7-1-58)

Decreto N.º 30.714, de 21 de Janeiro de 1958

Regulamenta a Lei n.º 4651 de 21 de janeiro de 1958, que dispõe sôbre o pagamento do impôsto sôbre vendas e consignações nas operações realizadas com café cru.

JÂNIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

DECRETA:

Artigo 1.º — Aplicam-se às operações realizadas com café cru as disposições do Livro I do Código de Impostos e Taxas (Decreto n.º28.252, de 29 de abril de 1957), observadas as normas especiais estabelecidas no presente regulamento.

Do pagamento do impôsto

Artigo 2.º — O impôsto sôbre vendas e consignações devido nas operações realizadas com café cru será pago na data e lugar em que se efetuar a operação, ressalvados os casos previstos nos artigos 16, 17 e 18, alineas "a", do Livro I, do Código de Impostos e Taxas, em que o tributo será pago nas épocas e prazos fixados nesses dispositivos, e em prejuízo do disposto na Lei n.º 2.063, de 24 de dezembro de 1952.

§ 1.º — Nas vendas de café depositado na praça de Santos, e destinado à formação de lotes para exportações, o impôsto, quando devido, será pago dentro de 5 dias da data da operação.

§ 2.º — Nas consignações efetuadas por produtores, nos casos em que o recolhimento do impôsto deva ser feito pelo consignatário, o pagamento far-se-á por ocasião da venda da mercadoria, no prazo estabelecido para o pagamento do tributo devido sôbre esta operação.

§ 3.º — Nas operações relativas a café depositado em companhias de armazéns gerais, o impôsto, quando deva ser recolhido por essas companhias, será pago dentro de 5 dias contados da entrega, real ou simbólica, do produto.

Artigo 3.º — O impôsto será recolhido por meio de guia especial.

Parágrafo único — Nas operações efetuadas por produtores, a guia de recolhimento não poderá englobar café proveniente de mais de um município do Estado.

Das isenções especiais

Artigo 4.º — Ficam isentas do impôsto as operações internas da praça de Santos, realizadas com café cru, quando destinadas à formação de lotes para exportação.

Parágrafo único — A isenção dependerá da prova de que, em relação à mesma mercadoria, já foi pago o impôsto pelo menos uma vez.

Artigo 5.º — A prova referida no parágrafo único do artigo anterior será feita mediante a exibição de documento comprobatório do pagamento do tributo, ao "Serviço do Café" do Pôsto de Fiscalização de Santos, que exigirá, na ocasião, a identificação do lote e a apresentação do "aviso de chegada" do produto a Santos, bem como, se fôr o caso, das vias do documento fiscal que tenha servido à sua movimentação.

§ 1.º — Tratando-se de café de produção paulista, o pagamento do tributo poderá ser comprovado pela exibição da "Nota Fiscal", que para êste efeito deverá conter os requisitos do artigo 10 e ser visada pelo Pôsto de Fiscalização do lugar onde o recolhimento houver sido feito.

§ 2.º — A identificação do lote será feita através da verificação dos documentos de origem do produto, da época do embarque, da consignação ferroviária, do número do lote, de livros, registros, ensaques e outros elementos.

Artigo 6.º — Feita a prova do direito ao favor fiscal, será fornecida ao interessado, pelo "Serviço do Café", a "Guia de Livre Movimentação Interna na Praça de Santos", de que trata o artigo 14.

Artigo 7.º — Ficam isentas do impôsto as consignações efetuadas por comerciantes, de café cru adquirido diretamente de produtor dêste Estado e destinado à formação de lotes para exportação na praça de Santos.

Parágrafo único — Na hipótese dêste artigo, o consignador declarará, na nota fiscal que emitir, o número e a data da nota de compra relativa à aquisição do produto, declaração essa que será reproduzida pelo consignatário na conta de venda.

Artigo 8.º — Ficam também isentas do impôsto as vendas de sacaria feitas pelas companhias de armazéns gerais, destinado ao ensaque do café nelas depositado.

Artigo 9.º — As disposições dos artigos 4.º e 7.º, retroagem seus efeitos a 1.º de janeiro de 1958 e vigorarão até 31 de dezembro de 1958.

Dos Documentos Fiscais

Artigo 10.º — A Nota Fiscal, quando deva servir como comprovante do pagamento do tributo, para fins de obtenção da isenção prevista no artigo 4.º, conterá além dos demais requisitos exigidos as seguintes indicações:

I — se o transporte se fizer por via ferroviária, o número do conhecimento e o da consignação ferroviária, a estação do embarque e a data dêste. Estas indicações serão apostas a tinta ou a lápis-tinta, pelo próprio emitente, após o embarque da mercadoria.

II — Se o transporte se fizer por via ferroviária, o número da guia de trânsito emitida pela Superintendência dos Serviços do Café, o qual será apôsto por esta na 1.ª via do documento;

III — quando se tratar de café financiado — o nome do financiador.

Parágrafo único — O financiamento de café, feito após a emissão da nota fiscal e mediante endôsso de conhecimento de transporte, será comunicado ao "Serviço do Café" pelo próprio financiador dentro de 5 dias, contados do endôsso.

Artigo 11 — Das notas fiscais e faturas relativas a operações isentas do impôsto, nos têrmos do art. 4.º, constará o número, série e data da "Guia de Livre Movimentação de Café Cru na Praça de Santos".

Artigo 12 — Os documentos fiscais relativos às remessas de café cru para fora do Estado serão visados pelo Pôsto de Fiscalização do lugar onde se efetuar a remessa.

Artigo 13 — Feita a prova do pagamento do impôsto, para fins de obtenção de "visto" em documento fiscal ou de emissão da "Guia de Livre Movimentação Interna na Praça de Santos", a autoridade fiscal declarará nos respectivos comprovantes que os mesmos produziram efeito, neles mencionando a série, o número e a data do documento visado, ou da guia expedida.

Parágrafo único — O visto será gratuito.

Da Guia de Livre Movimentação Interna na Praça de Santos

Artigo 14 — A "Guia de Livre Movimentação Interna na Praça de Santos", que se destinará a comprovar a obtenção do favor previsto no artigo 4.º, obedecerá o modêlo oficial e será nominativa e transferível, por endôsso também nomitativo, nas operações internas da praça de Santos.

§ 1.º — A guia será extraida em duas vias. A 1.ª via acompanhará o café até a exportação e será entregue, no ato do despecho, ao "Serviço Portuário de Santos", ficando a 2.ª em poder da repartição emitente.

§ 2.º — A guia poderá ser desdobrada, por solicitação dos interessados, em duas ou mais parcelas correspondentes ao total.

§ 3.º — Solicitado o desdobramento, serão expedidas guias especiais, nas quais far-se-á referência ao número e à data da guia original, que será recolhida no ato.

Artigo 15 — Quando o café crú fôr vendido para para consumo, a "Guia de Livre Movimentação Interna na Praça de Santos" será recolhida ao "Serviço do Café" pelo vendedor do produto, na data da operação.

§ 1.º — Na hipótese deste artigo, se a guia não houver sido emitida, o vendedor, na data da operação, exibirá àquela repartição, para anotações, os documentos relativos ao lote negociado.

§ 2.º — Na guia de recolhimento do impôsto relativa às operações de que trata êste artigo será declarado que o produto se destina a consumo.

Artigo 16 — As "Guias de Livre Movimentação Interna na Praça de Santos" correspondentes a lotes entregues em liquidação de operações a têrmo serão retidas pela caixa de liquidação, que requisitará ao "Serviço do Café" a emissão de novas guias em nome dos adquirentes do produto.

Parágrafo único — Para os efeitos dêste artigo, a caixa entregará ao "Serviço do Café", até o dia 15 de cada mês, as guias retidas no mês anterior.

Da Guia de Despacho de Café Cru de fora do Estado

Artigo 17 — A identificação do café proveniente de fora do Estado, cujas operações, no giro interno da praça de Santos, não sejam beneficiadas pela isenção de que trata o artigo 4.º, far-se-á através de uma guia especial, denominada "Guia de Despacho de Café Cru de Fora do Estado", a ser expedida pelo "Serviço do Café".

§ 1.º — A guia referida neste artigo será nominativa e intransferível, devendo ser entregue pelo exportador, no ato do despacho do café, ao "Serviço Portuário de Santos".

§ 2.º — Se o café fôr vendido no disponível, a guia será recolhida pelo vendedor, na data da operação, ao "Serviço do Café".

Artigo 18 — Serão observadas, no que for aplicável com relação à guia de que trata o artigo anterior, as disposições dos parágrafos do artigo 14.

Da Conta de Venda

Artigo 19 — Os consignatários são obrigados a emitir "Conta de Venda" sempre que efetuar em venda de café cru recebido em consignação.

Parágrafo único — A conta será extraída na data da operação, no mínimo em 3 vias, que terão o seguinte destino:

a) — a 1.ª via será remetida ao consignador;

b) — a 2.ª via será entregue até o dia 15 do mês seguinte ao da emissão à repartição fiscal local;

c) — a última via ficará em poder do consignatário, para exibição ao Fisco.

Artigo 20 — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 21 — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 21 de janeiro de 1958.

JÂNIO QUADROS

Carlos Alberto Carvalho Pinto

Publicado na Diretoria da Secretaria de Estado do Negócios do Govêrno, aos 21 de janeiro de 1958.

Carlos de Albuquerque Seiffarth
Diretor Geral

(Do "Diário Oficial" — São Paulo — 22-1-58)

Armazenamento de café no interior do Paraná

Instruções baixadas sôbre o assunto pela agência do I.B.C., em Paranaguá

A propósito do armazenamento de café no interior do Paraná, a Associação Paranaense de Cafeicultores recebeu da agência do I.B.C., em Paranaguá, o seguinte ofício:

"Para conhecimento dos associados dessa entidade, comunicamos que a diretoria dêste Instituto, em reunião realizada dia 26 de novembro, deliberou autorizar o registro de cafés armazenados no interior dêsse Estado, desde que estejam representados por recibo de depósito emitido por companhia de armazéns gerais, tendo em vista o que determina o artigo 16 das disposições transitórias do regulamento de embarques de café da safra 1957/58 (resolução n.º 78, de 3-5-1957).

"O registro se processará dentro das seguintes normas estabelecidas, as quais passamos a transcrever:

1.º — O visto desta agência será apôsto no próprio recibo de depósito, após a verificação de que se trata de café suscetível de liberação, o que será feito pelo exame da amostra, em duas vias, que obrigatòriamente acompanhará o recibo de depósito.

2.º — A liberação do café será oportunamente comunicada, por telegrama, aos armazéns gerais depositários da mercadoria.

3.º — O transporte, do interior para Paranaguá, poderá ser feito por rodovia ou ferrovia, cabendo à companhia de armazéns gerais, no pôrto, apresentar a esta agência a amostra do café, que será confrontada com a que serviu de base para o registro do recibo de depósito.

4.º — Conferido o café, será emitido o respectivo certificado de liberação.

5.º — Na hipótese de não conferir a segunda com a primeira amostra, deverá ser cancelado o registro, procedendo-se a novo registro, prevalecendo a data dêste último para a liberação do café.

6.º — A partir da data do registro do café, até a data da liberação, a despesa de armazenamento correrá por conta dêsse Instituto.

7.º — As contas das companhias de armazéns gerais deverão ser apresentadas em três vias.

8.º — Quando a amostra apresentada pelos armazéns do pôrto não conferir com aquela que acompanhou o recibo no ato de registro, deverá o I.B.C. ser reembolsado pelo valor despendido com o armazenamento no interior.

9.º — Para tornar efetiva a obrigação dos portadores de recibos de depósitos, esta agência aporá junto

ao carimbo de registro, outro, a tinta indelével, com os seguintes dizeres: "O certificado de liberação correspondente ao presente café sòmente será emitido se a amostra retirada no pôrto conferir com a original neste ato apresentada, ou, caso não confira, após o pagamento de armazenagem havida no interior.

"Solicitamos os valiosos préstimos dessa entidade, no sentido de nos informar quais as companhias de armazéns gerais em funcionamento nessa localidade e, se possível, intercedendo junto às mesmas para o preenchimento e devolução do formulário incluso destinado ao nosso cadastro".

(Da "Fôlha da Manhã", 7-1-58)

Instituto Brasileiro do Café

RESOLUÇÃO N.º 91

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no exercício de suas atribuições e tendo em vista a deliberação da Junta Administrativa em 31 de outubro de 1957, no sentido de fixar tipo de café para consumo e cabotagem. de acôrdo com o que dispõe o art. 3.º inciso 5.º, combinado o art. 13, inciso 1, da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, resolve alterar o art. 1.º da Resolução número 76, de 9-4-57, que passará a ter a seguinte redação:

"Art. 1.º São permitidos o trânsito, o comércio e a exportação de café tipo 8 inclusive, desde que não contenha mais de 1% de impurezas (páus, pedras, cascas, torrões, etc.).

Parágrafo único — Para o consumo interno, inclusive cabotagem é permitido o comércio e transporte de café constituido de quebrados, conchas e malgranados, quando sãos, desde que os defeitos capitais não excedam de 160 em 300 gramas; êsse mesmo critério de limite de defeitos, aplicar-se-á à classificação estabelecida pelo § 2.º, do art. 6.º, da Resolução número 68, de 30-6-56",

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1957. — *Paulo Guzzo*, Presidente.

(Do "Diário Oficial", Rio, 2-1-58)

Produzirá Cuba cêrca de 760 mil sacas de café em 1957/58

Segundo informa o Serviço de Agricultura no Estrangeiro, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, há indicações de que a produção de café em Cuba continuará a exceder, nos anos próximos, as necessidas do consumo interno do produto. Com amplos excedentes, Cuba procurará, naturalmente aumentar as suas vendas no mercado estrangeiro. Os preços, relativamente bons nos últimos anos estimularam o cultivo do café em Cuba, tanto com novas plantações como a reabilitação de velhas plantações, e a safra de 1957/58 será, segundo se estima, de 760.000 sacas aproximadamente. Dêsse total, 35% serão de café lavado. Dessa safra de 1956/57, as autoridades cubanas permitem a exportação de 140.000 sacas de café lavado e 68.000 sacas de café natural, isto é, um total de 208.000 sacas. No primeiro semestre de 1957, 51% do café exportado foram para o mercado europeu, 48% para os Estados Unidos e 1% para o Japão.

A quota de exportação relativa à safra de 1957/58, segundo determinação do Ministério da Agricultura de Cuba, é de 75% de café lavado e de 10% de café natural. Se a safra alcançar o total estimado de 760.000 sacas, o total da produção exportável será de 250.000 sacas, das quais 200.000 sacas de café lavado e 50.000 de café natural.

(De "A Gazeta", 31-1-58)

Exportações brasileiras de café em dezembro último

A exportação brasileira de café em dezembro, incluindo o consumo de bordo e cabotagem, foi de 1.211.162 sacas.

O total geral por portos de exportação está assim distribuido: Santos. .. 580.973 sacas; Rio de Janeiro, 262.307; Paranaguá, 169.402; Vitória. 81.990; Angra dos Reis, 70.193; Salvador, 9.573; Recife, 14.689 sacas.

Em 31 de dezembro, o café disponível nos portos de exportação atingiu 4.998.086 sacas, das quais 2.611..761 no pôrto de Santos; 1.003.570, no do Rio; 1.022.542, no de Paranaguá; 276.890, no de Vitória; 47.749, no de Angra dos Reis, 20.282, no de Salvador e 15.289, no de Recife.

(Da "Fôlha da Manhã", 10-1-58)

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um *deficit*.

Cada falha é um roubo.

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1069 CARTA SEMANAL 3 de Janeiro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado do Café: Esta semana, em virtude dos dias de festa, foi diminuto o movimento do mercado do café, o que acontece todos os anos nesta época, de modo que não se pode atribuir o fato à falta de interêsse dos compradores, e êsse temporário declínio das atividades teve um efeito muito pequeno nos preços dos cafés disponíveis na praça.

No Mercado da Bôlsa, as transações foram muito menos intensas, em comparação com as das semanas anteriores. Essa diminuição foi devida em parte ao pequeno movimento dos negócios no mercado de físicos, e em parte devida ao fato de que terminou nesta semana a vigência das opções de Dezembro. A posição mais próxima agora é a de Março, oito semanas adiante, de modo que muitos negociantes estão agora esperando pelo desenrolar dos acontecimentos para decidir sôbre as suas compras. As atenções em geral estão agora concentradas na Conferência do Rio de Janeiro, a se iniciar no dia 20 do corrente, e na opinião da maioria dos observadores os resultados daquela importante reunião internacional terão considerável efeito sôbre o mercado a têrmo.

No momento, os diferenciais existentes entre as posições de Março e as dos meses da nova safra — aproximadamente de 7,00 a 8,50 cents no Contrato B e de 4,50 a 7,00 cents no Contrato M — continuarão com tôda a probabilidade como se acham agora até o fim do mês corrente, quando os comerciantes de café terão seus pontos de vista mais cristalizados, em conseqüência da Conferência do Rio.

O mês de Dezembro foi excelente para os compradores no mercado a têrmo, uma vez que as posições do Contrato B registraram altas de 80 a 255 pontos e as posições do Contrato M registraram altas de 95 a 165 pontos. Os maiores ganhos tiveram lugar nas posições mais distantes, fazendo assim com que se tornassem menores os diferenciais, os quais ficaram nos níveis acima mencionados.

Um aspecto digno de atenção observado na Bôlsa do Café durante o mês de Dezembro foi o volume excepcionalmente grande dos cafés apresentados para entrega nas posições de Dezembro — 357 lotes (89.250 sacas) no Contrato B e 146 lotes (36.500) no Contrato M, sem que o fato causasse bruscos declínios nos preços. E é também interessante observar que os cafés Santos 4 e os colombianos predominaram nas entregas, ao passo que há um ou dois anos foram os cafés do Paraná e os suaves de outros produtores que predominaram no volume das entregas.

Tornou-se agora geral o aumento de 2 cents a libra nos preços dos cafés empacotados do tipo regular, verificando-se o dito aumento em quase todos os armazéns-em-cadeia do país. Os preços do café solúvel também aumentaram

nesses armazéns, à razão de 2 cents nos vidros de 2 onças e de 4 cents nos vidros de seis onças. Os preços dos cafés enlatados não sofreram alterações, mas as expectativas são de que em breve os mais importantes distribuidores também anunciarão aumento dos seus preços.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acaba de publicar um relatório mais detalhado sôbre a produção mundial de café. Segundo as estimativas do Departamento, o total da produção mundial exportável para 1957-58 será de 41.500.000 sacas, não se contando os estoques acumulados no ano corrente. O Departamento também estima em 20.000.000 de sacas o "carry-over" existentes em 1 de julho, o maior até hoje registrado em mãos de produtores e consumidores, desde a safra de 1946/47.

Mercado a Têrmo: Na semana que estamos passando em revista, foram negociados apenas 495 lotes no Contrato B e 98 lotes no Contrato M. Os preços estiveram irregulares, o Contrato B com altas de 55 pontos e baixas de 70 pontos, e o Contrato M com 24 pontos acima e 40 pontos abaixo.

Mercado de Físicos: O movimento dos negócios foi pequeno, como notamos acima, devido às festas do fim do ano, mas em geral os preços se mantiveram firmes. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 55,13 cents e os colombianos a 58,25 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 15 a 20 pontos, e o Contrato M com preços nominais. A posição aberta era de 1945 lotes no Contrato B e de 643 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Neste período de festas do fim do ano, não tem havido notícias de importância no setor da economia, devido ao fato, aparentemente, de que os homens de negócios estão aguardando a entrada do ano novo para fazer novos planos e adotar novas orientações. Entrementes, as atividades de certas indústrias estão diminuindo, à medida que são adotadas novas tabelas de trabalho, com menos horas por semana.

O Mercado de Valores tem registrado um renovado vigor nos últimos dias, e muitos observadores do mundo das finanças são de opinião que durante o começo de 1958 essa firmeza do mercado continuará. Muitos acham que os preços das ações refletem as perspectivas de volumes menores nas vendas e nos lucros das emprêsas na primeira parte de 1958, e que, portanto, não cairão abaixo dos baixos níveis atuais.

A Administração Federal, preocupada cada vez mais com a tendência de diminuição das atividades econômicas, está aplicando substanciais somas em certas indústrias, mediante a compra, por exemplo, de hipotecas ou residências para o pessoal das Fôrças Armadas, e na semana passado foi votado o total de $177.000.000 com o objetivo de se estimular a construção de casas. Dêsse modo, o capital privado poderá ser aplicado em projetos novos semelhantes. Além disso, o Bureau de Orçamentos solicitou a aprovação de uma verba adicional de $50.000.000, a qual será utilizada exclusivamente na renovação de áreas

urbanas residenciais cujos edifícios se encontram em condições antiquadas e anti-sanitárias. Foram votados $200.000.000 para a execução de contratos de construção de aviões militares, e outros contratos de muitos milhões de dólares serão também aplicados nos trabalhos de pesquisas e de realizações de novos tipos de aviões com velocidade supersônicas, de combustíveis mais poderosos e de projéteis teleguiados. Essas despesas militares em maior volume resultam, naturalmente, em grande parte, das preocupações cada vez maiores que decorrem da questão dos projéteis-foguetes, mais a opinião geral é de que foram levadas em conta considerações de ordem econômica ao serem votados sem demora êsses fundos orçamentários para a defesa nacional.

O mais recente relatório da Junta da Reserva Federal sôbre os créditos dos consumidores indica que o total das prestações aumentou ainda mais em Outubro, embora em proporção menos do que nos anteriores, mas, em conjunto, a situação financeira do público melhorou. Calcula-se agora que a média dos pagamentos de dívidas passa de 13% das receitas mensais, depois de pagos os impostos, e mais de 50% das famílias estão freqüentemente pagando dívidas num total que corresponde a 20% das suas receitas. O referido relatório sugere, que, com a recente diminuição das receitas individuais, a atitude dos consumidores poderá modificar-se com relação às compras feitas a prestações. De fato, os relatórios mais recentes das emprêsas comerciais indicam que os consumidores hesitam em fazer compras de maior vulto, e essa relutância poderá ter um efeito marcante no volume dos créditos devedores.

As autoridades federais do Departamento de Agricultura decidiram que durante o ano de 1958 deixarão de ser cultivados 12.100.000 hectares de terras, de acôrdo com o programa do "Banco do Solo", segundo o qual os lavradores recebem uma compensação pelas terras que deixam de cultivar, não fazendo culturas de que há superprodução e plantando, em seu lugar, árvores ou relvas. O total correspondente ao ano passado foi apenas de 8.600.000 hectares. Segundo informa o referido Departamento de Agricultura, graças às operações do Banco do Solo não foram grandes, como seriam sem essas operações, os novos excedentes de trigo, de milho, de algodão, de arroz e de fumo, de que o govêrno federal possui consideráveis estoques. De acôrdo com o atual programa de apôio dos preços, os lavradores podem vender êsses produtos agrícolas ao govêrno federal, por preços mínimos. As restrições ao plantio, que fazem parte integrante do programa federal, não têm, todavia, dado os resultados esperados, porque as safras conseguidas nas áreas reduzidas de plantação têm sido excepcionalmente boas, como mencionamos na Carta Semanal passada.

No Mercado de Valores, os preços médios das ações têm se mantido mais ou menos estabilizados, esperando-se no começo dêste ano uma procura em maior volume. Em conseqüência do prolongado declínio nos preços das ações, no transcurso dos útimos meses, os dividendos chegaram a 7%, o que tem atraido o interêsse dos investidores. Por outro lado, em conseqüência dos juros baixos, os investimentos se tornaram menos proveitosos em outros setores, de modo que muitos investidores recolocam seus capitais na compra de valores. Têm circulado com frequência rumores no mundo das finanças de que o Banco da Reserva Federal reduzirá ainda mais a taxa de redesconto, o que tem dado um certo otimismo no Mercado. Conjectura-se também fortemente sôbre a

possibilidade de que seja reduzido de 70% a 50% o mínimo exigido em dinheiro à vista nas compras de ações, o que poderá aumentar ainda mais as transações no Mercado da Bôlsa.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Principais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	28-12-57	119,000	93,000	11,000	223,000
	21-12-57	140 000	90,000	3,000	233,000
	29-12-56	202,000	96,000	19,000	317,000
COLÔMBIA (")	28-12-57				
	21-12-57	129,982	14,700	4,515	149,197
	29-12-56	68,036	28,765	2,723	99,524

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de origem: Brasil	Colômbia	Outros	Total
28-12-57				
21-12-57	130,459	386,795	98,567	615,821
29-12-56	83,911	322,353	219,824	626,088

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 28-12-57	21-12-57	29-12-56
BRASIL (*)	Santos	3,234,000	3,216,000	2,881,000
	Rio	1,045,000	1,014,000	692.000
	Vitória	–	–	238,000
	Paranaguá	2,036,000 (+)	2,009,000 (%)	1,082,000 (°)
	Pernambuco	–	–	6,000
	Bahia	–	–	24,000
	Angra dos Reis	36,000	38.000	58,000
	Total	6,351,000	6,277,000	4,981,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla		37,177	24,339
	Cartagena		51,735	26,858
	Buenaventura		81.957	87,656
	Cúcuta		77,338	29,595
	Total		248,207	168,448

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 977,000 livres e 1,059,000 retidos.
(%) 1,029,000 livres e 980,000 retidos
(°) 1,051,000 livres e 31,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco não cotado.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do café: Há muito que o Departamento de Serviços ao Consumidor, do Bureau Pan-Americano, para estimular o consumo do café, vem se utilizando das relações excelentes que mantém com colunistas de jornais e

revistas e comentadores do rádio e da televisão, especializados em assuntos de alimentação, cujos artigos e comentários chegaram pràticamente a todos os lares dos Estados Unidos.

Recentemente, num esforço maior para grangear a cooperação desses elementos na nova campanha de propaganda, mencionada em CARTA anterior, e cujo objetivo é melhorar a preparação do café, o Bureau Pan-Americano convidou mais de duzentos redatores de jornais e revistas assim como comentadores de rádio e televisão para um almoço no Hotel Plaza de Nova York, em comemoração do "Dia de Santa Lúcia," em 13 de dezembro. A êsse almoço compareceram representantes dos principais jornais e revistas que se publicam nos Estados Unidos.

Escolheu-se para o almôço o dia de Santa Lúcia porque na Suécia, nesse dia de festa nacional, tôdas as "Lúcias" servem as suas famílias "a melhor xícara de café do ano". Seguindo o costume de seu país natal uma senhorita sueca do Bureau, "Lúcia", nascida em Estocolmo e vestida com o traje tradicional das "Lúcias" da Suécia, um traje branco com faixa vermelha e uma coroa de folhas verdes na cabeça, com vélas acesas, serviu aos presentes uma xícara do "melhor café do ano", saudando os mesmos com a frase habitual "God Jul, Gott Nytt Ar!" que em nosso idioma se traduz por "Feliz Natal e Próspero Ano Novo!".

Dirigindo-se aos convidados durante o almoço, a senhora Ellen Saltonstall, Diretora do Departamento de Serviços ao Consumidor, salientou o fato, alarmante em sua opinião, de que presentemente na maioria dos lares nos Estados Unidos, as donas de casa estavam preparando o café na proporção de 64 xícaras para cada libra de café em pó. Afirmou que não se pode conceber um almôço ou um jantar perfeito sem uma xícara de bom café, preparado de acôrdo com a prescrição do Instituto de Preparo do Café e na proporção de uma medida padrão de café para 8 onças de água, ou sejam, aproximadamente, 40 xícaras por libra. Concitou os representantes da imprensa presentes a que auxiliem o Bureau em sua campanha em prol de um melhor preparo do café.

Ao relatar a história de Santa Lúcia, a senhora Saltonstall frisou o aspecto curioso de que se revestia êsse almôço, único em seu gênero por festejar em Nova York o dia de uma santa italiana, cujo natalício se celebra especialmente na Suécia, tendo-se servido uma série de pratos típicos escandinavos, oferecidos pelo Bureau Pan-Americano do Café em nome dos países produtores de café da América Latina. Na opinião de muitos dos convidados, foi êsse o melhor e o mais interessante almoço no seu gênero havido em longo tempo. E, o que é ainda mais importante, os editores ficaram impressionados, realmente convencidos de que é urgente a necessidade de preparar nos lares um café melhor, mais forte.

O sucesso dessa iniciativa será indicado pelos artigos que serão publicados pelos especialistas em economia doméstica que participaram do almôço oferecido pelo Bureau. A editôra dessa seção de "New York Herald Tribune", Clementine Paddleford, uma das mais conhecidas nesse setor da publicidade, já dedicou um dos seus artigos diários à importância do preparo adequado do café.

Por outro lado, os jornais têm publicado amplamente o artigo que sôbre o mesmo tema apareceu originalmente num dos números da "Coffee Newsletter" do Bureau, e mais de uma dúzia dêles apresentaram o artigo com uma fotografia da Santa Lúcia da Suécia, que se vê tomando "a melhor xícara de café do ano".

Foram feitos arranjos para que a Santa Lúcia do Bureau também aparecesse no programa "Today" de televisão. Em mais de dois milhões de lares os espectadores assistiram a uma entrevista de Dave Garroway com Miss Ulla Ohlssom sôbre a história de Santa Lúcia e a importância da "melhor xícara de café do ano".

O café nas Filipinas: A produção do café na República das Filipinas durante o ano agrícola de 1956/57 é estimada em 138.333 sacas. Essa é a maior safra até agora registrada naquela república, sendo duas vêzes maior do que a de 1949/50. O aumento pode ser atribuido mais à expansão das áreas cultivadas do que à melhoria das colheitas obtidas. A expansão das áreas de cultivo foi de 24.216 acres em 1949/50 para 53.126 em 1956/57.

O programa agrícola das Felipinas favorece o desenvolvimento da indústria do café, uma vez que o govêrno deseja estabelecer um situação de auto-suficiência na sua produção de alimentos. As autoridades acham que essa situação de auto-suficiência poderá ser conseguida dentro de três anos, mas outros mantém que tal ponto de vista é demasiado otimista. Na produção atual, predomina a variedade "Robusta", seguindo-se a "Excelsa" e "Liberica". O govêrno das Filipinas está fornecendo aos produtores subsídios para a compra de adubos, bem como empréstimos para a operação dos cultivos. As emprêsas que fazem o processamento do café têm isenção de impostos e recebem ajuda financeira sob a forma de créditos.

N.º 1070 CARTA SEMANAL 10 de Janeiro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Renovou-se esta semana o movimento das transações no Mercado do Café, com as compras feitas pelos torradores para se reabastecerem, depois da temporada da festas do fim do ano. As cotações dos cafés do Brasil e dos cafés da África têm se mantido firmes, ao passo que as dos cafés colombianos baixaram ligeiramente no fim da semana. As ofertas dos cafés brasileiros ficaram aquem da procura, especialmente no caso dos cafés F.O.B. Consta que estavam subindo os preços dos cafés africanos Robustas embarcados. Registrou-se um bom volume nas compras dos cafés colombianos e de outros cafés suaves, e, como observa a imprensa do café em Nova York, realmente a ligeira redução notada nas cotações dos colombianos parece paradoxal, diante da forte procura dos torradores e do moderado volume de de cafés procedentes da Colômbia, no momento. Êsses dois fatores, aliás, deverão provocar uma redução no estoques, os quais eram quase de 2.500.000 sacas no fim de Dezembro (as importações totais de Dezembro foram de .... 2.300.000 sacas, ao passo que as importações totais de Janeiro são estimadas

em 1.800.000 sacas. Não há indícios de que as atividades dos torradores diminuiram presentemente, esperando-se, portanto, que continue boa, durante algum tempo ainda, a procura de café verde no mercado de físicos.

O movimento do mercado a têrmo tem sido relativamente pequeno, e, contrastando com as cotações do mercado a têrmo têm flutuado um pouco. No Contrato B, que vem registrando a maior parte das vendas feitas, a posição de Março tem se mostrado notàvelmente forte nesse mercado irregular, tendo chegado ao preço de 55,80 cents na quarta-feira passada, como reflexo da continuada firmeza dos preços F.O.P. no Brasil. Embora não tenha havido modificações significativas nos descontos para a primeira posição da nova safra do Brasil, tem se manifestado uma certa debilidade nas posições mais distantes do Contrato B.

Ao contrário do que tem havido com os grandes armazéns-em-cadeia, que aumentaram recentemente os preços do café, muitos dos mais importantes fabricantes de café solúvel reduziram os preços das vendas por atacado — cêrca de 2 cents nos vidros de 2 onças e de 4 cents nos vidros de 6 onças. Êsses dois fatores, embora isolados, fizeram com que diminuisse ainda mais a diferença entre os preços das marcas particulares vendidas nos armazéns-de-cadeia e os das marcas vendidas em todo o país por alguns dos torradores principais: 4 cents de diferença nos vidros de 2 onças e 8 cents nos vidros de 6 onças. Como os cafés das marcas distribuidas nacionalmente estavam sendo vendidas com um considerável bônus, em relação aos preços dos cafés dos armazéns-em-cadeia, e feito principal dessas novas diferenças será o de tornar mais intensa a competição dos primeiros contra os segundos. É interessante observar que não houve modificações ainda nos preços dos cafés enlatados pelo processo de vácuo.

A próxima conferência do Rio está despertando, como é natural, o maior interêsse. Foi anunciado que o Sr. Harry Turkel, Diretor da Seção de Negócios Econômicos Regionais, do Departamento de Estado, participará da representação dos Estados Unidos, como observador; êle é também o representante dos Estados Unidos na Comissão Especial do Café do Conselho Econômico e Social Inter-Americano, da Organização dos Estados Americanos. Consta também que a França se fará representar na Conferência do Rio por uma numerosa delegação, a qual tem instruções de discutir apenas a propaganda do café para se aumentar o consumo mundial, e, segundo se informa, a Bélgica, a Holanda e Portugal já nomearam seus delegados.

Mercado a Têrmo: As atividades do mercado foram pouco intensas, e os preços irregulares, em geral mais baixos. De quinta-feira da semana passada até ontem, o Contrato B registrou altas de 3 pontos e baixas de 40 pontos, num total de 454 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 29 a 140 pontos num total de 166 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 55,25 cents, e o colombianos a 58 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 5 pontos e baixas de 2 pontos, e o Contrato M com baixas de 15 a 20 pontos. A posição aberta era de 2.013 lotes no Contrato B e de 638 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os relatórios recentemente publicados pelas organizações comerciais e industriais indicam que a tendência para declínio na economia dos Estados Unidos está tendo lugar com um índice mais rápido agora, mas êsse declínio poderá ser detido pelas medidas que estão sendo tomadas presentemente pelo Govêrno Federal, cujo orçamento de despesas para o presente ano fiscal está tendo um acréscimo de $2.000.000.000, para fomento das atividades econômicas do país. Os efeitos dessas medidas sòmente serão sentidos um pouco mais tarde.

Ùltimamente, tem aumentado constantemente o número de pessoas desempregadas, em conseqüência da redução das operações de muitas emprêsas. Os preços de alguns produtos básicos, especialmente os do cobre, do carvão, da sucata de aço e do petróleo, diminuiram mais ainda, mas os preços das matérias primas em geral se acham estabilizados no momento, ao passo que os preços dos produtos agrícolas têm revelado tendências para o declínio.

No fim da temporada das festas do fim do ano observou-se um aumento nas compras dos consumidores, o que modificou as tendências de declínio no setor das vendas a varejo. De fato, o volume das compras dos consumidores nessa temporada de festas do fim de ano, em Dezembro de 1957, foi o maior registrado até hoje em comparação com os de outros anos, excedendo o volume de 1956 pela margem de 1%. Embora o total das vendas no varejo de 1957 tenha constituido um novo recorde, avaliado em dólares, o volume quantitativo das mercadoria vendidas será menos do que o de 1956, quando se tomar em consideração o aumento de 4% nos preços ocorrido no ano passado. A diminuição das receitas individuaiss provàvelmente causará uma diminuição também nas compras dos consumidores, no período imediatamente depois da temporada das festas do fim do ano.

Na indústria das construções, as perspectivas melhoraram perceptìvelmente, com as novas medidas tomadas pelo Govêrno Federal com o fim de estimular o setor das construções residenciais, esperando-se que essas medidas produzam resultados apreciáveis, logo que terminar a temporada do inverno e começar o período das construções, como de costume, na primavera. Na opinião de muitos observadores, a indústria das construções desempenhará novamente um papel semelhante aos que desempenhou em 1954/55, quando constituiu a coluna principal da economia do país, o qual passava então por um período de retraimento econômico, servindo, assim, de elemento básico na recuperação econômica nacional. Está sendo levado adiante o programa de construção de estradas de rodagem sob os auspícios do Govêrno Federal, programa êsse que requer uma grande verba de dispêndios, e, por conseguinte, servirá muito para compensar a diminuição das atividades das emprêsas particulares nos campos de investimentos em maquinismos e equipamentos, durante o ano de 1958. Nos contratos federais do mês corrente, $59.000.000 serão gastos em trabalhos com a construção de estradas. Outras despesas governamentais incluem também $39.000.000 em construções de edifícios públicos, bem como $27.000.000 em outras obras publicas, como pontes, esgotos, fornecimento de água, etc., e mais $24.000.000 em outras obras de vários gêneros.

O número de pessoas desempregadas passa agora de 4.000.000, o que está causando sérias preocupações em Washington, porque, embora êsse número constitua uma pequena fração do total de pessoas que trabalham, ou seja, menos do 6%, a brusca diminuição ocorrida nas últimas semanas na mão de obra utilizada tem criado um atmosfera de pessimismo em muitos setores da indústria do país, e êsse pessimismo por sua vez prejudica a confiança necessária aos investimentos e ocorre para agravar, portanto, o retraimento que ora se observa nas atividades econômicas. Muitos economistas acham que as perspectivas de melhoria nesse setor são boas, uma vez que o número de pessoas empregadas é cêrca de 64 milhões.

No mercado de Valores, os preços das ações têm mostrado firmeza desde o início do ano, e esta semana essa tendência ainda mais se acentou com o anúncio de que o Presidente Eisenhower solicitou ao Congresso uma verba adicional de $1.300.000.000 para a produção de projéteis dirigidos. Algumas corporações anunciaram esta semana maiores lucros obtidos no último trimestre de 1957, entre outros relatórios financeiros em geral favoráveis, e isso, juntamente com a solicitação de verbas do Presidente Eisenhower, serviu para contrabalançar os efeitos desfavoráveis à economia causados pela diminuição da produção em vários setores da indústria. A melhoria dos preços no Mercado de Valores é considerada, entretanto, entre os observadores competentes. com cautela, uma vez que, na sua opinião, o Govêrno terá que fazer dispêndios muito maiores, para conseguir inverter a tendência atual de declínio na economia nacional.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	4-1-58	216,000	121,000	7,000	344,000
	28-12-57	119,000	93.000	11,000	223,000
	5-1-57	182,000	106,000	2,000	290.000
COLÔMBIA (")	4-1-58	61.542	16,629	1,616	79,787
	28-12-57	60,073	24,739	141	84,953
	5-1-57	77,953	14,000	2.392	94,345
	Data preliminar				
BRASIL (*)	Dezembro 1957	737,000	358,000	30.000	1,125,000
	Novembro 1957	1,115,000	467,000	27.000	1,609,000
	Dezembro 1956	898,000	621,000	65.000	1,584,000
COLÔMBIA (")	Dezembro 1957	341,376	97,224	8.601	447,201
	Novembro 1957	395,658	60,366	9,586	465,610
	Dezembro 1956	331,406	93,042	15,852	440.300

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
4-1-58				
28-12-57	154,802	397,589	120.530	672,921
5-1-57	78,678	325,337	226.395	630.410

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:*		
		4-1-57	28-12-57	5-1-57
BRASIL (*)	Santos	3,304,000	3,234,000	2,910.000
	Rio	—	—	698,000
	Vitória	1,015,000	1,045,000	261,000
	Paranaguá	1,999,000 (+)	2.036,000 (%)	1,035,000 (°)
	Pernambuco	—	—	10,000
	Bahia	—	—	24,000
	Angra dos Reis	44,000	36.000	56,000
	Total	6,362,000	6,351,000	4,994,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	29,969	38,293	23,008
	Cartagena	55,011	59,616	33,126
	Buenaventura	60,747	64.558	73,126
	Cúcuta	81.993	79,787	29,372
	Total	227,720	242,254	158,632

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,022,000 livre e 977,000 retidos.
(%) 977,000 livre e 1,059,000 retidos.
(°) 1,002,000 livre e 33,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco não cotado.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Em sua edição de 8 do corrente, o jornal "The New York Times" publicou o seguinte artigo editorial, intitulado "O Hemisfério":

"É bom recordar, pelo menos uma vez por ano, que as regiões mais importantes do mundo para a segurança e para o comércio dos Estados Unidos não são a Europa, a Ásia e a África, mais sim a América Latina e o Canadá. O interêsse popular é um fenômeno caprichoso, e uma das suas fantasias é a de que não se deve dar muita atenção aos nossos vizinhos do Hemisfério. O Departamento de Estado, não achando urgente os problemas dessas regiões, chega ao ponto de negligenciá-las, especialmente a América Latina, o que e extraordinário, quando se consideram os fatos que passamos a analisar.

Os investimentos dos Estados Unidos no Canadá são de $11.000.000.000, e na América Latina cêrca de $8.000.000.000. Tanto o nosso comércio com a América Latina como o nosso comércio com o Canadá são maiores do que o nosso comércio com a Europa ou com qualquer outra área do mundo.

Apesar dessas cifras impressivas, o aspecto geral dos nossos negócios não é uniforme, nem com o Canadá nem com a América Latina. E as razões são simples. Nossas exportações excedem muito as nossas importações, em nosso intercâmbio comercial com o resto do Hemisfério. Além disso a maneira pela qual nos desfazemos de nossos excedentes agrícolas, como o trigo e o algodão, é considerada um "dumping" (inundação do mercado com artigos vendidos a

preços baixos) pelos demais países. Não há dúvida que o Canadá e a América Latina sofreram com as exportações dêsses produtos em 1957. Outra queixa das nações do Hemisfério, que merece simpatia, é a ameaça, que tem mesmo muitas probabilidades de se tornar uma realidade, de serem impostas tarifas mais altas nas importações de zinco e de chumbo, e restrições nas importações de petróleo.

A queda dos preços das mercadorias em 1957 prejudicou muito todos êsses países. Quando os preços do café baixaram, quatorze dos vinte países latino-americanos tiveram dificuldades. O cobre e os nitratos são essenciais à economia do Chile, e o declínio nos preços dêsses produtos teve efeitos desastrosos para aquela nação. O mesmo aconteceu com o Perú, em conseqüência da baixa nos preços do zinco, do estanho e do cobre. O Canadá sofreu, com a diminuição dos preços dos minerais. Todos os países da América Latina estão a braços com o aumento "explosivo" das suas populações, que é o maior que se nota em todo o mundo, e todos também sofrem, uns mais e outros menos, com a inflação.

Naturalmente, há também aspectos favoráveis. Os problemas da América Latina são, em parte, problemas da sua expansão, inclusive os da sua industrialização, a qual está se processando em rápido andamento. Os países da Europa, especialmente a Alemanha, e o Japão, estão se tornando mercados cada vez maiores para a América Latina, onde estão fazendo investimentos cada vez maiores. O mesmo se pode dizer da União Soviética, fato com o qual devemos nos reconciliar. Estamos habituados a ignorar a América Latina e o Canadá, mas nesse setor de nossas atividades, como nos das ciências e das armas, nossa falta de atenção também é perigosa.

Notas Sôbre a Produção: A produção do café declinou na Malásia, no período depois da guerra, sendo atualmente de 60.000 sacas anualmente, mais ou menos, embora a área cultivada tenha aumentado de 9.507 acres, em 1949, para 13.708 acres, em 1956, segundo informa o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O govêrno da Federação da Malásia tenciona, acrescenta o relatório, fazer o cultivo de mais 10.000 acres, para que o país possa produzir o suficiente para suas necessidades, e estudar as possibilidades de aumentar ainda mais posteriormente a sua produção. O café da variedade "Libérica" é a que melhor se adapta às terras baixas da Malásia, e o que mais se cultiva na região.

O Departamento de Agricultura informa também que os cafèzais da Costa do Marfim se encontram em boas condições, em conseqüência das chuvas favoráveis de 1957 do que em 1956, embora a floração dos cafeeiros não tenha sido muito boa no começo da temporada e os pequenos cafeeiros tenham sofrido um pouco com os insetos daninhos. Em 1957, o total da área cultivada na Costa do Marfim foi de 37.500 acres, aproximadamente, de modo que o país está agora com cêrca de 1.137.500 acres em produção, com cafeeiros que, na maioria, têm menos de 13 anos de idade.

O Departamento de Agricultura informa ainda que a safra de 1957/58 em Angola será, segundo se estima, menos do que a de 1956/57. A colheita

de 1957/58 tem sido menor do que se esperava, devido à irregularidade e à deficiência das chuvas na maioria das áreas cultivadas. Consta que há em Angola cêrca de 30 a 40 milhões de cafeeiros que não chegaram ainda à idade de produção. As autoridades de Angola esperam que a produção de café daquela colônia chegue a 1.700.000 sacas em três anos, segundo o mencionado relatório do Departamento de Agricultura. A enfermidade que mais danos causa aos cafeeiros é causada por um fungo local denominado "subita", e, de acôrdo com o relatório, estão sendo levadas a efeito intensos estudos e experimentos com o objetivo de se acabar com esta peste, em conseqüência da qual se perdem aproximadamente 2 milhões de cafeeiros por ano.

N.º 1071 CARTA SEMANAL 17 de Janeiro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Os negócios no mercado de café verde diminuiram bastante esta semana, achando-se muitos dos mais importantes comerciantes em Boca Raton, na Convenção Anual da National Coffee Association. As cotações da maioria dos tipos de cafés estiveram um pouco baixas, no meio de semana, embora não houvesse grande pressão de vendas, aparentemente. Essa debilidade se destacou mais nos cafés suaves, ao passo que as ofertas dos cafés brasileiros e africanos tiveram variações muito ligeiras. Os preços FOB no Brasil permaneceram, entretanto, inalterados. Nos últimos dias, os preços se reafirmaram novamente no mercado de físicos, em grande parte devido à melhoria dos preços no Mercado a Têrmo. Há informações não oficiais de que a Etiópia está mantendo rìgidamente os preços mínimos de exportação, e as cotações dos cafés daquele país têm se revelado notàvelmente firmes nas últimas semanas.

No Mercado a Têrmo, houve um bom volume de transações com o Contrato B, mas o volume das vendas no Contrato M não foi grande, concentrando-se os negócios principalmente nas posições mais próximas. No comêço da semana, os preços estiveram bastante fracos: as posições distantes do Contrato B chegaram a registrar baixas de 1,5 cents em comparação com os preços do princípio do mês, e as posições distantes do Contrato M chegaram a registrar baixas de 2 cents aproximadamente, em comparação com os preços das últimas semanas. Observou-se um grande movimento nas vendas para realização de lucros, em conseqüência dos rumores de que os países da América Central iriam pedir que fôssem aumentadas as suas quotas de exportação, quando se reunissem no Rio de Janeiro, no fim do mês, os Diretores do Convênio do México. A veracidade dêsses rumores foi entretanto negada, em telegrama procedente da Cidade do México, ontem. As compras de opções nas posições distantes têm sido pequenas, de modo que tôdas as cotações continuaram a declinar até quarta-feira, embora as transações tenham sido insignificantes nas posições da nova safra no Contrato M. Na quarta-feira, os preços melhoraram, com as compras mais intensificadas. Essa melhoria foi acentuada pelas compras para coberturas, provàvelmente por causa dos relatórios pessimistas sôbre a situação do

mercado mundial do café considerado em longa perspectiva, situação essa para a qual anteriormente muitos corretores de café já haviam chamado a atenção.

As atividades dos torradores, depois das festas do fim do ano, têm se mantido em excelente nível, tendo sido processadas mais de um milhão de sacas de café na primeira quinzena de Janeiro corrente. Caso essas atividades continuem assim intensas até o fim do mês, o total do café torrado em Janeiro chegará aproximadamente a dois milhões de sacas. Por outro lado, notou-se um brusco declínio no volume das chegadas de café, de modo que as importações de Janeiro não passarão de 1.600.000 ou 1.700.000 sacas, e deverá haver uma redução de 300.000 sacas talvez nos estoques disponíveis. As chegadas de cafés brasileiros nas próximas semanas provàvelmente serão em volume muito menor, uma vez que a respectiva liberação para os Estados Unidos, até meados dêste mês, foi, segundo consta, sòmente de 205.000 sacas.

Mercado a Têrmo: As cotações continuam baixas no Mercado a Têrmo, mas relativamente melhores em comparação com os recentes níveis, devendo-se essa melhoria ao renovado interêsse dos compradores pelos cafés brasileiros, segundo informam os corretores. Registraram-se altas em tôdas as posições, na semana que estamos passando em revista, embora não suficientes para uma recuperação completa. O Contrato B registrou baixas de 10 a 55 pontos, em 681 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 30 a 75 pontos, em 319 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Em meados da semana, os preços subiram, acompanhando o movimento do Mercado a Têrmo. O movimento foi pequeno, e as flutuações não se realizaram em grandes volumes de transações. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 55,25 cents e os colombianos a 57,50 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 10 pontos e preços nominais, e o Contrato M abriu com baixas de 10 a 16 pontos. A posição aberta era de 2.033 lotes no Contrato B, e de 661 lotes no Contrato M.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na têrça-feira desta semana, o Presidente Eisenhower apresentou ao Congresso as suas recomendações para o Orçamento Federal do Ano Fiscal de 1958 (1 de Julho de 1958 a 30 de Junho de 1959). Como se esperava, o orçamento proposto constitui um novo recorde em tempo de paz, com o total de ..... $73.900.000.000. O Presidente estima que a receita nacional, sem aumento de impostos sôbre a renda, suba ao total de $74.400.000.000, o que deixará ainda um saldo favorável sôbre as despesas. Essa estimativa da receita é, entretanto, baseada na suposição de que o atual retraimento dos negócios termine nos comêços de 1958, tendo o Presidente citado cinco fatores específicos segundo os quais se pode esperar que a economia norte-americana volte a se expandir em breve; caso essa recuperação não tenha lugar em pouco tempo, (e deve-se recordar que na opinião de muitos observadores e peritos econômicos o retôrno da expansão da economia dos Estados Unidos só ocorrerá mais tarde no ano corrente), é provável que o orçamento federal tenha um grande deficit. Os cinco fatôres apontados pelo Presidente Einsenhower foram os seguintes:

1) aceleração do programa da defesa nacional, o qual deverá agora consumir 64% das despesas do orçamento; 2) a contínua expansão das despesas estaduais e municipais, além das despesas do govêrno federal; 3) o rápido avanço da tecnologia, que requer maior investimento de capital privado; 4) medidas governamentais que facilitem a expansão econômica do país; e 5) as necessidades e os desejos cada vez maiores da população sempre crescente inclui a estimativa de que o total das receitas individuais no ano corrente será de ..... $352.000.000.000, o que representa um aumento de 2,6% em relação ao total do ano de 1957, e que o total dos lucros das corporações seja igual ao do ano passado, aproximadamente. Os aspectos mais destacados do orçamento são o aumento de $2.100.000.000 nas despesas, em grande parte para a defesa, e a recomendação de que não sejam aumentados os impostos principais. O Presidente solicitou também ao Congresso que fôsse aumentado temporàriamente o limite atual de $275.000.000.000 na dívida pública, que fôssem aumentadas as taxas postais, e que se diminuisse o apôio dos preços dos produtos agrícolas.

Não há dúvida que o novo orçamento tenderá a ser mais inflacionário do que o anterior e que eventualmente terá certa influência sôbre o volume e a circulação do dinheiro na economia. Grande parte das despesas aumentadas, entretanto, não serão feitas senão muito mais tarde no ano corrente. Os indícios atuais são de que nos próximos meses continuarão a prevalecer os mesmos fatôres que servem de base para o presente declínio econômico. Os preços do varejo em 1958 têm se mantido abaixo dos níveis em que se achavam na mesma época o ano passado, e os preços de muitas mercadorias, que são considerados como índices especiais, também têm revelado debilidade.

Os dados mais recentes sôbre o comércio internacional dos Estados Unidos, durante o último trimestre de 1957, mostram um declínio em relação com os períodos de maior movimento, em 1956 e nos comêços de 1957. Outro fator que pode acentuar o comércio mundial é o fato de que as reservas de ouro de muitos países importantes tem decaído constantemente.

Até o momento, as indústrias do aço e dos automóveis não se mostram muito optimistas com as perspectivas dos seus negócios no ano de 1958, como se vê do volume dos investimentos particulares em maquinismos e em inventários. O número dos desempregados está aumentando, mas a uma razão diminuta, e a receita individual, que é um dos mais importantes índices econômicos, continua em alto nível, acreditando-se que continue assim nos próximos meses. Além disso, os economistas observam que o total do dinheiro guardado como economia pelos indivíduos é um total de recorde agora, e essas economias individuais constituem uma reserva que poderá servir para contrabalançar os efeitos de uma diminuição relativamente pequena nas receitas particulares.

Nota-se uma atmosfera de otimismo no Mercado da Bôlsa de Nova York, em conseqüência do orçamento inflacionário apresentado pelo Presidente Eisenhower.

Não tem havido um forte movimento nas transações da Bôlsa, entretanto, e os ganhos registrados nos preços das ações têm sido até agora relativamente pequenos.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Principais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	11-1-58	33,000	64,000	13,000	110,000
	4-1-58	216,000	121,000	7,000	344,000
	12-1-57	220,000	71,000	10,000	301,000
COLÔMBIA (")	11-1-58	47,250	16,799	1,750	65,799
	4-1-58	61,542	16,629	1,616	79,787
	12-1-57	86,682	9,881	4,575	101,138

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de origem: Brasil	Colômbia	Outros	Total
11-1-58				
4-1-58	183,684	397,636	131,916	713.236
12-1-57	72,709	317,365	210.506	600,580

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 11-1-58	4-1-58	12-1-57
BRASIL (*)	Santos	3,423,000	3,304.000	2,905,000
	Rio	1,061,000	1,015,000	712,000
	Vitória	–	–	261,000
	Paranaguá	2,000,000 (+)	1,999,000 (%)	1,008,000 (°)
	Pernambuco	–	–	9,000
	Bahia	–	–	23,000
	Angra dos Reis	41,000	44,000	58,000
	Total	6,525,000	6,362,000	4,981,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	33,066	29.969	18,898
	Cartagena	52,293	55,011	32,699
	Buenaventura	54,545	60.747	56,504
	Cúcuta	79,462	81,993	28,392
	Total	219,366	227,720	136,493

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,003,000 livres e 997,000 retidos.
(%) 1,002,000 livres e 997,000 retidos.
(°) 996,000 livres e 12.000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco não cotado.

COMENTÁRIOS GERAIS

47.ª Convenção Anual da National Coffee Association: Esta semana, em Boca Raton, Florida, está sendo realizada a 47.ª Convenção Anual da National Coffee Association, com a participação de convidados de honra da América Latina. O orador principal na sessão inaugural foi o Sr. R.R. Rubotton, Jr., Secretário de Estado Assistente, do Departamento de Estado dos Estados Unidos, encarregado dos assuntos latino-americanos, o qual, falando da "cooperação inter-americana do café durante um quarto de século", salientou a impor-

tância do café para a América Latina e declarou que os Estados Unidos e a América Latina, pelos interêsses comuns que os ligam, devem procurar soluções racionais para os problemas do café. Disse mais que, na sua opinião, os interêsses dos Estados Unidos e da América Latina, com relação ao café, não são bàsicamente antagônicos, e que os Estados Unidos, embora não concordem com a América Latina em todos os respeitos sôbre as soluções procuradas, certamente acham que será prejudicial deixar sem solução êsses problemas por longo tempo, e que não se devem exagerar as diferenças existentes.

Fizeram-se ouvir também os porta-vozes oficiais das cinco áreas mais importantes do mundo na produção do café: o Sr. Vito Sá, representante do Instituto Brasileiro do Café em Nova York, declarou que a estabilidade e a prosperidade da indústria do café poderão ser conseguidas mediante um programa para se aumentar o consumo mundial do café, acrescentando que tal programa seria o assunto principal da próxima Conferência do Rio de Janeiro, no fim dêste mês; o Sr. Andrés Uribe C., representante, nos Estados Unidos e no Canadá, da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, discutiu a importância do café na economia colombiana, o trabalho da Federação, e os planos da Organização Internacional do Café; o Sr. Carlos Cordero d'Aubuisson, de El Salvador, representando a FEDECAME, disse que só mediante esforços conjuntos poderão os países produtores de café conseguir a estabilidade das suas economias e fornecer aos países consumidores café de alta qualidade e por preços equitativos; o Sr. F. Genardi, Diretor dos Assuntos Econômicos da Costa do Marfim, disse que o Fundo do Café, recentemente estabelecido em seu país, seria empregado na propaganda do café, e que a começar do ano corrente essa propaganda seria mantida com um orçamento de 25 cents por saca exportada aproximadamente, tendo acrescentado que o mesmo Fundo enviaria uma soma relativamente grande a uma organização recém-estabelecida na França para propaganda, a qual principiaria a funcionar dentro de algumas semanas; finalmente, o Sr. Fernando Pereira Bastos, Presidente da Junta de Exportação do Café de Portugal, disse que a propaganda do café é uma preocupação essencial dos produtores do seu país e ressaltou o fato de que foi recentemente tomada uma medida segundo a qual a Junta estava autorizada a despender em promoção e anúncios do café mais de 20 cents por saca exportada para os países consumidores, dos quais o mais importante são os Estados Unidos.

A sessão do segundo dia da Convenção foi devotada exclusivamente aos problemas da colocação do café no mercado — assunto central do certame dêste ano. O Sr. John F. MacKiernan, Presidente da National Association, declarou que os membros da Associação deviam orientar-se no sentido do bem-estar e dos interêsses dos consumidores, e que, bàsicamente, não há dúvida que a melhor maneira de resolver o problema está no incremento do consumo do café. Outros oradores também ressaltaram a importância do planejamento na colocação do produto no mercado e da manutenção de altos padrões nas marcas de café. Um membro da Nestlé Company Incorporated, afirmou que sua campanhia não usa cafés Robusta na fabricação do seu café solúvel. O Sr. Charles G. Lindsay, Gerente do Bureau Pan-Americano do Café, disse que a maior tarefa da indústria do café nos Estados Unidos consiste em mostrar às donas de casa como podem preparar um café melhor, e concitou os membros da

Associação no sentido de levarem adiante uma intensa campanha com essa finalidade e de recuperarem o alto nível do consumo per capita registrado em 1949, pois que tal objetivo não só é possível como é também realístico. O Sr. Lindsay chamou a atenção para o fato de que os consumidores, se adotarem os hábitos de preparação de café de há dez anos, poderão fazer com que as importações de café nos Estados Unidos tenham um aumento de mais de 4.000.000 de sacas por ano.

N.º 1072 CARTA SEMANAL 24 de Janeiro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: O mercado de café de Nova York não esteve especialmente ativo esta semana, achando-se as atenções concentradas na Conferência Internacional do Rio de Janeiro. Os preços dos cafés brasileiros têm permanecido firmes, ao passo que os dos cafés suaves têm se mostrado um tanto fracos, devido a dois fatores: o anúncio feito pela Colômbia, de que 20% da sua quota de Novembro a Março, isto é, cêrca de 460.000 sacas de café, poderão ser embarcados entre 16 de Janeiro e o fim de Fevereiro, e o restante da sua quota, cêrca de 690.000 sacas, durante o mês de Março; e o fato de que uma grande quantidade de café da Venezuela se acha disponível e, segundo se anuncia, vendida à razão de 52,75 cents a libra. O sentimento geral nos círculos do café em Nova York é o de que os participantes do Convênio do México procurarão, na Conferência do Rio de Janeiro, conseguir medidas segundo as quais a oferta e a procura se mantenham equilibradas, para que, conseqüentemente, os preços também se mantenham em nível igualmente satisfatório. As notícias procedentes do Rio de Janeiro são de que o Presidente Kubitschek falou perante a Conferência, de que estão participando, além dos representantes dos quatorze países latino-americanos produtores de café representantes também da Bélgica, da França, de Portugal e do Reino Unido, nações que produzem café nas suas colônias africanas, bem como, ainda, refresentantes dos países consumidores — Argentina, Estados Unidos, Chile, Uruguai e Suécia, êstes na qualidade de observadores. Não foram recebidas ainda notícias sôbre as resoluções feitas na Conferência, para a qual foi eleito Presidente o Sr. José Maria Alkmin, Ministro da Fazenda do Brasil.

A Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia anunciou um aumento de 20 pesos nos seus preços de compra, por carregamento de 125 quilos, ficando os preços agora como segue: "inferior", 480 pesos; Pergaminho comum, 520 pesos; Pergaminho Limpo, 540 pesos.

O Presidente do Instituto do Café do Brasil confirmou, segundo foi publicado, que até agora o Instituto comprou 3.500.000 sacas de café da safra corrente, por Cr$ 8.000.000.000, aproximadamente.

O Ministro dos Territórios de Além-Mar da França autorizou o financiamento do café, através do Fundo de Estabilização, mediante empréstimos feitos aos plantadores, até o máximo de 324 francos metropolitanos por quilo F.O.B. (cêrca de 30,8 cents a libra). O preço de apôio foi fixado em 278 francos por

quilo F.O.P. (cêrca de 26,4 cents a libra). Êsses preços se referem aos cafés do tipo Robusta Courant da África Ocidental Francesa e do tido Superor de Madagascar.

Calcula-se agora o total do café torrado durante o mês de Dezembro em mais de 2.000.000 de sacas (20.050.000), e com essa cifra o total de 1957 é de 21.200.000 sacas, o que constitui um recorde desde o ano de 1953. Nos três últimos anos, o total do café torrado nos Estados Unidos foi de 20.300.000 (1956), 18.900.000 (1955) e 17.600.000 (1954).

Mercado a Têrmo: Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 30 a 70 pontos, num total de 387 lotes vendidos, e o contrato M registrou baixas de 61 pontos e preços inalterados, num total de 167 lotes vendidos.

Mercado a Têrmo: Na semana que estamos passando em revista, o Contrato bianos disponíveis em Janeiro e Fevereiro, e mais cafés venezuelanos disponíveis, os preços dos cafés suaves declinaram, ao passo que o dos cafés brasileiros, e os africanos estiveram bastante firmes. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 54,50 cents, e os colombianos a 56,13 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 70 a 30 pontos, e o Contrato M com baixas de 100 a 40 pontos. A posição aberta era de 2.035 lotes no Contrato B, e de 709 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Esta semana o Presidente Eisenhower apresentou ao Congresso a sua mensagem sôbre a situação econômica do país, predizendo que as atividades dos negócios em geral em breve retomariam seu curso ascendente. O Chefe do Executivo assegurou que orientaria a sua administração no sentido de impedir a tendência de declínio econômico, observando porém que essa orientação poderá ser prejudicada e a recuperação econômica obstruida se os sindicatos operários continuarem a exigir aumentos de salários e se as emprêsas comerciais e industriais continuarem a aumentar os preços dos seus produtos, durante o período crítico que a nação terá que atravessar. O Presidente indicou que essa recuperação econômica é necessária, para que os Estados Unidos possam satisfazer suas necessidades de defesa em maior escala, bem como as necessidades da sua população cada vez maior e as suas responsabilidades internacionais.

As medidas administrativas estão sendo tomadas sem demora, diante do aumento do desemprêgo e dos crescentes cortes na produção. A decisão tomada na semana passada pela Junta da Reserva Federal, de reduzir de 70% para 50% os pagamentos à vista nas compras de valores, foi em grande parte uma medida simbólica, e, como se esperava, causou apenas um aumento temporário nas transações da Bôlsa. Nos círculos financeiros, a situação tem sido agora de expectativa, aguardando-se nova atuação das autoridades federais no mercado monetário, e, em geral, a opinião é de que as autoridades estão simplesmente favoráveis para agir novamente.

No comêço desta semana, a Júnta da Reserva Federal reduziu também as taxas de redesconto — as taxas que os Bancos da Reserva Federal cobram nos empréstimos que fazem aos bancos comerciais. Com essa redução, a segunda feita no período de dois meses, as taxas de redesconto são agora de 2,75%, e os bancos comerciais poderão assim fazer seus empréstimos a juros mais baixos. De fato, já se sente nos centros financeiros um efeito geral de desafôgo em conseqüência dessas reduções, e é de se esperar que aumente o movimento dos financiamentos.

Consta que a Junta da Reserva Federal concordou em diminuir as reservas mínimas dos bancos comerciais, mas não se sabe ainda quando essa medida será posta em vigor. Essas reservas mínimas — os fundos líquidos que os grandes bancos dos Estados Unidos devem ter proporcionalmente ao total dos depósitos existentes nos mesmos — são atualmente de 20% dos depósitos, de modo que, com uma nova redução, o movimento dos empréstimos poderá aumentar, e isso, por sua vez, reduzirá a pressão dos juros, para benefício dêsse mesmo movimento de financiamentos.

Antecipando-se as medidas anti-inflacionárias a serem tomadas pelo Govêrno, os interessados têm comprado, no Mercado da Bôlsa, em considerável volume, apólices federais, e outros tipos de valores também têm tido muito maior procura. Durante o período de altos juros, no passado, os preços de tais valores foram rebaixados para que seus respectivos rendimentos permanecessem no alto nível dos juros então em vigor. Com a redução dos juros, observou-se uma forte reação com as apólices do Govêrno, que registraram até 12% de aumento durante os últimos dois ou três meses, fato que é realmente notável nesse tipo de investimento.

Refletindo as tendências atuais das finanças, os fundos de hipotecas estão agora mais abundantes e os seus juros gradualmente se reduzem. O fato é de particular importância, já que a indústria das construções desempenham um grande papel nos planos de renovação econômica do Govêrno Federal. Estão sendo facilitadas as condições de crédito para financiamento de construções de casas, de modo que muitas pessoas estão habilitadas agora a adquirir residências próprias, e muitas famílias que dantes hesitavam em fazer essa aquisição, por causa dos altos juros, dos altos custos e dos grandes pagamentos de entrada, também comprarão suas casas. Além disso, muitos projetos de edifícios escolares, hospitais e outras obras públicas, que foram adiados pelos motivos há pouco referidos, serão agora realizados, uma vez que as autoridades estaduais e municipais encontram boas condições para lançar novos títulos públicos no mercado.

No Mercado de Valores, o movimento das transações tem aumentado esta semana, em conseqüência da redução do redesconto anunciada pela Junta de Reserva Federal, logo depois da diminuição do mínimo dos pagamentos à vista nas compras dos valores. Os investidores ainda se mostram cautelosos, de modo que não se espera uma tendência prolongada no aumento dos preços das ações, no momento presente.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Principais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	18-1-58	107,000	32,000	4,000	143,000
	11-1-58	33.000	64,000	13,000	110,000
	19-1-57	137,000	104,000	36,000	277,000
COLÔMBIA (")	18-1-58	47,250	16,799	1,750	65,799
	11-1-58	59,132	9,063	2.556	70,751
	19-1-57	98.204	8,386	3,530	110,120

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de origem: Brasil	Colômbia	Outros	Total
18-1-58				
11-1-58	188,118	395,606	154,277	738,001
19-1-57	66,011	318,012	167.172	551,195

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 18-1-58	11-1-58	19-1-57
BRASIL (*)	Santos	3,648,000	3,423,000	2,925,000
	Rio	1,053,000	1,061,000	743,000
	Vitória	–	–	264,000
	Paranaguá	2,057,000 (%)	2,000,000 (+)	969,000 (°)
	Pernambuco	–	–	6,000
	Bahia	–	–	25,000
	Angra dos Reis	46,000	41,000	57,000
	Total	6,804,000	6,525,000	4,989.000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	29,905	33,066	24,908
	Buenaventura	58,692	52,293	36.135
	Cartagena	62,201	54,545	91,326
	Cúcuta	90,891	79.462	26,815
	Total	241,689	219,366	179,184

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 1,017,000 livres e 1,040,000 retidos.
(+) 1,030,000 livres e 997,000 retidos.
(°) 963,000 livres e 6,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: Durante os últimos anos, tem sido cada vez mais importante o papel representado pelo café nas atividades de várias organizações dos Estados Unidos que tratam do levantamento de fundos para finalidades caritativas ou de bem-estar público, e essa associação do café com causas tão beneméritas está sempre sendo fomentada pelo Bureau Pan-Americano do Café, como parte do seu programa de Relações Públicas.

Êste é o terceiro ano consecutivo em que o Bureau dá a sua cooperação à campanha anual que, sob o título de "March of Dimes", a Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil leva a efeito no mês de Janeiro, e o café tem uma parte de destaque nessa notável campanha.

Em todos os cantos dos Estados Unidos, estão sendo realizadas pelas senhoras, a pedido daquela organização, reuniões de caráter social em que se serve o café, e, como complemento dessa iniciativa, o Bureau Pan-Americano do Café contribuiu com 100.000 envelopes com o endereço da Fundação, que servem a remessa das contribuições dadas individualmente pelos participantes das reuniões referidas. Os envelopes foram remetidos às senhoras de vinte e seis cidades mais importantes do país, às quais se solicita que organizem essas reuniões entre pessoas de sua amizade e que, por sua vez, solicitem a essas pessoas que organizem reuniões semelhante, a dêsse modo, se inicia uma "cadeia" de tais interessantes e úteis festividades familiares.

Esta semana, a Sra. Sherman Adams, espôsa do Assistente do Presidente Eisenhower, organizou uma dessas reuniões do café, com a participação das espôsas dos demais membros do Gabinete do Presidente, para o mesmo fim caritativo, e a festa teve ampla publicidade, transmitida num programa de televisão a todo o país. Em muitas das capitais estaduais, as senhoras dos Governadores estão, do mesmo modo, contribuindo com a realização de reuniões em família, para benefício da causa comum.

Essas festas íntimas, em que o café é o elemento catalítico, servem, naturalmente para estimular o consumo do café, mas, mais importante é o efeito de publicidade para o produto, que assim se associa, no conceito geral, às causas meritórias que têm repercussão em todo o país.

A proeminência do café não se limita, entretanto, às reuniões familiares. Como nos anos anteriores, muitos restaurantes em todo o país cooperarão com a campanha da "March of Dimes", devotando "dias do café" a essa causa — isto é, devotando as somas obtidas com a venda de café à referida campanha. Assim também se incrementa o consumo do café e a bebida assume um caráter simpático aos olhos dos consumidores.

Finalmente, êste ano as "Pausas para o Café" (Coffee Break) estão sendo aproveitadas a favor do programa contra a paralisia infantil, e muitos dirigentes de firmas estão, como os donos dos restaurantes, angariando as somas obtidas com a venda do café para a "March of Dimes", em certos dias da semana.

Em conjunto, na promoção da Fundação Nacional contra a Paralisia Infantil, que é realmente um acontecimento nacional, o café mais uma vez se acha em foco, no meio das atenções dos cidadãos — consumidores da favorita bebida dos Estados Unidos.

A Produção do Café em Cuba: Segundo informa o Serviço da Agricultura na Extrangeiro, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, há indicações de que a produção de café em Cuba continuará a exceder, nos anos próximos, as necessidades do consumo interno do produto. Com amplos excedentes, Cuba procurará, naturalmente aumentar as suas vendas no mercado estrangeiro.

Os preços, relativamente bons nos últimos anos, estimularam o cultivo do café em Cuba, tanto com novas plantações como com a reabilitação de velhas plantações, e a safra de 1957/58 será segundo se estima, de 760.000 sacas aproximadamente. Dêsse total, 35% serão de café lavado, ao passo que, na safra passada, com 610.000 sacas, 30% foram de café lavado. Dessa safra de 1956-57, as autoridades cubanas permitem a exportação de 140.000 sacas de café lavado e 68.000 sacas de café natural, isto é, um total de 208.000 sacas. No primeiro semestre de 1957, 51% do café exportado foram para o mercado europeu, 48% para os Estados Unidos e 1 para o Japão.

A quota de exportação relativa à safra de 1957/58, segundo determinação do Ministério da Agricultura de Cuba, é de 75% de café lavado e de 10% de café natural. Se a safra alcançar o total estimado de 760.000 sacas, o total da produção exportável será de 250.000 sacas, das quais 200.000 sacas de café lavado e 50.000 de café natural.

N.º 1073 CARTA SEMANAL 31 de Janeiro de 1958

COMENTÁRIOS GERAIS

Na semana passada manifestou-se uma tendência para a baixa nos preços da maioria dos tipos de café do Hemisfério Ocidental, enquanto os cafés africanos conservam-se bastante estáveis. A fraqueza do mercado concentrou-se principalmente no setor dos cafés suaves. A confiança dos torradores viu-se de alguma forma afetada no fim da semana pelas informações contraditórias provenientes dos países produtores relacionadas com o Convênio do México e prognósticos sôbre o seu futuro. A reafirmação de propósitos e a prorrogação dêsse acôrdo, assinada no Rio pelos países interessados, contribuiram, de alguma forma, para restabelecer a confiança manifestada no começo do mês quanto a estabilidade do mercado. Na prorrogação do Convênio, segundo se informa, os países signatários concordam em limitar as suas exportações no período de abril/junho, reduzindo-as a 85 por cento dos embarques correspondentes ao mesmo período de 1957.

As cotações na Bôlsa mostraram oscilações bastante acentuadas, reagindo de acôrdo com as informações aqui recebidas. Inicialmente o mercado a têrmo mostrou firmeza e as perdas sofridas no fim da semana passada, foram, na maioria, eliminadas. Nos dias que se seguiram, porém, as cotações voltaram a cair, provàvelmente em virtude de não terem as cotações do disponível reagido no sentido da alta. As diferenças entre os contratos B e M estão se reduzindo sensìvelmente, variando entre cêrca de 1 cent para março e cêrca de 3 a 3,5 cents para as posições mais afastadas. Essa circunstância se deve principalmente aos declínios maiores observados no contrato M. Não menos interessante é o deslocamento conseqüente que se observa nas diferenças dentro dos respectivos contratos entre as posições de março e as mais distantes que representam a safra futura. O desconto para a posição mais distante do contrato B é de aproximadamente 10 cents enquanto o desconto orrespondente no contrato M é de cêrca de 700 pontos. Isso poderia indicar uma confiança maior na estabilidade potencial das cotações dos cafés suaves no próximo ano,

o que, de um certo modo, parece contrário a situação presente, em que a política do apôio do Brasil está se firmando conforme desmonstram as variações pequenas dos últimos meses nas cotações do disponível para os cafés brasileiros.

As atividades entre os torradores têm se mantido num nível surpreendentemente alto, devido à redução drástica das entradas de café verde no país. Estimativas particulares indicam que êste mês um total de 2,1 milhões de sacas serão entregues a torrefação, enquanto que as entradas somarão apenas cêrca de 1,6 milhões de sacas. Como conseqüência, os estoques de café verde sofrerão uma diminuição de 500.000 sacas. De acôrdo com a nossa avaliação dos inventários do fim do ano, que indicavam cêrca de 2.400.000 de sacas nas mãos dos comerciantes em 31 de Dezembro, os torradores teriam, no fim de Janeiro, um estoque de cêrca de 1.900.000 sacas, o que constitui um abastecimento pèlo menos adequado.

A alta porcentagem da torração poderia indicar que continua excelente a procura no nível do varejo, mas, diante das incertezas relativas aos preços do café verde, as perspectivas, na opinião geral dos observadores, são de que os inventários se manterão no nível de 2.000.000 de sacas, ou abaixo dêsse nível. Até agora, um dos aspectos mais animadores da situação do café é o fato de que o retraimento atual dos negócios nos Estados Unidos aparentemente não afetou o aumento do consumo do café.

Mercado a Têrmo: Os preços flutuaram bastante na Bôlsa do Café, registrando-se, em conjunto, perdas apreciáveis para a semana. O interêsse dos comerciantes aumentou, tendo aumentado também um pouco a posição aberta, especialmente com relação aos meses da nova safra, o que parece indicar que se tornarão mais ativos os que vendem a descoberto. Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 90 a 230 pontos, num total de 1.168 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 195 a 260 pontos, num total de 613 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Os preços dos cafés disponíveis na praça estiveram irregulares. Os colombianos e os brasileiros mais fracos, e os africanos mais firmes. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 54,25 cents, e os colombianos a 54,13 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 15 a 50 pontos, e o Contrato M abriu com altas de 15 a 40 pontos. A posição aberta era de 2.227 lotes no Contrato B e de 703 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Embora os peritos econômicos, tanto do Govêrno como de organizações particulares, continuem a predizer um novo surto da economia norte-americana no transcurso do ano presente, as indicações são de que a tendência de declínio persistirá ainda pelo menos durante vários meses. De acôrdo com o Departamento do Trabalho, o índice de desemprêgo é considerável em cêrca da têrça parte dos grandes centros industriais dos Estados Unidos — 6% de desempregados em 45 dos 149 mais importantes distritos manufatureiros — ao passo que

em Novembro do ano passado o número de desempregados era duas vêzes menor e em Janeiro também do ano passado ainda menor. Entrementes, o índice do custo de vida, calculado pelos preços médios que os consumidores pagam pelas mercadorias e pelos serviços, permanece no seu alto nível. O salário real do operário, em média, também continuou inalterado durante o mês de Dezembro (considera-se com salário real o salário do trabalhador depois de feito os reajustamentos proporcionais com a mudança dos preços e de excluidos os impostos). Todos êsses fatôres têm afetado os planos dos consumidores em suas compras de casas, automóveis e outros artigos similares que requerem grandes somas. De acôrdo com os resultados da mais recente investigação sôbre as "atitudes" dos consumidores (Survey of Consumer Attitudes), de uma série realizada duas ou três vêzes por ano, desde 1951, pelo Centro de Pesquisas de uma grande Universidade, o optimismo dos consumidores e a sua confiança na situação econômica do país declinaram, ao passo que aumentaram as suas preocupações com relação à segurança do seu trabalho e da sua situação financeira. As perspectivas de compras de automóveis, segundo o mesmo estudo, não são boas como as de 1955 e de 1956, e é, também menor o número das famílias que manifestaram desejos de comprar casas residênciais ou uteusílios domésticos custosos em 1958. Outro relatório pessimista é o que acaba de ser publicado pelo Conselho Nacional de Comércio Estrangeiro, o qual indica que as exportações e as importações norte-americanas deverão diminuir durante a ano de 1958, em comparação com os volumes registrados em 1957, que constituiram um recorde. Essa previsão se baseia na possível continuação do retraimento dos negócios nos Estados Unidos e na diminuição da procura dos produtos norte-americanos nos mercados exteriores. De acôrdo também com o Grupo de Balanço de Pagamentos, do mesmo Conselho Nacional de Comércio Estrangeiro, as exportações comerciais (que incluem todos os materiais enviados para o exterior, com exceção dos armamentos e equipamentos militares) deverão diminuir numa razão de 8% em relação ao total estimado de ..... $19.300.000.000 de 1957. Parte da redução das compras dos outros países se deve à diminuição da procura e ao fato de que os governos desejam economizar suas divisas de dólares. Por sua vez, as importações dos Estados Unidos, segundo se estima, será de $12.600.000.000 em 1958, o que corresponde a uma redução de 4 ½% em relação ao total de 1957. Os investimentos norte-americanos no exterior são estimados em $2.500.000.000 em 1958 ao passo que em 1957 foram de $3.000.000.000.

De acôrdo com o Departamento do Comércio, durante o último trimestre de 1957, a economia norte-americana definitivamente se mostrou em declínio. A receita nacional subiu a um recorde de média anual no terceiro trimestre, mas baixou com o retraimento dos negócios que se observou no último trimestre do ano. O Departamento informa que a média anual da receita nacional registrou um recorde no terceiro trimestre de 1957 com $362.000.000.000, ou seja, um aumento de 5% em comparação com o mesmo período de 1956. A média anual para os primeiros nove meses do ano passado também foi de 5% maior que a do período correspondente de 1956. Estima-se, entretanto, que a média anual de 1957, uma vêz incluida a cifra do último trimestre, será mais ou menos comparável com a do ano de 1956.

No transcurso desta semana, o Mercado de Valores esteve tranqüilo, apresentando poucas mudanças, exceto em casos particulares em que foram afetadas apenas as ações de certas emprêsas. Algumas das maiores corporações norte-americanas deixaram já de pagar dividendos ou pagaram menos dividendos, e, mesmo com as medidas governamentais recentemente tomadas com o fim de se tornarem mais fáceis os créditos disponíveis e de haver mais dinheiro para movimento de transações no Mercado de Valores, não se registrou nenhuma tendência de subida nos preços das ações.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Principais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	25-1-58	55,649	16,284	583	72,516
	18-1-58	107,000	32,000	4,000	143,000
	26-1-57	428.000	61,000	17,000	506,000
COLÔMBIA (")	25-1-58	66,000	78,000	4.000	148,000
	18-1-58	59,132	9,063	2,556	70,751
	26-1-57	107,180	9,946	2,269	119,395

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Semanas terminadas em: Brasil	Colômbia	Outros	Total
25-1-58				
18-1-58	200,833	388,869	155,313	745,015
26-1-57	61,312	326,621	152,327	540,260

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 25-1-58	18-1-58	26-1-57
BRASIL (*)	Santos	3,684,000	3,648,000	2,847,000
	Rio	1,074,000	1,053,000	761,000
	Vitória	–	–	259,000
	Paranaguá	2,133,000 (+)	2,057,000 (%)	843,000 (*)
	Pernambuco	–	–	9,000
	Bahia	–	–	25,000
	Angra dos Reis	41,000	46,000	50,000
	Total	6,932,000	6,804,000	4,794,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	27,054	29,905	19,478
	Cartagena	64,827	58,692	43,250
	Buenaventura	93,552	62,201	91,110
	Cúcuta	88,088	90,891	25,688
	Total	273,521	241,689	179,526

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safra	Nov. 1957	Out. 1957	Nov. 1956
	–	–	3,830,000
1956-57			
1957-58	4,873,000		3,830,000

	Julho 1, 1957 30 de Novembro, de 1957 destinado para:
Santos	7,333,000
Rio	501,000
Angra dos Reis	56,000
Outros (")	1,298,000
	9,188,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,080,000 livres e 1,053,000 retidos.
(%) 1,017,000 livres e 1,040,000 retidos.
(°) 833,000 livres e 10,000 retidos.
(") Incluidos sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goias.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco interrompidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Conferência do Rio de Janeiro: Com a criação da Organização Internacional do Café, com o apôio unânime dos países latino-americanos, além da França, da Bélgica e de Portugal, foi encerrada, com inteiro êxito, a Conferência do Rio de Janeiro, no dia 27 do corrente.

Campanha do Café Solúvel: A propósito do café solúvel e da sua contínua campanha de publicidade, o "The Wall Street Journal" publicou o seguinte artigo, da autoria do Sr. Victor J. Hillery:

" Os fabricantes de cafés solúveis iniciaram agora uma fase da sua contínua campanha de propaganda — exaltando o aroma da bebida feita com o seu produto. Até então, o café solúvel não possuia essa qualidade típica do café regular, feito pelos processos comuns, e os torradores estavam convencidos de que essa falta de aroma do café solúvel constituia uma vantagem a favor do café torrado. Mas agora alguns fabricantes de café solúvel anunciam que conseguiram preservar o delicado aroma do café nos seus métodos de fabricação.

Com essa nova arma de publicidade, os fabricantes de café solúvel se lançaram com renovado vigor na competição do mercado, já levada a efeito com cortes nos preços, ofertas de coupons e oferecimentos gratis. Com essa intensa promoção, as vendas do café solúvel aumentaram consideràvelmente, alcançando agora o total anual de cêrca de $440.000.000, ao passo que em 1945 a cifra foi apenas de $20.000.000. O café solúvel representa 20% das vendas totais das lojas, e o Sr. Hans J. Wolflisberg, Presidente da Nestle Co. Inc., declara que dentro de três anos o consumo do café solúvel será de 50% do total, e que atualmente já é mais de 30%.

Três dos quatro mais importantes fabricantes de café solúvel anunciam que seus produtos têm aroma: General Foods Corp., Standard Brands, Inc. e Nestle Co. Inc. A General Foods, que fabrica a marca Maxwell House e que tem mais de 40% do mercado, anuncia uma aceitação enorme do seu produto; a Standard Brands Ins., já tem distribuição nacional, tendo lançado o seu café aromático em Novembro passado; e a Nestle Co. Inc., que produz o Nescafé, também está alargando a sua distribuição em todo o país.

Entre os produtores de café solúvel com distribuição regional, a Hills Bros., declara em sua publicidade que o seu novo café solúvel é ainda o único café solúvel que realmente tem o aroma de café, ao passo que a Kroger Co, que tem uma cadeia de distribuição na região do "Midwest", anuncia que o seu novo produto, que se chama "Flav-Aroma", é o resultado de um processo exclusivo, que foi o primeiro a conseguir a retenção do aroma do café. Como êsses, os demais produtores de café solúvel aromático clamam a posse de métodos especiais, cada qual anunciando que só seu produto tem realmente o aroma original do café.

Outros torradores tomam uma atitude diferente, de expectativa, Joseph Martinson Co, por exemplo, que fabrica a marca Jomar de café solúvel, afirma que está aguardando a reação do público com respeito ao café aromático, apesar de já possuir um processo de fabricação para tal fim.

A Borden Co, um dos quatro grandes produtores de distribuição nacional, não anunciou ainda nenhum café aromático, mas fêz publicidade, no fim do ano passado, de outro tipo de café solúvel, o qual será lançado no mercado em abril do ano corrente: chama-se "Rich Roast" e é fabricado por um "processo de torração que retém todos os elementos que controlam o sabor do café", sem nenhum traço de gôsto amargo, mesmo quando se trata de uma bebida extra-forte.

Embora alguns elementos da indústria do café declarem que o café aromático apenas tem aroma quando se abre o vidro e que o aroma não se preserva na bebida, os produtores afirmam que os testes feitos entre os consumidores mostram uma grande preferência pelo café aromático, e que, assim, parte do aroma deve permanecer na bebida.

O Dr. Ernest E. Lockhard, Diretor Científico do Instituto de Preparo do Café, explica que as declarações dos fabricantes não podem ser mecânicamente contestadas, pois que os instrumentos atualmente usados não são bastante sensíveis para registrar o aumento do aroma que impressiona o olfato.

O processo de retenção do aroma é um segrêdo bem guardado, mas se supõe que o aroma é capturado durante a extração do café e recolocado depois na secagem.

Apesar dêsse grande segrêdo da fabricação do café solúvel, recentemente, entretanto, a Borden Co. consentiu que sua usina em Newport, N.Y., fôsse inspecionada por um grupo de visitantes. O processo da Borden incluiu cinco cafés diferentes, escolhidos dentre 10 tipos, do Brasil (Santos), da Colômbia e da América Central. O processo de torração se faz à razão de 500 libras em 17 minutos, e, segundo explica um membro da companhia, qualquer variação na temperatura ou na duração da torração produz uma considerável variação no sabor final do café. Os estágios subseqüentes são o da "extração" com que se faz a concentração do produto, o do resfriamento e o do acondicionamento em vidros. Todo o processo, da mescla inicial à embalagem do produto, leva só cinco horas".

NOTÍCIAS DIVERSAS

Transcrevemos do número de Janeiro próximo passado da revista especializada "Coffee & Tea Industries" o seguinte artigo "Tendências Mundiais do Café" de autoria do Sr. Robert E. Adcook, da Divisão de Importações do Serviço de Agricultura no Exterior, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

"O comércio mundial do café é um negócio dinâmico e sempre crescente. A sua importância, como elemento de estímulo do comércio de outros produtos agrícolas e industriais tem despertado a atenção dos comentaristas econômicos e está se tornando devidamente apreciada. Os Estados Unidos importam cêrca de 60% do café do comércio mundial e fazem transações com os países produtores na proporção dêsse comércio. Qualquer declínio na situação do café seria sentido imediatamente no comércio norte-americano, e tanto os elementos da indústria do café como as autoridades governamentais esperam que nas condições atuais de excesso de produção possa ser mantido um abastecimento regular do mercado.

O mercado do café é grande e se acha em expansão, tendo demonstrado que o seu desenvolvimento pode ser realizado numa grande variedade de condições internacionais. De 1914 a 1950, as exportações de café aumentaram numa média de 500.000 sacas por ano, e êsse aumento tem sido feito através de ciclos de superprodução e de falta de produção. Com essa expansão, também se registraram períodos de flutuação dos preços e períodos de relativa estabilidade dos mesmos. Programas de propaganda da indústria do café, tanto nos países produtores como nos países consumidores, indubitàvelmente contribuiram muito para a contínua expansão do comércio do café, e há também vários fatores inherentes ao café que contribuem para que se façam ordenadamente a colocação do produto no mercado. Um dos fatôres em questão é o fato de que o café é um produto que pode ser armazenado — fato de que se aproveitam com vantagem tanto os países produtores como os países consumidores, com o fim de se fazer a tempo o fornecimento dos abastecimentos no mercado consumidor.

Por outro lado, segundo uma análise levada a efeito recentemente, o café, sob o ponto de vista econômico, é uma mercadoria que apresenta várias características favoráveis no comércio de varejo. O total das vendas do café no retalho não se altera grandemente por motivo das diferenças moderadas de preço, para mais ou para menos, porque é mais afetado pela situação econômica geral dos consumidores do que por qualquer outro fator. Outros estudos também indicam que, dentro de limites abundantes de abastecimentos, existe apenas correlação moderada entre os preços de venda e os suprimentos exportáveis, num determinado ano. Se se julgar pela história do café e suas condições atuais, não há motivo para crer senão que o mercado de consumo do produto continuará cada vez maior.

A parte correspondente às regiões fornecedoras de café, no mercado dos Estados Unidos, tem se modificado, entretanto, e, embora a exportação mundial tenha aumentado de 21% desde o ano de 1950, o fornecimento dos países da América do Sul diminuiu quase 10%, ao passo que a porção do mercado relativa

aos fornecedores da África aumentou de 15% para 23% e a porção relativa ao México e aos países da América Central e das Caraíbas também registrou, em conjunto, um ligeiro incremento.

Há numerosos fatôres que explicam essa mudança na proporção dos fornecedores de café do mercado dos Estados Unidos, especialmente pelo fato de que muitas mudanças aceitáveis na forma e nas mesclas do café ocorreram durante os últimos cinco anos. No ano passado, o aumento do consumo do café solúvel não foi tão grande como nos anos anteriores, mas êsse aumento poderá continuar com a intensidade anterior, em conseqüência da expansão também continuada das usinas que produzem o café solúvel.

Com as mudanças na exportação houve mudanças também na produção. Estima-se que a América do Sul terá em 1957/58 uma produção exportável correspondente a 55% do total mundial, ao passo que no período de 1945 a 1950 sua produção exportável era de 70% do total mundial. O México, os países da América Central e das Caraíbas, os produtores da África e da Ásia contribuirão com 45% aproximadamente do total da exportação mundial de 1957/58, ao passo que no período de 1945 a 1950 sua contribuição foi de aproximadamente 30% anualmente. A produção mundial exportável em 1957/58 será, segundo se estima, de cêrca de 42.000.000 de sacas, o que representa provàvelmente um excesso de 2.000.000 a 3.000.000 em relação ao total das exportações mundiais esperadas.

★

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TITULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO: Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar Fone: 23-0012

SÃO PAULO: Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar Fone: 33-4976

SANTOS: Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 15 de Fevereiro de 1958 | N.º 386

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1956/1957
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho Dezembro	1.ª dezena Janeiro	2.ª dezena Janeiro	3.ª dezena Janeiro	TOTAL
Santos-Jundiaí	114 928	465	2 516	3 818	121 727
Sorocabana	855 530	26 638	25 541	22 349	930 058
Paulista	2 486 790	17 338	17 144	10 643	2 531 915
Mogiana	807 607	11 846	13 776	16 981	850 210
Araraquara	1 008 605	3 699	1 493	2 186	1 015 983
Bragantina	15 936	434	1 223	1 379	18 972
Noroeste do Brasil	1 018 283	2 534	2 327	2 182	1 025 326
São Paulo-Minas	38 014	—	—	—	38 014
Central do Brasil	1 631	—	—	—	1 631
Estrada de Rodagem	1 677 288	49 800	54 132	(*) 41 356	1 822 576
Total	**8 024 612**	**112 754**	**118 152**	**100 894**	**8 356 412**

(*) Incompleto.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DEZENAS	RIO DE JANEIRO				A. DOS REIS		TOTAL
	Ferroviário		Rodoviário		Rodoviário		
	Comum	Pref.	Comum	Pref.	Comum	Pref.	
Julho/Dezembro	22 969	550	505 048	2 517	68 616	600	600 300
1.ª Janeiro	—	—	2 765	381	5 495	—	8 641
2.ª »	34	—	1 135	446	10 522	—	12 137
3.ª »	—	—	2 088	551	17 020	—	19 659
Total	**23 003**	**550**	**511 036**	**3 895**	**101 653**	**600**	**640 737**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho/Dezembro	4 268 409	4 302 429	54 074	8 624 912
1.ª Janeiro	32 577	88 185	633	121 395
2.ª »	33 120	96 924	245	130 289
3.ª »	37 631	82 812	110	120 553
Total	**4 371 737**	**4 570 350**	**55 062**	**8 997 149**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

"PARANÁ"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Dezembro	164 224	65 182	3 740	423 036	6 374	662 556
1.ª Janeiro	1 000	1 472	—	12 118	—	14 590
2.ª »	2 046	5 290	—	22 064	—	29 400
3.ª »	600	312	—	19 520	58	20 490
Total	**167 870**	**72 256**	**3 740**	**476 738**	**6 432**	**727 036**

(*) Incompleto.

"MINAS GERAIS"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Dezembro	11 363	205 653	4 173	333 836	15 889	570 914
1.ª Janeiro	605	6 692	—	21 848	720	29 865
2.ª »	—	4 495	—	20 133	370	24 998
3.ª » (*)	324	10 802	—	17 531	—	28 657
Total	**12 292**	**227 642**	**4 173**	**393 348**	**16 979**	**654 434**

(*) Incompleto.

"GOIÁS"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Dezembro	* 267 529	38 044	24	67 751	360	373 708
1.ª Janeiro	* —	—	—	3 187	—	3 187
2.ª »	* 370	—	—	2 297	—	2 667
3.ª »	* 490	—	—	1 587	—	2 077
Total	**268 389**	**38 044**	**24**	**74 822**	**360**	**381 639**

(*) Incompleto.

"MATO GROSSO"

DEZENAS	FERROVIÁRIO		RODOVIÁRIO	TOTAL
	Comum	Preferencial	Preferencial	
Julho/Dezembro	5 443	1 207	2 160	8 810
1.ª Janeiro	—	—	330	330
2.ª »	—	—	80	80
3.ª »	—	—	203	203
Total	**5 443**	**1 207**	**2 773**	**9 423**

Rio de Janeiro (3.ª dezena de agôsto 57 95 sacas "Despolpado" Rodoviário.
(2.ª dezena de outubro 57) 16 sacas "Despolpado" Rodoviário.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

(Até 31 de Janeiro de 1958)

SAFRA 1957/1958

"COMUM"

DEZENAS	Despachado	Transf. p/Pref.	Destino	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho-57	580 969	—	—	580 969	580 069	900
2.ª »	210 439	461	—	209 978	—	209 978
3.ª »	242 640	3 379	—	239 261	—	239 261
1.ª agôsto	282 816	2 151	—	280 665	—	280 665
2.ª »	272 902	2 731	—	270 171	—	270 171
3.ª »	359 482	3 088	600	355 794	—	355 794
1.ª setembro	214 475	866	640	212 969	—	212 969
2.ª »	290 029	227	150	289 652	—	289 652
3.ª »	237 938	1 215	—	236 723	—	236 723
1.ª outubro	221 920	497	—	221 423	—	221 423
2.ª »	170 492	86	500	169 906	—	169 906
3.ª »	194 320	240	500	193 580	—	193 580
1.ª novembro	87 884	—	125	87 759	—	87 759
2.ª »	100 338	633	—	99 705	—	99 705
3.ª »	85 505	416	—	85 089	—	85 089
1.ª dezembro	49 378	—	—	49 378	—	49 378
2.ª »	39 785	—	—	39 785	—	39 785
3.ª »	30 464	—	—	30 464	—	30 464
1.ª Janeiro	24 317	—	—	24 317	—	24 317
2.ª »	21 429	—	—	21 429	—	21 429
3.ª »	18 523	—	—	18 523	—	18 523
Total	3 736 045	15 990	2 515	3 717 540	580 069	3 137 471

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

As crianças, por estarem em período de crescimento, precisam, proporcionalmente, de maior quantidade de alimentos do que os adultos, sobretudo alimentos plásticos: sais e proteínas.

Zele pela saúde de seus filhos, dando-lhes os alimentos de que necessitam, de acôrdo com suas idades. —

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
Rodoviário	26 036	24 847	1 189
1.ª julho-57	1 550	1 550	—
2.ª »	1 108	1 108	—
3.ª »	4 224	4 224	—
1.ª agôsto	3 217	3 217	—
2.ª »	2 410	2 410	—
3.ª »	2 080	2 080	—
1.ª setembro	243	243	—
2.ª »	4 301	4 301	—
3.ª »	1 363	1 363	—
1.ª outubro	1 788	1 788	—
2.ª »	889	889	—
3.ª »	1 119	1 119	—
1.ª novembro	732	732	—
2.ª »	676	676	—
3.ª »	870	870	—
1.ª dezembro	—	—	—
2.ª »	742	742	—
3.ª »	809	709	100
1.ª janeiro-58	573	—	573
2.ª »	245	—	245
3.ª »	87	—	87
Total	55 062	52 868	2 194

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES		Despachado	Liberado	A Liberar
Paraná	Comum	167 870	1 058	166 812
	Preferencial	72 256	61 651	10 605
	Preferencial Rodoviário	476 738	233 618	243 120
	Despolpado	3 740	3 740	—
	Despolpado Rodoviário	6 432	5 374	1 058
Minas Gerais	Comum	12 292	647	11 645
	Preferencial	227 642	208 792	18 850
	Preferencial Rodoviário	393 348	222 677	170 671
	Despolpado	4 173	3 598	575
	Despolpado Rodoviário	16 979	15 988	991
Goiás	Comum	268 389	30 261	238 128
	Preferencial	38 044	36 657	1 387
	Preferencial Rodoviário	74 822	48 627	26 195
	Despolpado	24	24	—
	Despolpado Rodoviário	360	360	—
Mato Grosso	Comum	5 443	350	5 093
	Preferencial	1 207	1 207	—
	Preferencial Rodoviário	2 773	320	2 453
R. de Janeiro	(Despolpado Rodoviário	111	111	—
Total		1 779 643	875 060	897 583

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Transferido do 'comum'	Total	Liberado	A Liberar
Rodoviário	1 795 540	—	1 795 540	1 309 106	486 434
1.ª julho	80 672	—	80 672	80 672	—
2.ª »	69 206	461	69 667	69 667	—
3.ª »	100 568	3 379	103 947	100 998	2 949
1.ª agôsto	129 965	2 151	132 116	131 416	700
2.ª »	150 248	2 731	152 979	152 089	890
3.ª »	228 826	3 088	231 914	230 482	1 432
1.ª setembro	177 023	866	177 889	177 889	—
2.ª »	255 866	227	256 093	256 013	80
3.ª »	211 340	1 215	212 555	212 048	507
1.ª outubro	228 957	497	229 454	228 750	704
2.ª »	158 276	86	158 362	157 217	1 145
3.ª »	204 509	240	204 749	202 340	2 409
1.ª novembro	99 482	—	99 482	98 988	584
2.ª »	144 764	633	145 397	142 136	3 261
3.ª »	142 434	416	142 850	139 474	3 376
1.ª dezembro	100 437	—	100 437	94 454	5 983
2.ª »	92 917	—	92 917	80 484	12 435
3.ª »	72 937	—	72 937	59 797	13 140
1.ª janeiro-58	38 064	—	38 064	21 107	16 957
2.ª »	42 346	—	42 346	8 396	33 950
3.ª »	40 928	—	40 928	1 003	39 925
Total	**4 565 305**	**15 990**	**4 581 295**	**3 954 436**	**626 859**

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados a fim de que possamos vencer *pela qualidade.*

Movi

DIAS	ENTRADAS						
	Matogrossense	Paulista	Mineiro	Goiano			
2	—	30 523	1 398	—			
3	—	40 811	3 769	1 000			
4	—	16 952	3 129	—			
6	—	12 631	716	500			
7	—	13 028	405	—			
8	—	60 428	6 161	1 430			
9	—	21 552	3 226	—			
10	—	17 365	369	—			
11	—	20 796	1 655	300			
13	—	10 632	800	500			
14	400	85 938	15 656	2 216			
15	—	38 961	4 080	—			
16	—	20 949	1 978	250			
17	—	9 170	1 290	—			
18	—	9 157	650	—			
20	—	9 687	1 910	—			
21	—	13 983	700	—			
22	—	7 944	761	—			
23	—	49 456	3 199	—			
24	—	12 409	1 860	—			
27	—	9 630	632	—			
28	—	12 212	170	—			
29	—	11 630	1 690	—			
30	—	12 980	3 100	—			
31	—	3 765	276	—			
Total ..	**400**	**552 589**	**59 580**	**6 196**			
Total de Janeiro a Novembro..		**7 941 044**	**5 189 065**	**13 130 109**	**3 365**	**325 587**	**13 459 061**

Obs.: Embarcadas via rodoviária em Salvador, 150 sacas e em Recife 100 sacas, tôdas não computadas no total.

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Transferido do 'comum'	Total	Liberado	A Liberar
Rodoviário	1 795 540	—	1 795 540	1 309 106	486 434
1.ª julho	80 672	—	80 672	80 672	—
2.ª »	69 206	461	69 667	69 667	—
3.ª »	100 568	3 379	103 947	100 998	2 949
1.ª agôsto	129 965	2 151	132 116	131 416	700
2.ª »	150 248	2 731	152 979	152 089	890
3.ª »	228 826	3 088	231 914	230 482	1 432
1.ª setembro	177 023	866	177 889	177 889	—
2.ª »	255 866	227	256 093	256 013	80
3.ª »	211 340	1 215	212 555	212 048	507
1.ª outubro	228 957	497	229 454	228 750	704
2.ª »	158 276	86	158 362	157 217	1 145
3.ª »	204 509	240	204 749	202 340	2 409
1.ª novembro	99 482	—	99 482	98 988	584
2.ª »	144 764	633	145 397	142 136	3 261
3.ª »	142 434	416	142 850	139 474	3 376
1.ª dezembro	100 437	—	100 437	94 454	5 983
2.ª »	92 917	—	92 917	80 484	12 435
3.ª »	72 937	—	72 937	59 797	13 140
1.ª janeiro-58	38 064	—	38 064	21 107	16 957
2.ª »	42 346	—	42 346	8 396	33 950
3.ª »	40 928	—	40 928	1 003	39 925
Total	**4 565 305**	**15 990**	**4 581 295**	**3 954 436**	**626 859**

*

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados a fim de que possamos vencer *pela qualidade.*

Movimento de

DIAS	ENTRADAS					
	Matogrossense	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total
2	—	30 523	1 398	—	747	32 66
3	—	40 811	3 769	1 000	2 650	48 23
4	—	16 952	3 129	—	500	20 58
6	—	12 631	716	500	600	14 44
7	—	13 028	405	—	—	13 43
8	—	60 428	6 161	1 430	11 363	79 38
9	—	21 552	3 226	—	2 750	27 52
10	—	17 365	369	—	287	18 02
11	—	20 796	1 655	300	1 605	24 35
13	—	10 632	800	500	—	11 93
14	400	85 938	15 656	2 216	56 743	160 95
15	—	38 961	4 080	—	1 913	44 95
16	—	20 949	1 978	250	1 400	24 57
17	—	9 170	1 290	—	1 180	11 64
18	—	9 157	650	—	—	9 80
20	—	9 687	1 910	—	2 125	13 72
21	—	13 983	700	—	—	14 68
22	—	7 944	761	—	—	8 70
23	—	49 456	3 199	—	3 080	55 73
24	—	12 409	1 860	—	—	14 26
27	—	9 630	632	—	1 110	11 37
28	—	12 212	170	—	2 400	14 78
29	—	11 630	1 690	—	600	13 92
30	—	12 980	3 100	—	1 800	17 88
31	—	3 765	276	—	200	4 24
Total ..	**400**	**552 589**	**59 580**	**6 196**	**93 053**	**711 81**

na praça de Santos

RO DE 1958

iberado pela E.F.S.	Liberado pela Rodovia	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência
16 287	—	25 080	2 439	15 984	—	—	3 284 529
20 190	—	30 600	2 152	24 107	—	—	3 302 159
8 248	—	10 285	3 541	—	—	9 889	3 322 244
10 943	—	—	—	12 449	—	—	3 336 791
1 114	—	2 763	18 059	29 330	—	—	3 347 461
4 961	45 322	18 936	13 210	38 801	1 803	—	3 406 104
13 003	—	15 930	8 748	51 352	—	—	3 417 702
4 131	—	13 476	9 244	50 964	—	—	3 422 247
7 730	—	6 522	7 125	19 572	—	—	3 440 081
5 540	—	4 000	10 875	41 838	—	—	3 448 013
15 320	120 813	14 636	21 132	22 629	2 786	—	3 591 544
35 491	—	5 771	8 832	44 729	103	—	3 630 624
15 853	—	8 247	4 937	33 659	—	—	3 646 954
5 078	—	10 845	15 750	30 762	—	—	3 647 749
—	—	13 798	11 334	12 098	—	—	3 643 758
11 838	—	8 750	20 021	33 522	—	—	3 648 730
7 345	—	26 330	18 243	26 580	—	—	3 367 083
3 960	—	5 659	12 331	25 497	—	—	3 640 129
11 789	43 696	12 455	17 722	21 719	—	—	3 682 060
6 309	—	11 345	22 048	9 970	—	—	3 684 984
8 627	—	43 226	22 382	19 551	108	—	3 653 022
10 985	—	10 881	12 012	23 921	—	—	3 656 923
11 598	—	28 281	10 260	16 314	27	—	3 642 535
12 687	—	9 309	22 692	39 540	—	—	3 651 106
2 996	—	8 076	5 282	18 206	684	—	3 646 587
252 023	**209 831**	**345 201**	**300 371**	**663 094**	**5 511**	**9 889**	—

Exportação Brasileira de Café

NOVEMBRO DE 1957

Sacas de 60 quilos

Portos de Embarques	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Paises	Total			
Santos	647 821	317 235	965 056	290	129	965 475
Rio de Janeiro	140 252	178 639	318 891	45	1 550	320 486
Paranaguá	210 804	42 691	253 495	17	—	253 512
Vitória	19 275	43 511	62 786	18	17 245	80 049
Angra dos Reis	18 860	9 455	28 315	—	—	28 315
Salvador	500	6 580	7 080	—	170	7 250
Recife	—	9 843	9 843	10	—	9 853
Total	**1 037 512**	**607 954**	**1 645 466**	**380**	**19 094**	**1 664 940**
Janeiro	1 203 937	462 814	1 666 751	312	30 003	1 697 066
Fevereiro	850 213	446 522	1 296 735	272	16 237	1 313 244
Março	629 609	361 008	990 617	298	17 617	1 008 532
Abril	495 136	379 824	874 960	346	27 588	902 894
Maio	536 673	381 905	918 578	261	40 097	958 936
Junho	459 263	359 923	819 186	289	40 500	859 975
Julho	529 789	446 608	976 397	403	45 274	1 022 074
Agôsto	621 458	539 956	1 161 414	171	37 632	1 199 217
Setembro	643 128	646 517	1 289 645	316	17 634	1 307 595
Outubro	934 326	556 034	1 490 360	317	33 911	1 524 588
Total de Janeiro a Novembro	**7 941 044**	**5 189 065**	**13 130 109**	**3 365**	**325 587**	**13 459 061**

Obs.: Embarcadas via rodoviária em Salvador, 150 sacas e em Recife 100 sacas, tôdas não computadas no total.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE'

Discriminação segundo os continentes e países do destino
NOVEMBRO DE 1957

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		Equivalente (em dólares)	(cruzeiros)
África	**8 306**	**429 618**	**15 906 228**
Marrocos	1 696	84 306	3 119 149
Moçambique	120	6 564	236 521
Sudoeste Africano	50	2 803	103 912
Tânger	700	31 526	1 166 310
Tunísia	375	19 788	731 917
União Sul Africana	5 365	284 631	10 548 419
América Central	**20**	**1 030**	**38 172**
Curaçáo	20	1 030	38 172
América do Norte	**1 069 280**	**62 090 835**	**2 291 707 204**
Canadá	31 773	1 734 023	64 040 812
Estados Unidos	1 037 507	60 356 812	2 227 666 392
América do Sul	**46 111**	**2 489 150**	**91 527 879**
Argentina	37 096	2 012 256	74 574 285
Chile	9 015	476 894	16 953 594
Ásia	**4 627**	**244 542**	**8 961 420**
Chipre	750	39 746	1 467 518
Japão	1 052	63 446	2 255 505
Líbano	625	30 293	1 122 639
Síria	2 200	111 057	4 115 758
Europa	**517 122**	**32 380 782**	**1 174 557 380**
Alemanha	104 505	7 059 269	261 448 723
Áustria	2 930	157 268	5 802 111
Belgo-Luxemb., U. E.	32 203	1 865 597	69 104 757
Dinamarca	60 588	3 364 359	118 516 661
Finlândia	49 560	2 826 753	100 491 124
França	50 857	2 706 740	100 100 201
Grã-Bretanha	13 215	820 013	30 190 708
Grécia	2 761	147 073	5 444 463
Holanda	34 522	2 181 752	80 624 067
Hungria	6 000	391 560	13 919 958
Islândia	400	23 086	820 658
Itália	40 660	2 664 919	98 531 788
Iugoslávia	16 013	913 150	32 467 374
Noruega	35 586	2 606 780	92 714 359
Polônia	1 333	77 661	2 760 834
Suécia	61 072	4 206 221	148 404 311
Suíça	1 043	74 338	2 754 962
Tchecoslováquia	3 874	294 243	10 460 321
Total	**1 645 466**	**97 635 957**	**3 582 698 283**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO

NOVEMBRO DE 1957

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	Valor (cruzeiros	Equivalência (em dólares)
Santos:			
Marrocos	308	618 129	16 730
Canadá	25 747	50 039 532	1 355 657
Estados Unidos	647 816	1 359 238 600	36 815 069
Argentina	1 775	4975 338	134 249
Japão	1 052	2 255 505	63 446
Alemanha	85 702	218 748 661	5 904 397
Áustria	125	325 430	8 946
Belgo-Luxemb., U. E.	15 020	35 867 221	967 815
Tchecoslováquia	3 874	10 460 321	294 243
Dinamarca	39 423	78 013 755	2 214 594
Finlândia	500	1 394 662	39 235
França	11 144	22 964 223	619 662
Grã-Bretanha	560	1 126 648	30 405
Holanda	26 655	62 162 042	1 677 330
Hungria	3 500	8 819 955	248 10
Itália	26 404	68 957 527	1 863 350
Noruega	23 579	62 376 924	1 753 406
Suécia	50 829	122 291 279	3 465 244
Suiça	1 043	2 754 962	74 338
Total	**965 056**	**2 113 390 714**	**57 546 216**
Rio de Janeiro:			
Moçambique	120	236 521	6 564
Sudoeste Africano	50	103 912	2 803
Tunísia	375	731 917	19 788
União Sul Africana	5 365	10 548 419	284 631
Curaçáo	20	38 172	1 030
Canadá	4 676	10 783 462	291 064
Estados Unidos	140 252	313 865 998	8 491 578
Argentina	22 586	46 111 356	1 244 235
Chile	4 375	8 695 223	244 591
Chipre	500	996 591	27 040
Síria	200	387 295	10 450
Alemanha	12 629	27 540 630	743 750
Áustria	2 054	4 149 249	112 367
Belgo-Luxemb., U. E.	9 877	20 133 028	543 806
Dinamarca	9 875	19 264 809	546 874
Finlândia	49 060	99 096 462	2 787 523
França	19 991	39125 499	1 058 977
Grã-Bretanha	8 409	18059 164	487 413
Grécia	2 731	5 391 297	145 638
Holanda	2 812	5 807 266	156 969

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	Valor (cruzeiros)	Equivalência (em dólares)
Rio de Janeiro (cont.)			
Hungria	2 500	5100 003	143 460
Islândia	400	820 658	23 086
Itália	2 485	5 835 201	157 932
Iugoslávia	15 950	32 346 412	909 885
Noruega	150	320 508	9 016
Polônia	1 433	2 760 834	77 661
Suécia	125	330 813	9 424
Total	**318 891**	**678 580 699**	**18 537 555**
Vitória:			
Marrocos	1 188	2 097 875	56 656
Tânger	700	1 166 310	31 526
Estados Unidos	19 275	32 262 055	873 503
Argentina	11 735	21 506 363	580 312
Chile	4 640	8 258 371	232 303
Chipre	250	470 927	12 706
Líbano	625	1 122 639	30 293
Síria	2 000	3 728 463	100 607
Alemanha	1 000	1 783 466	48 580
Áustria	751	1 327 432	35 955
Belgo-Luxemb., U. E.	6 368	11 165 724	301 360
Dinamarca	125	237 155	6 732
França	8 021	14 610 432	394 691
Grécia	30	53 166	1 435
Holanda	250	412 768	11 132
Itália	5 765	10 141 447	273 905
Iugoslávia	63	120 962	3 265
Total	**62 786**	**110 465 555**	**2 994 961**
Recife:			
Marrocos	200	403 145	10 920
Belgo-Luxemb., U. E.	125	250 262	6 762
França	6 687	13 553 200	367 060
Itália	2 831	5 788 969	156 505
Total	**9 843**	**19 995 576**	**541 247**
Angra dos Reis:			
Estados Unidos	18 860	47 711 659	1 298 620
Itália	2 675	6 891 170	188 448
Suécia	2 580	6 524 556	185 859
Alemanha	200	506 632	13 927
Grã-Bretanha	4 000	10 368 248	285 020
Total	**28 315**	**72 002 265**	**1 971 874**

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	Valor (cruzeiros)	Equivalência (em dólares)
Paranaguá:			
Canadá	1 350	3 217 818	87 302
Estados Unidos	210 804	473 576 342	12 850 742
Alemanha	3 529	9 277 638	251 637
Belgo-Luxemb., U. E.	459	984 805	26 817
Dinamarca	11 165	21 000 942	596 159
França	1 358	2 494 763	67 548
Grã-Bretanha	255	636 648	17 178
Holanda	4 805	12 241 991	336 316
Itália	375	664 245	17 923
Noruega	11 857	30 016 927	844 358
Suécia	7 538	19 257 663	545694
Total	**253 495**	**573 369 782**	**15 641 674**
Salvador:			
Estados Unidos	500	1 011 738	27 30
Argentina	1 000	1 981 228	53 400
Alemanha	1 445	3 591 696	969 768
Belgo-Luxemb., U. E.	354	703 717	19 037
França	3 656	7 352 084	198 799
Itália	125	253 229	6 856
Total	**7 080**	**14 893 692**	**402 430**

*

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

Comércio interestadual de café

MOVIMENTO DE EMBARQUES. POR VIA MARÍTIMA. SEGUNDO AS AGÊNCIAS DO I. B. C. DISCRIMINAÇÃO DO DESTINO COM DETALHE DO VOLUME E VALOR NOVEMBRO DE 1957

DESTINO		VOLUME (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)
Unidade Federada	**Porto**		
	Santos		
Rio Grande do Sul		129	410 784
	Pelotas	69	219 984
	Pôrto Alegre	60	190 800
Total		**129**	**410,784**
	Rio de Janeiro		
Pará	Belém	750	1 500 000
Ceará	Fortaleza	700	1 377 500
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	100	221 000
Total		**1 5000**	**3 098 500**
	Bahia		
Pará		170	305 800
	Belém	150	266 200
	Santarém	20	39 600
Total		170	**305 800**
	Vitória		
Território do Guaporé	Pôrto Velho	50	92 000
Amazonas		2 900	5 407 836
	Itacoatiara	100	177 000
	Manaus	2 510	4 564 836
	Parintins	380	666 000
Território do Rio Branco	Boa Vista	420	799 104
Pará		670	1 188 000
	Obidos	500	872 800
	Santarém	170	315 200
Ceará	Fortaleza	3 180	5 802 725
Paraíba	Cabedelo	250	475 000
Rio Grande do Norte	Natal	240	428 950
Pernambuco	Recife	4 000	6 535 700
Santa Catarina	Não especificado	270	458 600
Rio Grande do Sul		5 175	8 804 200
	Pelotas	450	767 750
	Pôrto Alegre	4 390	7 472 050
	Rio Grande	335	564 400
Total		**17 215**	**29 992 115**
TOTAL GERAL		**19 094**	**33 807 199**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JANEIRO DE 1958 (Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
2	508.50	474.00	443.50	—	256.00
3	513.50	478.50	448.50	N/Cot.	256.00
7	515.00	480.00	450.00	»	256.00
8	515.50	480.50	450.00	»	256.00
9	515.50	480.50	450.00	»	256.00
10	515.50	480.50	450.00	»	256.00
13	515.50	480.50	450.00	»	253.00
14	515.50	480.50	450.00	»	253.00
15	515.50	480.50	450.00	»	250.00
16	515.50	480.50	450.00	»	250.00
17	515.00	480.00	450.00	»	250.00
20	515.00	480.00	450.00	»	250.00
21	515.00	480.00	450.00	»	250.00
22	515.00	480.00	450.00	»	250.00
23	515.00	480.00	450.00	»	250.00
24	515.00	480.00	450.00	»	250.00
27	515.00	480.00	450.00	307.00	250.00
28	515.00	480.00	450.00	307.00	250.00
29	515.00	480.00	450.00	307.00	250.00
30	515.00	480.00	450.00	307.00	—
31	515.00	480.00	450.00	307.00	250.00
Mínima	**508.50**	**474.00**	**443.50**	**307.00**	**250.00**
Média	**514.79**	**479.81**	**449.62**	**307.00**	**252.10**
Máxima	**515.50**	**480.50**	**450.00**	**307.00**	**256.00**

ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício, à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. — SNES.

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "B"

JANEIRO DE 1958

DIAS	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	55.20	55.55	53.60	54.10	51.84	51.85	48.50	48.75	46.95	47.30
3	55.60	55.70	54.19	54.35	51.85	52.30	48.94	49.19	47.50	47.68
6	55.75	55.70	54.45	54.30	52.40	52.25	49.20	49.10	48.00	47.60
7	55.70	55.50	54.30	54.15	52.25	52.00	49.20	48.92	47.74	47.40
8	55.50	55.75	54.10	54.20	52.00	51.95	48.75	48.90	47.30	47.30
9	55.58	55.58	54.00	54.00	51.65	51.65	48.52	48.52	46.90	46.90
10	55.70	55.54	54.05	54.00	51.70	51.20	48.50	48.25	46.90	46.65
13	55.50	54.99	54.00	53.60	51.40	50.80	47.85	47.65	46.40	46.00
14	54.65	54.65	53.30	53.35	50.30	50.40	47.25	47.35	45.60	45.75
15	54.75	55.40	53.37	53.85	50.80	51.05	47.35	48.42	46.00	46.75
16	55.80	55.38	53.70	53.80	50.85	51.10	48.25	48.40	46.95	46.80
17	55.45	55.15	53.80	53.55	51.15	50.90	48.40	48.35	46.70	46.80
20	55.45	55.20	53.10	53.66	50.80	51.20	48.30	48.50	46.75	46.96
21	55.50	55.40	53.50	53.90	51.60	51.40	48.75	48.82	47.05	47.32
22	55.39	55.35	53.75	53.85	51.35	51.30	48.75	48.85	47.20	47.40
23	55.25	54.85	53.36	53.10	51.00	50.70	48.55	48.10	47.10	46.50
24	54.50	54.30	52.70	52.03	50.10	49.35	47.50	47.00	46.10	45.50
27	55.50	55.25	52.90	52.90	50.19	50.00	47.50	47.70	46.10	46.11
28	55.40	55.35	52.95	52.95	50.35	50.08	48.00	47.65	46.20	46.00
29	55.20	54.45	52.90	52.25	50.00	48.90	47.60	46.50	45.95	45.05
30	54.30	53.95	52.15	51.50	48.75	48.40	46.50	45.80	45.05	44.50
31	54.10	54.80	51.95	52.05	48.85	48.85	46.10	46.35	44.90	44.90
Mínima	**54.10**	**53.95**	**51.95**	**51.50**	**48.75**	**48.40**	**46.10**	**45.80**	**44.90**	**44.50**
Média	**55.26**	**55.17**	**53.46**	**53.43**	**50.96**	**50.80**	**48.10**	**48.05**	**46.61**	**46.51**
Máxima	**55.80**	**55.75**	**54.45**	**54.35**	**52.40**	**52.30**	**49.20**	**49.19**	**48.00**	**47.68**

Cotações de cafés brasileiros no disponível, em Nova Yorque

JANEIRO DE 1958

(Em cents. por libra (pêso) 453,60

DIAS	SANTOS					RIO
	Tipo 2 FOB	Tipo 3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 7
2	54.50	53.00	52.50	N/Cot.	55.50	44.00
3	54.50	53.00	52.50	»	55.50	44.00
6	54.50	53.00	53.50	»	53.50	44.00
7	54.50	53.00	53.50	»	55.50	44.00
8	54.50	53.00	53.50	»	55.50	44.00
9	54.50	53.00	52.50	»	55.50	44.00
10	54.50	53.00	53.50	»	55.50	44.00
13	45.50	53.00	52.50	»	55.50	44.00
14	54.00	52.75	52.00	»	55.50	44.00
15	54.00	52.75	52.00	»	55.50	44.00
16	54.00	52.75	52.00	»	55.50	44.00
17	54.00	52.75	52.00	»	55.50	44.00
20	54.00	53.00	52.50	»	55.50	44.25
21	54.00	53.00	52.50	»	55.50	44.25
22	54.00	53.00	52.50	»	55.50	44.25
23	54.00	53.00	52.50	»	55.50	44.25
24	54.00	53.00	52.50	»	55.50	44.25
27	54.00	53.00	52.50	»	55.50	44.25
28	54.00	53.00	52.50	»	55.50	44.25
29	54.00	52.50	52.00	»	54.50	44.25
30	54.00	52.50	52.00	»	54.50	44.25
31	54.00	52.50	52.00	»	54.50	44.25
Mínima	54.00	52.50	52.00	—	54.50	44.00
Média	54.18	52.89	52.34	—	55.36	44.11
Máxima	54.50	53.00	52.50	—	55.50	44.25

COTAÇÕES DE CAFÉ NÃO BRASILEIRO, EM NOVA YORK

JANEIRO DE 1958 (Em cents. por libra (pêso) 453,60

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA
	2	8	15	22	29	
Colômbia:						
Medelim Excelso	58.25	58.25	57.25	56.75	55.25	57.05
Armenia	58.25	58.25	57.25	56.75	55.25	57.05
Manizales	58.25	58.25	57.25	56.75	55.25	57.05
Costa Rica:						
Hard	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Atlantic fino	»	»	55.75	»	»	55.75
Equador:						
Lavado	54.00	54.00	54.00	54.00	54.00	54.00
Extra não lavado	44.00	44.00	44.00	44.00	44.00	44.00
Guatemala:						
Antigua	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Bourbon	»	»	»	56.25	»	56.25
Extra primeira	54.50	55.25	54.50	54.75	54.00	54.60
Lavado bom	54.25	54.75	53.50	54.00	53.00	53.90
Haiti:						
Lavado bom mole	53.75	53.75	53.50	53.50	52.75	53.25
Catado a mão	43.75	43.50	44.00	44.00	44.25	43.90
Honduras:						
Lavado bom	N/Cot.	N/Cot.	54.25	N/Cot.	N/Cot.	54.25
T. 5 - Comum duro	»	»	46.50	»	»	46.50
México:						
Coatepec	55.25	56.00	54.50	53.50	53.50	54.55
Tapachula primeira	55.25	55.00	54.00	54.50	53.25	54.40
Nicarágua:						
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	54.50	N/Cot.	N/Cot.	54.50
Lavado bom	»	»	54.25	»	»	54.25
El Salvador:						
Lavado primeira	56.25	56.00	56.00	»	»	56.08
S, Domingos:						
Lavado bom mole	53.25	53.00	52.50	52.50	52.50	52.75
Fino	54.00	54.00	53.50	53.50	53.50	53.70
Venezuela:						
Tachras	55.75	53.75	54.50	53.50	52.25	53.95
Congo Belga:						
Lavado robusta	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Natural robusta	37.75	38.00	»	»	»	37.88
Moca:						
Móca Arábia	56.50	56.50	54.00	55.50	54.00	55.30
Indonésia:						
Genuino lavado	69.50	69.50	69.00	69.00	69.00	69.20
Uganda:						
Lavado	35.25	36.75	36.50	36.50	N/Cot.	36.25
Etiópia:						
Harrar	52.00	50.50	50.50	49.00	49.00	50.20
Djima	47.50	47.00	47.25	46.75	46.75	47.05
Costa do Marfim:						
Courant	35.00	34.00	34.00	34.00	35.25	34.41

OBSERVAÇÕES: - As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista liquído".

Câmbio no Rio de Janeiro, sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA — JANEIRO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
3	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	N/Cot.	4 04 73	N/Cot.	3 64 02	4 97 07
4	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 95 79	»	3 64 02	4 97 13
6	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 95 79	»	3 64 02	4 97 13
7	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 95 79	»	3 64 02	4 97 15
8	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 98 31	»	3 64 02	4 97 54
9	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 01 71	»	3 64 02	4 97 57
10	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 05 17	»	3 64 02	4 97 46
11	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 01 28	»	3 63 45	4 97 60
13	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 01 28	»	3 63 42	4 97 50
14	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 00 43	»	3 63 33	4 97 66
15	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 05 17	»	3 63 30	4 97 72
16	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 00 85	»	3 63 36	4 97 78
17	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 97 47	»	3 63 42	4 97 78
18	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 96 21	»	3 63 47	4 97 90
21	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 91 68	»	3 63 51	4 97 84
22	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 92 49	»	3 63 64	4 98 07
23	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	Nominal	»	3 63 64	4 98 01
24	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 83 69	»	3 63 51	4 97 78
25	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 82 91	»	3 63 47	4 97 72
27	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 82 91	»	3 63 48	4 97 50
28	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 83 69	»	3 63 58	4 97 98
29	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 81 36	»	3 63 64	4 97 98
30	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 79 05	»	3 63 64	4 98 01
31	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	3 73 78	»	3 63 58	4 97 96
Mínima	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 69**	**0 66 07**		**3 73 78**		**3 63 30**	**4 97 07**
Média	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 69**	**0 66 07**		**3 77 15**		**3 63 65**	**4 97 67**
Máxima	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 69**	**0 66 07**		**4 05 17**		**3 64 02**	**4 98 07**

Câmbio no Rio de Janeiro, sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — JANEIRO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
3	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	N/Cot.	3 91 05	N/Cot.	3 55 13	4 84 92
4	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 82 50	»	2 55 13	4 84 98
6	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 82 50	»	3 55 13	4 84 98
7	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 82 50	»	3 55 13	4 85 01
8	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 84 91	»	3 55 13	4 85 38
9	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 88 16	»	3 55 13	4 85 41
10	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 91 47	»	3 55 13	4 85 30
11	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 87 75	»	3 54 57	4 85 44
13	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 87 75	»	3 54 54	4 85 44
14	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 86 93	»	3 54 45	4 85 50
15	51 40 80	18 36 00	4 38 34	0 63 28	»	3 91 47	»	3 54 42	4 85 56
16	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 87 34	»	3 54 48	4 85 61
17	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 84 10	»	3 54 54	4 85 61
18	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 82 90	»	3 54 58	4 85 73
21	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 78 56	»	3 54 63	4 85 67
22	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 79 34	»	3 54 75	4 85 90
23	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	Nominal	»	3 54 75	4 85 84
24	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 70 91	»	3 54 63	4 85 61
25	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 70 16	»	3 54 58	4 85 56
27	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 70 16	»	3 54 60	4 85 73
28	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 70 91	»	3 54 69	4 85 81
29	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 68 67	»	3 54 75	4 85 81
30	51 40 80	18 36 00	4 28 43	0 63 28	»	3 66 47	»	3 54 75	4 85 84
31	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	3 61 42	»	3 54 69	4 85 79
Mínima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**		**3 61 42**		**3 54 42**	**4 84 92**
Média	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**		**3 64 50**		**3 54 76**	**4 85 52**
Máxima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**		**3 91 47**		**3 55 13**	**4 85 90**

Câmbio em São Paulo

MÉDIA MENSAL DE CÂMBIO FIXADA PELA BOLSA EM DEZEMBRO DE 1957

PAISES	MOEDAS	Oficial	Livre	Manual
Inglaterra	Libras	52,6960	251,0060	243,6909
Canadá	Dólares	—	93,0855	89,0000
Estados Unidos	Dólares	18,8200	89,6090	90,1770
Holanda	Florins	4,9399	23,6748	—
Uruguai	Pesos	—	22,5922	21,0607
Alemanha	Marcos	4,4788	21,4620	21,4061
Suiça	Francos	4,4280	20,9079	21,3392
Suécia	Coroas	3,6402	16,7420	—
Dinamarca	Coroas	2,7499	11,5279	—
Portugal	Escudos	—	3,1703	3,1443
Bélgica	Francos	0,3763	1,7897	—
França	Francos	0,0447	0,2155	0,1880
Itália	Liras	0,0301	0,1458	0,1478
Espanha	Pesetas	—	1,9890	1,5843
Argentina	Pesos	—	—	2,5060
Colômbia	Pesos	—	—	15,0000
Venezuela	Bolivares	—	—	27,0000
Paraguai	Guaranis	—	—	0,8500

Câmbio em São Paulo

MÉDIAS DIÁRIAS DE CÂMBIO OFICIAL FIXADAS PELA BÔLSA OFICIAL DE VALORES DE SÃO PAULO, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1957

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Bélgica	França	Itália
2	52,4160	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	52,6960	18,8200	—	4,4800	—	3,6402	—	0,3763	0,0448	—
4	52,6960	18,8200	—	4,4738	4,4280	—	—	—	0,0445	—
5	52,6960	18,8200	—	4,4774	—	—	2,7499	—	0,0445	0,0301
6	52,6960	18,8200	4,9623	4,4786	4,4280	3,6402	—	—	0,0447	0,0301
7	52,6960	18,2000	—	—	—	—	—	—	0,4447	0,0301
9	52,6960	18,8200	—	4,4786	4,4280	—	—	—	—	—
10	52,6960	18,8200	4,9678	4,4776	—	—	2,7499	—	0,0445	0,0301
11	52,6960	18,8200	—	—	—	—	—	—	0,0447	—
12	52,6960	18,8200	4,8401	4,4738	—	3,6402	—	—	0,0547	0,0301
13	52,6960	18,8200	—	4,4771	—	3,6402	—	—	0,0447	0,0301
14	52,6960	18,8200	—	4,4781	4,4280	—	—	—	0,0447	0,0301
16	52,6960	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	52,6960	18,8200	—	4,4767	—	3,6402	—	—	0,0448	0,0301
18	—	18,8200	—	4,4767	—	3,6402	2,7499	—	—	—
19	52,4160	18,8200	—	4,4781	4,4280	3,6402	—	—	0,0449	0,0301
20	52,6960	18,8200	—	4,4781	—	—	—	—	—	—
21	52,6960	18,8200	—	4,4786	4,4280	3,5402	2,7499	0,3763	0,0449	0,0301
23	52,6069	18,8200	4,9614	4,4779	—	—	—	0,3768	0,0447	0,0301
24	52,6960	18,8200	—	4,4795	4,4280	—	—	—	0,0448	0,0301
26	52,6960	18,8200	—	—	—	3,6402	—	—	—	—
27	52,6960	18,8200	4,9640	4,4853	—	3,6402	—	—	00,447	0,0301
28	52,6960	18,8200	—	4,4852	—	—	—	—	00,450	0,0301
30	52,6960	18,8200	—	4,4800	4,4280	3,6402	—	—	—	0,0301
31	52,6960	18,8200	—	4,4852	4,4280	—	—	—	0,0450	0,0300
Média	**52,6960**	**18,8200**	**4,9399**	**4,4788**	**4,4280**	**3,6402**	**2,7499**	**0,3763**	**0,0447**	**0,0301**

Câmbio e

Médias diárias de **Câmbio Livre**, fixada

DIAS	Inglaterra	Canadá	U.S.A.	Holanda	Uruguai	Alemanha
2	260,4110	—	91,8306	24,2053	—	22,0031
3	254,0232	95,3796	90,4057	24,0168	—	22,4870
4	250,1164	95,0000	89,0941	23,8109	—	21,3273
5	242,8144	90,5000	87,3955	23,3000	23,6000	21,0656
6	239,5382	90,0000	86,1493	23,7000	—	21,0449
7	233,8440	88,0000	84,6580	—	—	20,3746
9	238,6464	—	84,9543	22,5696	—	20,5889
10	238,0826	89,0000	85,4501	22,9031	—	20,6528
11	242,8893	92,5000	88,6089	22,8800	22,0000	21,0844
12	249,7128	—	90,5613	24,0000	—	21,4996
13	251,7590	93,5000	89,6301	24,0000	—	21,2982
14	252,2865	95,0000	91,0956	—	—	21,8000
16	249,1286	—	90,7876	24,0000	—	21,4000
17	248,5480	—	89,9329	23,8743	21,9614	21,3130
18	252,8630	—	90,4010	23,8000	—	21,6352
19	256,3197	95,2725	90,0113	24,2400	21,4000	21,9556
20	258,7015	96,0000	92,9741	—	—	22,0805
21	283,6279	—	91,0712	—	—	20,8502
23	250,7215	—	90,4483	23,9000	24,0000	21,6307
24	251,0071	93,5000	90,0686	—	—	22,2460
26	254,3412	—	90,2610	24,0000	—	21,7171
27	255,4252	94,1308	90,9713	22,6229	—	21,7082
28	254,9424	94,0000	91,4888	24,0000	—	21,8796
30	251,9452	—	90,5043	24,0000	—	21,3157
31	253,4556	94,5000	91,4712	—	—	21,5926
Média .	**251,0060**	**93,0855**	**89,6090**	**23,6748**	**22,5922**	**21,4620**

m São Paulo

s durante o mês de DEZEMBRO DE 1957

Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França	Italia	Espanha
21,3201	—	11,6256	3,3219	1,8600	0,2180	0,1491	—
21,2300	—	11,5049	3,2175	1,8224	0,2178	0,1479	—
21,2809	17,0000	11,5000	3,2206	1,7874	0,2186	0,1449	—
20,4829	16,4000	11,1000	3,1586	1,7062	0,2147	0,1406	—
20,2268	15,8617	10,6083	3,0551	—	0,2060	0,1426	—
18,5000	—	—	3,0279	1,7000	0,2021	0,1419	—
20,0608	16,5000	11,6000	2,9952	1,6983	0,2057	0,1393	—
19,9222	15,8000	11,8772	3,0246	1,7000	0,2060	0,1380	—
20,1055	16,5000	12,0812	3,0228	1,7809	0,2166	0,1444	—
21,2048	16,9843	10,4000	3,1203	1,8107	0,2184	0,1463	—
21,2193	16,7000	—	3,1573	1,7950	0,2170	0,1461	—
—	—	12,0000	3,2248	1,8000	0,2182	0,1502	—
21,5000	16,9000	11,0958	3,1525	—	0,2210	0,1459	—
21,2153	15,8830	11,9910	3,1807	1,8010	0,2176	0,1451	—
21,4720	16,7551	12,0709	3,1642	1,8011	0,2169	0,1462	—
21,4571	16,8976	—	3,1899	1,8013	0,2171	0,1495	1,9890
21,8009	—	—	3,2188	1,7500	0,2201	0,1493	—
—	16,5000	—	3,2553	1,8000	0,2187	0,1468	—
21,4000	—	12,0000	3,1836	1,8000	0,2132	0,1468	—
21,1481	17,1029	11,6731	3,1926	1,8500	0,2171	0,1476	—
19,8319	16,9613	11,8574	3,2376	1,8394	0,2181	0,1463	—
21,6800	17,2383	11,8554	3,2272	1,8500	0,2201	0,1479	—
21,3553	17,1777	11,7962	3,2588	1,8600	0,2185	0,1500	—
21,5614	—	—	3,2011	1,7900	0,2156	0,1483	—
—	17,1943	10,7500	3,2502	1,7595	—	0,1431	—
20,9079	**16,7420**	**11,5279**	**3,1703**	**1,7897**	**0,2155**	**0,1458**	**1,9890**

Câmbio em São Paulo

— 1957 —

Resumo das operações de Câmbio efetuadas pela Bôlsa Oficial de Valores, durante o mês de DEZEMBRO DE 1957

PAÍSES	MOEDAS	QUANTIDADE
		Cr $
Alemanha	Marcos	124 806 750,00
Bélgica	Francos	24 685 806,00
Dinamarca	Corôas	25 159 275,00
Estados Unidos	Dólares	2 218 209 369,00
França	Francos	74 414 824,00
Holanda	Florins	6 392 216,00
Inglaterra	Libras	167 241 271,00
Itália	Liras	39 238 413,00
Portugal	Escudos	19 995 794,00
Suécia	Corôas	34 758 143,00
Suiça	Francos	9 982 044,00
Uruguai	Pesos	16 091,00
Total		**2 744 899 996.00**

CONVÊNIOS

	Cr $
US$ Alemanha	12 518,00
US$ Argentina	5 643 599,00
US$ Áustria	147 987,00
US$ Bolívia	169 380,00
US$ Chile	204 204,00
US$ Espanha	4 355 511,00
US$ Finlândia	3 290 509,00
US$ Hungria	3 078 229,00
US$ Itália	18 820,00
US$ Iugoslávia	18 820,00
US$ Israel	29 446,00
US$ Japão	15 744 158,00
US$ Noruega	2 469 814,00
US$ Polônia	349 707,00
US$ Portugal	913 510,00
US$ Tchecoslováquia	11 070 203,00
US$ Turquia	1 031,00
US$ Uruguai	740 208,00
£ s/ Islândia	9 724,00
Total dos convênios	**482 673 078.00**

QUADRO COMPARATIVO

	Cr $
Total das operações realizadas em dezembro de 1956	2 425 731 245,00
Total das operações realizadas em novembro de 1957	3 282 670 358,00
Total das operações realizadas em dezembro de 1957	2 793 167 374,00

Câmbio em São Paulo

"1957"

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de DEZEMBRO DE 1957

PAÍSES	MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marcos	20 171 778	20 302 862
Bélgica	Francos	52 260 293	42 374 826
Canadá	Dólares	—	155 292
Chile	Pesos	—	7 649 280
Dinamarca	Corôas	4 013 226	3 917 317
Estados Unidos	Dólares	12 753 325	16 611 232
França	Francos	855 512 704	402 455 702
Holanda	Florins	642 000	697 551
Inglaterra	Libras	1 539 488	1 396 853
Itália	Liras	285 853 166	506 656 211
Portugal	Escudos	15	15
Suécia	Corôas	6 189 561	5 947 622
Suiça	Francos	934 983	610 605

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	42 009	42 000
US$ Argentina	1 122 400	1 113 259
US$ Bolívia	48 999	9 000
US$ Chile	1 139	370 973
US$ Espanha	601 813	607 678
US$ Finlândia	396 419	349 902
US$ Hungria	175 419	175 420
US$ Israel	334	334
US$ Itália	5 542	613
US$ Iugoslávia	11 251	20 000
US$ Japão	3 489 600	2 594 735
US$ Noruega	346 249	329 599
US$ Polônia	83 007	54 693
US$ Portugal	391 568	410 575
US$ Tchecoslováquia	1 130 989	677 252
US$ Uruguai	533 056	43 865
US$ Turquia	56	61
£ s/ Islândia	5 083	3 999

Câmbio em São Paulo

—1957—

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

RESUMO DAS OPERAÇÕES EFETUADAS PELOS BANCOS DESTA PRAÇA, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO

PAÍSES	MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marcos	3 388 643	3 032 795
Argentina	Pesos	178 658	137 667
Áustria	Shillings	10 000	—
Bélgica	Francos	5 054 250	4 906 431
Bolívia	Pesos	120	120
Canadá	Dólares	1 324	10 059
Colômbia	Pesos	3	2
Dinamarca	Corôas	425 018	362 981
Espanha	Pesetas	312 279	167 399
Estados Unidos	Dólares	23 726 585	23 758 108
França	Francos	129 938 719	132 737 480
Holanda	Florins	87 421	33 900
Inglaterra	Libras	318 917	321 981
Itália	Liras	136 100 188	123 727 164
Paraguai	Pesos	3 306	9 304
Portugal	Escudos	6 464 402	7 082 768
Suécia	Corôas	294 128	311 723
Suiça	Francos	403 321	629 670
Uruguai	Pesos	5 971	6 141

"CONVÊNIOS"

US$ Alemanha	26	26
US$ Argentina	15 828	15 765
US$ Bolívia	105	68
US$ Chile	5 707	34
US$ Espanha	17 156	9 814
US$ Finlândia	9 127	3 959
US$ Holanda	—	197
US$ Hungria	7 810	458
US$ Israel	605	171
US$ Itália	362	165
US$ Iugoslávia	465	76
US$ Japão	47 716	26 028
US$ Noruega	9 036	2 776
US$ Polônia	22 356	5 106
US$ Portugal	212	222
US$ Tchecoslováquia	2 200	782
US$ Turquia	56	56
£ s/ Islândia	96	—

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Sacas de 60 quilos

1957	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro	2 739 462	702 717	172 452	8 069	698 877	21 798	6 736	4 350 111
Fevereiro	2 777 517	688 263	164 055	7 607	538 827	19 069	8 181	4 203 519
Março	2 930 009	614 331	121 968	8 547	507 662	17 308	5 527	4 205 352
Abril	2 934 228	513 140	112 341	10 444	417 199	11 884	10 419	4 009 655
Maio	2 775 505	444 702	71 664	11 969	344 058	10 369	7 159	3 665 426
Junho	2 913 334	275 544	106 687	9 661	279 764	3 982	4 412	3 593 384
Julho	2 368 563	328 464	66 189	11 817	236 883	9 389	2 586	3 023 891
Agôsto	2 268 680	462 538	130 093	12 698	497 240	21 403	6 551	3 399 203
Setembro	2 155 756	587 057	251 045	16 284	977 969	29 483	3 092	4 020 686
Outubro	2 181 050	880 845	297 195	22 783	950 559	26 662	5 570	4 364 624
Novembro	2 768 430	913 060	299 389	22 164	976 238	32 869	11 651	5 023 801
Novembro – 1953	1 981 690	417 653	56 653	5 565	569 136	784	17 301	3 048 746
» – 1954	2 404 924	512 945	149 659	4 451	372 215	2 010	14 488	3 460 692
» – 1955	2 465 350	784 552	137 248	7 749	687 169	3 967	18 095	4 104 130
» – 1956	2 875 062	763 184	158 845	8 579	1 093 206	32 044	18 132	4 949 052

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Pontos contraditórios da situação cafeeira — J. Testa 5
Formação de cafêzal em contôrno — Alberto Silva Araujo e Flamarion Ferreira .. 8

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Conferência Internacional do Café 20
O convênio constitutivo da Organização Internacional 26
O Ministro da Fazenda e o plano cafeeiro 33
Plano de Financiamento para renovação da lavoura de café 34
Lei n.º 4.651, de 21 de janeiro de 1958 (sôbre pagamento de impôsto nas operações realizadas com café cru) 45
Queda na exportação do café 46
Decreto n.º 30.714 de 21 de janeiro de 1958 (Regulamenta a Lei n.º 4.651, de 21-1-1958) 47
Armazenamento de café no interior do Paraná (Instruções da agência do I.B.C., em Paranaguá) 51
I.B.C. — Resolução n.º 91 52
Produzirá Cuba cêrca de 760 mil sacas de café em 1957/58 53
Exportações brasileiras de café em dezembro último (1957) 53
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York — janeiro, n.ºs 1069 a 1073) 54

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 386 (15 de fevereiro de 1958) 84
Movimento de café na praça de Santos — janeiro (1958) ..... apenso
Movimento de café em Santos (safra 1957/58) ..... apenso
Exportação Brasileira de Café (novembro 1957) 89
Exportação brasileira de café (segundo continentes e países de destino — novembro 1957) 90
Comércio Interestadual de café (por via marítima) 94
Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória 95
Cotações de café a têrmo em Nova York (janeiro) 96

Cotações de cafés brasileiros no disponível, em Nova York 97
Cotações de café não brasileiro, em Nova Yirk 98
Câmbio no Rio de Janeiro, sôbre diversas praças 99
Câmbio no Rio de Janeiro, sôbre diversas praças (mercado livre) 100
Câmbio em São Paulo (média mensal) 191
Câmbio em São Paulo (médias diárias — dezembro de 1957) 102
Câmbio em Nova York, sôbre diversas praças (janeiro) ..... apenso
Câmbio em São Paulo (médias diárias de câmbio livre — dezembro de 1957) .. apenso
Câmbio em São Paulo (resumo das operações efetuadas pela Bôlsa O. de Valores — dezembro de 1957) 103
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — janeiro a novembro de 1957 106

o melhor
CAFE
SANTOS
R. Manzke